

# **O LIVRO DAS RESPOSTAS**

**Respostas canalizadas  
às perguntas feitas pelos Humanos da Terra**

**Vitorino de Sousa  
2006**

**[www.sistemaanura.com](http://www.sistemaanura.com)**

O texto que se segue contém as respostas canalizadas das primeiras dez sessões de «Pergunte que Eles respondem», facilitadas entre 20 de Setembro de 2005 e 1 de Abril de 2006, em Aveiro (1), Santo André (1), Ponta Delgada (1), Porto (1) e Lisboa (6).

---

Esta proposta deste trabalho é apresentada à assistência da sala nos seguintes termos:

«Este tipo de trabalho pretende, simplesmente, criar uma oportunidade para que as perguntas dos participantes possam ter uma resposta de origem extradimensional, ou seja, canalizada. As perguntas, porém, não serão formuladas de viva voz; mas escritas numa folha de papel e deixadas num *dossier* presente para o efeito. Pode trazer a sua pergunta já escrita ou redigi-la no local. Por favor, formule apenas uma pergunta, de forma legível e abreviada, evitando questões da sua vida pessoal. Pouco antes do início da sessão, o facilitador analisará as questões colocadas e sintonizar-se-á para receber as respectivas respostas. Pode acontecer que algumas perguntas, apesar de pertinentes, não venham a ser respondidas por falta de tempo ou dificuldade de inserção no contexto estabelecido para a sequência de respostas.»

Um ponto de honra que faço questão de respeitar é não ler as perguntas que se vão acumulando em cima da mesa, antes de começarem os trabalhos. É só quando a sessão se inicia que uma das pessoas presentes se disponibiliza para as ler em voz alta. Quer isto dizer que eu desconheço o conteúdo das questões, assim como desconheço igualmente o género das pessoas que as formularam: tanto podem ter sido postas por homens ou mulheres. Mas toda a gente sabe que, neste tipo de trabalhos, as mulheres estão sempre em maioria. Assim sendo, durante o processo de revisão dos textos transcritos das gravações, partimos do princípio de que quem fez a pergunta é sempre do sexo feminino. É uma pequena, mas justa, homenagem à capacidade de mobilização espiritual dos seres que, desta vez, se expressam através da polaridade feminina.

Vitorino de Sousa  
Cascais, 23 de Março de 2006

# Pergunta de abertura

## Querira que me falasse sobre os Arcturianos.

Seria mais interessante que fosse você a decidir-se a falar *com* os Arcturianos!

A civilização de Arcturos, segundo a vossa contagem de tempo e as leis da Física terrena, está a pouco menos de 40 anos-luz da Terra. Não somos físicos, embora possamos manifestar um corpo físico. Quando isso acontece, ficamos bastante diferentes da vossa aparência. E, como já dissemos, somos especialistas em telepatia. Isto é válido em todas as circunstâncias. Por outras palavras, é um potencial aberto para todos os seres humanos. Tal como fazem os representantes de todas as outras civilizações, preferimos os que pertencem à nossa linhagem, digamos assim, os nossos representantes ou descendentes, os nossos familiares na Terra, com quem, naturalmente e por uma questão de ressonância, tendemos a estabelecer mais facilmente a comunicação. Isto não obriga a que o contacto telepático connosco seja um exclusivo dos Arcturianos encarnados no planeta. Nós não colaboramos no Plano de Resgate da Humanidade visando exclusivamente os nossos representantes na Terra. O mesmo fazem as outras civilizações e os outros Comandos: ninguém se importa se são terráqueos, autóctones, ou se têm proveniência extraterrestre. Não fazemos distinções de origem; fazemos distinções, naturalmente, de graus de consciência. Quem determina quem vai ascender ou não, não somos nós, porque a ascensão, como já sabem, depende da qualidade vibracional do ser. Quem quiser mudar de dimensão, tem de se acelerar até ao comprimento de onda da dimensão para onde pretende ascender. Sem isso, não é possível. Então, se quiséssemos dispor, numa plateia, as civilizações que ajudam a Humanidade terrestre, os Arcturianos – de uma forma algo discreta, é verdade - estariam na primeira fila.<sup>1</sup> Já foi dito que a nossa especialidade é plantar, na mente dos Humanos, sementes de uma nova maneira de pensar. Porque somos especialistas em telepatia, podemos «penetrar» na vossa mente sem que isso, evidentemente seja uma invasão ou uma violação do livre arbítrio humano. Não se esqueçam que estamos em contacto com outros níveis do vosso ser terreno, sendo daí que nos vem a autorização para fazermos o nosso trabalho. Aceitamos, contudo, que o ser humano se possa sentir «invadido», pois não tem lembrança de ter sido consultado sobre a possibilidade de vir a ser «semeado» pelos Arcturianos. No entanto, todos os Comandos Estelares envolvidos com o resgate da Humanidade da Terra, têm de respeitar a Lei do livre arbitrio. Esse é pilar central. Então, se não recebemos a necessária autorização para plantarmos as nossas sementes – que terão um florescimento ao longo do tempo – nós não actuamos. Mas aquilo a que chamam «Eus Superiores», por estarem em estreita relação connosco, conhecem perfeitamente o nosso trabalho... o qual, aliás, foi aprovado pela Confederação Intergaláctica, e continua a ter o seu patrocínio. Assim, as nossas funções estão totalmente enquadradas no Plano. E é porque os vossos «Eus Superiores» sabem disto que – quando entendem ser oportuno – nos autorizam a fazer a intervenção. O que está a ser dito aqui, através de uma linguagem falada, facilitada por este canal humano é, de facto, a plantação de algumas sementes. Estão a viver esta experiência no nível tridimensional, mas o nosso trabalho não se fica por aí. A nossa intervenção colaboradora, porém, está longe de se reduzir a um discurso... até porque não costumamos canalizar tal como está a acontecer neste momento. Não encontram muitas canalizações dos Arcturianos, porque o nosso trabalho é feito noutra nível... eventualmente preparando-vos para receberem as canalizações dos outros nossos amigos!

Nós somos os familiares directos deste canal, companheiros de trabalho e de missão. Gostamos de nos introduzir na vossa mente e de plantar aí sementes de conceitos alternativos. Gostamos de entrar em telepatia convosco... sem que se apercebam. Por vezes, estamos nos chamados «diálogos internos» ou confundimo-nos com a «voz da consciência».

---

1. Juntamente com os Pleiadianos.

2. Guias, mentores, amparadores, etc.

3. Referência a uma passagem do Livro 5 de Kryon – *A Viagem para Casa*.

4. Veja a resposta A) do item «Carma».

# Aborto

## A) O que nos pode dizer sobre a questão do aborto?

A questão do aborto existe neste mundo, porque a vossa sociedade considera a morte como um «fim». Portanto, «aborto» é sinónimo de «tirar a vida». Contudo, «tirar a vida» é algo impossível de se fazer em qualquer ponto deste universo. A vida não se tira, nem se dá; a vida é. É como você pegar num cubo de gelo, pô-lo ao Sol, e, com a água a pingar da mão, dizer que tirou a vida à água. No entanto, apenas fez com que a água mudasse de estado. Quando os Humanos evoluírem até alterarem o conceito de «morte», passarão a ter essa mudança de estado como um momento de extrema felicidade e de júbilo, como um motivo de festa e de exortação, em vez de fazerem como é hábito. Quando atingirem esse ponto de evolução, o problema do aborto deixará de fazer sentido. É uma falsa questão, baseada em premissas erradas, espiritualmente falando. É um velho problema, que se prende apenas com questões de ética e moral religiosa. Nada mais do que isso.

À luz das leis do funcionamento do mundo 3D, físico, do planeta Terra, quando alguém passa ao estado de inconsciência permanente, vocês acham que a vida acabou. Morreu, dizem. Mas não convém que você avalie um processo extradimensional à luz das leis tridimensionais, pois, dessa prática, apenas resultarão discrepâncias. Nós sabemos como é complicado conciliar duas coisas inconciliáveis, mais a mais num tempo de simplificação.

Cada dimensão de consciência tem o seu estatuto, o seu regulamento e seu padrão de funcionamento. Tem leis, digamos assim. Portanto, seguindo por esse caminho que têm vindo a trilhar, jamais resolverão o problema do aborto, e de todas as suas questões periféricas, como, por exemplo: «Quando é que o Espírito/alma entra no corpo?» Todo esse complexo será resolvido quando introduzirem factores novos no contexto da problemática em discussão. Mas esses novos factores terão de provir de uma dimensão superior àquela onde a polémica existe. Se tal não fizerem, jamais de aproximarão da forma como as coisas realmente funcionam.

A população da Terra está fraccionada em diversos grupos de pressão, consoante as suas convicções. Os que defendem o aborto estão de um lado, os que o atacam estão do outro. A Igreja quer uma coisa, alguns partidos políticos querem o mesmo que a Igreja, mas outros querem algo diferente, enquanto as organizações civis, genericamente, não concordam nem com uns, nem com outros. Ou seja, ninguém se entende. Nem vão entender-se, enquanto não mudarem as consciências para um nível que integre as leis interdimensionais. Doutra forma, não conseguirão pôr-se de acordo. Por muitos referendos que façam, não resolverão nada, porque os eleitores continuam a pensar da mesma maneira. Por esse andar, a evolução é tão lenta, tão lenta, que se «acaba o tempo» antes de almejem uma solução para o problema.

Em relação a este tema - e muitos outros - os Humanos tendem a comportar-se como se espreitassem por uma frincha: vêem apenas uma parte do que existe para ver. Como não vêem mais do que conseguem ver, concluem que o que vêem é tudo quanto há para ver. Portanto, tiram conclusões - e redigem leis! - com base apenas no que conseguem ver. Não é que esteja errado: se não conseguem ver mais, é natural que funcionem com base no que vêem. Mas precisam de saber que, por estarem limitados, existe muito mais do que aquilo que vêem. Esta imagem define bem os Humanos tridimensionais, que espreitam por uma frincha: se não vêem ninguém no espaço abrangido pela sua visão limitada, dizem que a sala está vazia! No entanto... Uma coisa é o que vêem, outra coisa, bem diferente, é o que existe.

# Alma

## A) Qual a diferença entre uma alma velha e uma alma nova?

Este conceito de velho ou novo está directamente relacionado com a experiência adquirida ao longo de um maior ou menor número de expressões, na caminhada evolutiva. Uma alma velha

é aquela que chegou à Terra nos primórdios da sua criação, quando já estavam reunidas as condições para sustentar a vida biológica segundo os padrões estabelecidos. É por isso que muitos dos vossos ancestrais, de há milhares e milhares de anos, tinham uma constituição física diferente da vossa. Uma alma velha é um membro da Família que chegou à Terra há muito tempo; uma alma nova, chegou há menos tempo. Mas as designações alma velha e alma nova, dizem exclusivamente respeito ao contexto planetário. Ser uma alma nova - e muitas estão a chegar agora à Terra, algumas pela primeira vez - não significa que esse «pingo» tenha acabado de ser emitido pela «nuvem». Uma alma nova em relação ao planeta pode ser uma alma velhíssima a nível cósmico; simplesmente veio colaborar no processo terrestre actual. Mas nem todas as almas novas caem neste contexto.

Todos vocês já se aperceberam que a população do planeta tem vindo a crescer desmesuradamente. Então, a pergunta é: De onde vêm? É um pouco como reduzirem a dimensão planetária à dimensão do vosso país. Imaginem que, de repente, saltavam do número actual para mais do dobro. Assim, perguntariam: De onde vieram tantos emigrantes? A resposta seria: Vieram de outros países! Então, de onde vieram aqueles que aumentaram desmesuradamente a população mundial? Vieram de outros lugares... de onde é que deviam de vir?! Claro que esta dúvida decorre do facto de vos ter sido dito e ensinado, que não há mais nada para além da vossa civilização planetária. Para muitos, as almas que chegam ao planeta acabaram de se levantar do auditório de Deus para virem para aqui, uma vez que, da última vez que partiram, foi para lá que se dirigiram. Por outras palavras: como só há «aqui» ou «lá», o trânsito ocorre entre a condição de vassallos de Deus e a de Humanos encarnados. Ou estão num lado ou estão no outro. Quando partem, vão para os braços de Deus; quando chegam, vêm dos braços de Deus... ou do diabo, conforme os casos! Os que não vêm de um lado ou do outro, vêm daquele lugar a que chamam «limbo». Muito bem. É uma visão como outra qualquer. A parte dramática é que vos foi passada como se fosse a verdade. E foi-o com tal intensidade que, ainda hoje milhões de mentes humanas se fecham a qualquer informação alternativa. Aliás, se repararem, é exactamente por causa dessa cristalização que, neste momento, estão a ocorrer grandes confrontos bélicos baseados na intolerância. E sempre ocorreram.

Os Humanos, é certo, estão perante um processo de pacificação interna. Mas a antecâmara da ascensão jamais será alcançada enquanto não se descartarem de todas as ideias preconcebidas, de todos os fundamentalismos e todos os racismos - esses pilares de uma coisa que se chama ignorância. Então, não serve de muito desejar mudar de condição, sem alterar profundamente os parâmetros em que essa condição assenta.

Neste momento, alguns Humanos sentem um grande desejo de trabalhar para o Espírito. Por isso, perguntam: «Qual é a minha missão?» No entanto, o objectivo não deveria ser trabalhar **para**, mas sim trabalhar **com**. Trabalhar para o Espírito poderá transmitir a sensação de serem assalariados: quando já não forem precisos serão descartados. Trabalhar com o Espírito, porém, transmite a sensação de fazerem parte do quadro, se é que entendem a analogia. Ora, quando um ser humano trabalha com o Espírito, ou seja, com a Família, deixa de haver «patentes»; ele passa a ser um elemento do grupo. Colabora encarnado no planeta, enquanto os outros se mantêm onde estão, fazendo o trabalho específico do plano onde se encontram. É uma diferença subtil, mas, uma vez eliminada, impede-vos de olharem para cima. Enquanto os Humanos olharem para cima, não podem deixar de se considerarem pequenos!

Então, falam em «eles»: «Eu faço, porque eles disseram para eu fazer». Quando começarem a dizer: «Eu faço porque entendo que devo fazer», tendo a consciência de que fazem parte do Grupo, então sim, poderão dizer que trabalham **com** o Espírito... e já não **para** o Espírito! Acabem com essa ideia de estarem sempre a dizer: «Eles disseram-me que...»; «Hoje, eles canalizaram que...»; «Ontem, eles quiseram que eu...». Isto implica orgulho. É como querer dizer aos outros: «Vês? Eu estou em contacto com eles». Não interessa **dizer** que está em contacto; interessa **demonstrar** que está em contacto! Neste momento, meus queridos Humanos, o que faz a diferença é a acção, não é a teoria: as palestras, as dissertações, as ocas declarações de intenção. O que faz a diferença é o trabalho prático de cancelamento dos automatismos, porque são eles que vos levam a, sabendo uma coisa, fazer outra. É aí que têm de incidir a vossa atenção.

Parece haver a consciência de ser preferível alguém canalizar um arcanjo, ou outra entidade de nome conhecido, do que canalizar-se anonimamente a si mesmo. Esse é um nível do ego, bem subtil. Se alguém faz parte do Todo, não pode canalizar senão o Todo... embora o Todo seja feito de muitas partículas. Não se esqueçam, porém, de que estão a ser desafiados para um processo de autonomia. Jesus, o grande Mestre do Amor, que vocês conheceram, chegou e falou. Mas ele não começava as suas preleções dizendo: «Eu sou ...» Abria a boca e falava! Porquê? Porque ele, obviamente, trabalhava com o Espírito... Se quiserem, ele era o próprio Espírito.

Esperamos que tenham compreendido a diferença.

## **B) O que são as nossas almas gémeas em relação ao nosso Eu Sou?**

Você é um pingo de uma nuvem; as suas almas gémeas são os outros pingos dessa mesma nuvem. No entanto, não cometa o erro de considerar uma alma gémea como a sua outra metade. É como se um grupo de entidades fosse lançado num território, e cada uma escolhesse a sua própria via, o seu próprio caminho, em separado; ao fim de um certo tempo, porque cada uma dessas entidades traçou o seu percurso distintamente, o grau de desenvolvimento não é igual em todos os casos. Os caminhos dessas entidades, saídas da mesma mónada, são bastante distintos até, em termos de grau de desenvolvimento da consciência e de aproximação do ponto para onde têm de retornar. Esses seres acabam por se mostrar bastante distintos: uns estão mais perto, outros estão mais longe do Grande Objectivo. Então, pode acontecer que você encontre uma alma gémea que já se tenha acercado mais desse Grande Objectivo. Neste caso, provavelmente você vai considerar aquela criatura como um mestre ou um guru. Mas também pode encontrar uma alma gémea que está mais atrasada, o que poderá fazer com que você venha a considerá-la como um inimigo. A alma gémea não é outra versão de si; é, apenas, energia da sua energia. Você tem outras manifestações paralelas, pois é um conjunto de seres que usa os 32 corpos disponíveis e necessários para se poder manifestar até determinadas dimensões deste Universo. Todas estas vidas paralelas não são outros pingos da nuvem, são outros níveis de desdobramento do mesmo «eu». Você é um ser desdobrável em relação à «fonte» de onde «saiu».

Muitas vezes, aquilo que você considera como alma gémea, é apenas uma velha alma conhecida, eventualmente de outra mónada, pingo de outra nuvem, com quem já se cruzou tantas vezes e de uma forma tão positiva, que a vossa interacção energética flui agradavelmente. Se são de sexos opostos, podem até apaixonar-se, dizerem que foram feitos um para o outro, e sentirem que o outro é a «outra metade». Pode ser que a situação seja um potencial de aprendizagem em conjunto. Mas, neste processo não há «metades», há múltiplos! Você, enquanto ser humano terreno, não tem outra «metade», pois é 1/32 avos do «eu total». Uma parte está encarnada - você - mas o resto está no plano interdimensional. E os outros que também és você, estão a fazer o que decidiram fazer, no local onde decidiram estar, na dimensão que decidiram manifestar-se, não necessariamente na Terra. No entanto, para o que você tem de fazer, neste momento, neste planeta, isso interessa pouco. Quando precisar de saber quem é, não a sua alma gémea, mas o seu complemento divino, sabê-lo-á claramente.

## **C) As nossas almas gémeas andam agora por aí?**

Talvez sim, talvez não. Talvez outras partes suas, encarnadas neste planeta, também andem à sua procura. Mas, enquanto vocês passam a vida à procura uns dos outros, não se encontram a si mesmos! Acaso está à espera de se completar através de alguma coisa exterior? Em termos espirituais, você está numa ilha deserta. Não quer dizer que o encontro com outras pessoas, com quem estabeleceu relações de fluência energética, não possam ter um papel importante na sua ascensão. Claro que sim. Mas, em termos de evolução espiritual, será mais importante encontrar pessoas com quem você se dá bem... ou com quem se dá mal? Enquanto não estiver translúcida, vai encontrar alguém com quem esbarrará. Enquanto o seu ego tiver força para estender o braço, esticar o dedo e apontar, vai ter alguém com quem esbarrar, pois ainda mantém algum grau de opacidade.

Um mestre é translúcido, por isso não tem inimigos. No entanto, é essa translucidez que faz com que muitos o ataquem. O facto de haver muitos a atacá-lo, porém, não significa que ele os considere como atacantes; reconhece-os apenas como irmãos, estacionados num ponto onde ele já esteve. E, por isso, ama-os. E, se eles estiverem receptivos, ajuda-os puxando um pouco a sua corda, para que cheguem ao degrau seguinte mais facilmente. Contudo, um mestre jamais puxará pela corda de alguém, sem antes lhe perguntar se é oportuno. Porquê? Porque o seu grau de mestria fá-lo sentir que não pode violar a escolha do outro; se o outro não quer ser puxado, não vale a pena fazer força.

Então, sim, as suas almas gémeas podem andar por aí! Talvez andem no outro lado do planeta, ou noutros planetas. Ou, por não estarem encarnadas, talvez estejam sentadas, etericamente, ao seu lado. Talvez façam, inclusivamente, parte da sopa energética que você é. Talvez estejam a «tocar-lhe» no ombro e a dizer: «Estou aqui!» Mas a sua sensibilidade não sente o toque, porque espera ver a sua alma gémea com os olhos físicos, em carne e osso. Já imaginou que um dos membros do seu Grupo de Apoio Interdimensional<sup>2</sup> pode ser uma das suas almas gémeas? Quer saber como se chamam os seus guias? Experimente chamá-los com o seu nome; pode ser que acerte. Se não acertar, não tem grande importância. O que é importante é que recupere a noção de que não está sozinha. A vibração que a acompanha pode assumir o nome de alma gémea, guia, amparador, anjo da guarda, fada madrinha... o que quiser. São apenas designações.

Hortaliça, cebola, batata, azeite e água são os ingredientes de uma sopa; mas evite falar para a hortaliça ou para a água; fala para a sopa. Você é um todo individualizado, que faz parte do Todo Maior. No entanto a sua consciência diz-lhe que é só um. Você chega e diz que precisa de *uma* cadeira. No entanto, as coisas não são o que parecem. O sol todos os dias nasce a Este. Contudo, o sol não nasce; a Terra é que se «inclina» para o lado contrário. Isto, que você já sabe, não é que os seus olhos vêem. Em dias de Inverno diz: «Hoje não há sol!» Está a dizer uma mentira, pois o sol está apenas encoberto. Então, quando sentir que «hoje não há eu», porque está triste, deprimida, angustiada, lembre-se de que apenas uma sombra paira sobre si. Eleve-se acima dela e verá todo o seu esplendor pessoal.

## Amor

**«Quero ser amado, estar perto do amor», pediu Michael Thomas ao anjo.<sup>3</sup> Pergunto: O desejo de ser amado poderá ser um produto do nosso ego? Pode ser esse o desejo de coabitar com o Amor Incondicional?**

Só há uma espécie de Amor.<sup>4</sup> Se você o pratica, aceita até a existência daquilo que, eventualmente, mais a poderá prejudicar. Assim, se você vibra Amor, prova que já se descartou do ego - aquela parte da sua estrutura humana que lhe dificulta a expansão da consciência e lhe impede o reconhecimento das leis superiores. O ego é o «vento contra» que o peregrino tem de enfrentar. Contudo, para quem está fora da 3D como nós estamos, o Amor reconhece como funciona o jogo e sabe que nem sempre tudo flui. Quando Michael Thomas pediu para ser amado, apenas pretendia activar essa capacidade dentro de si.

Seria interessante encontrar outra designação para «Amor», para evitar a confusão com outras manifestações de «amor» abaixo do véu, as quais não passam de reflexos distorcidos do Amor Matriz. Na Terra, o Amor foi desvirtuado e subdividido em amor romântico, amor fraternal, amor familiar, enfim, vários tipos de amor que você manifesta direccionando-os para aqueles de quem gosta... enquanto reserva o ódio para direccionar para aqueles que lhe desagradam! Uma das características desse amor terreno é a mutabilidade, independentemente da forma como os relacionamentos decorrem. Um sentimento de atracção, que rapidamente se transforma num sentimento de repulsão, não pode ser Amor. Pode ser muitas outras coisas,

---

2. Guias, mentores, amparadores, etc.

3. Referência a uma passagem do Livro 5 de Kryon – *A Viagem para Casa*.

4. Veja a resposta A) do item «Carma».

mas não Amor. Mas, para você ter uma ideia de como, genericamente, os Humanos estão longe dessa condição, basta reconhecer que, na Terra, ainda se considera o Amor como uma virtude! Considera-se o Amor uma coisa boa! Quando, dentro da polaridade, típica do lado do véu onde você se encontra, se aplica um adjetivo a qualquer coisa, tem de se pôr a possibilidade de o seu antônimo também poder ser aplicado. Portanto, quando muitos Humanos acham que o Amor é uma virtude, estão a reconhecer que ele não é a sua essência, não é o sumo da imutável da sua unidade com a Fonte. O Amor não é uma virtude nem um defeito; é a base de sustentação do Universo! Essa reacção humana, contudo, é típica da polaridade que, neste momento, vocês pretendem transcender através da ascensão. O Amor a que nos referimos caracteriza-se pela constância. O que varia é, apenas, o grau de intimidade que se estabelece com os «mais chegados». Mas todos devem de ser amados igualmente, mesmo que estejam do outro lado do mundo, ou sigam por caminhos reconhecidamente pouco aconselháveis e sejam até responsáveis por grandes tragédias. O Amor nem sequer é algo que vocês possam «dar», porque, devido à polaridade, quando dão alguma coisa, têm de pôr a possibilidade de não dar. O Amor é a própria essência da vida e, portanto, não tem opostos. Por isso é constante e incondicional.

**C) Peço à entidade, que comente esta afirmação: «A nossa alma gémea não tem nada a ver com a atracção sexual por alguém do outro, ou do mesmo sexo, que nos complete emocionalmente na nossa energia, de modo a nos tornarmos uma só entidade, mas sim de sermos um em nós, integrando a outra energia de polaridade diferente, de modo a nos tornarmos um ser energeticamente andrógino, e de passarmos a viver emocional, mental, e espiritualmente na 5ª dimensão, e de irmos modificando gradualmente a energia e o DNA das nossas células, para o conseguirmos no plano físico».**

Não podemos acrescentar mais do que você escreveu. É exactamente isso. Almas gémeas são pingos da mesma nuvem, que, inclusivamente, podem não se encontrar, ou, ao encontrarem-se, podem ser bastante incompatíveis, porque a nuvem, ao passar, não larga os pingos todos no mesmo sitio, nem todos os pingos caem no mesmo tipo de terreno. Significa isto que, ao fim de um certo tempo, cada pingão assumiu a sua própria natureza, e alcançou o seu próprio grau de maturidade. Um dos pingos transforma-se no sapo do oceano, e um outro pingão transforma-se no sapo do poço. Então, quando ambos se encontram, não conseguem comunicar, porque o universo do sapo do poço não vai para além das paredes do poço. Portanto, essa ideia da alma gémea como sendo a criatura com quem um determinado ser humano vai encontrar a felicidade, é de um romantismo desfasado. Há muitas formulações e definições de alma gémea, e como tudo está certo, todas elas estão certas. Você escolherá a que mais convier ao seu coração.

Seja como for, como a nuvem espera que muitos pingos regressem a ela, você só tem de te ocupar com o seu regresso à sua nuvem, emitindo para o Universo o desejo de que os outros pingos da sua nuvem façam o mesmo. Mas como vai você saber se o farão ou não? Então, faça a sua parte, e deixe o resto.

O ser humano com quem você se sente profundamente identificada, não tem de ser, necessariamente, uma alma gémea; pode ser apenas uma entidade com a qual já viveu experiências intensas. Mas... para que quer saber se A ou B é a sua alma gémea? A relação flui ou não flui? Esse, sim, deve ser o indicador.

**D) O que é a linguagem universal?**

É a linguagem daquilo a que os Humanos chamam amor. No entanto, trata-se de «amor» entendido num plano interdimensional, e não no amor terreno, baseado nos parâmetros físicos. A linguagem universal é aquilo a que alguém já chamou «música das esferas». É uma matemática cósmica, interdimensional. Uns respeitam-na, outros não. Mas a própria essência da linguagem universal não julga nem uns, nem outros. A linguagem universal é como a argila: podem dar-lhe a forma que entenderem. A linguagem universal também é o contacto com os



planos superiores, sem intermitências. É um estado permanente de meditação, ou de oração, ou de interiorização. Tal não quer dizer que você passe a vida sentada, de olhos fechados, ou ajoelhada diante de um altar. Estamos a falar de outro nível de oração e de meditação, que contempla a quietude física e a serenidade interna, não com o intuito de «emitir» mas com o de «receber».

## Animais

### A) Quem são os animais? Acordaram algo connosco?

Depende dos animais. Aqueles que se deixaram domesticar, principalmente os gatos e os cães, têm, evidentemente, um contrato com os Humanos, no sentido de os acompanhar neste trajecto terreno: apoiam, fazem companhia e, no caso dos gatos, absorvem muita da energia negativa que vos rodeia. Algumas raças enviaram os seus representantes para a Terra para servirem de alimentação aos Humanos. Para que a Humanidade pudesse desenvolver-se neste planeta, foi criada uma cadeia alimentar... embora o comportamento de alguns dos seus elos possa não ser aprazível à visão humana. Vocês sabem, porém, quais as consequências de cortarem um elo dessa cadeia alimentar. Seja como for, domésticos ou selvagens, têm autorização para estar no planeta convosco. Mesmo que não gostem de algumas espécies, nem por isso elas deixam de ser manifestações de vida, merecedoras de todo o respeito. Tal não significa que tenham jacarés na sala de estar e tarântulas na fruteira! Significa que há que respeitar cada forma de vida, principalmente a dos predadores mais ferozes... que são aqueles que tendem a rejeitar. Quanto maior for a apetência para rejeitar, maior terá de ser o investimento na aceitação. Vocês agem como se, no actual estado de desenvolvimento, não fossem o predador mais feroz do planeta 3D! E, além de feroz, o mais perverso!

Estamos a falar de animais. Mas o mesmo pode ser dito em relação às plantas, ou outros seres humanos. No fim, todos são manifestações do Grande Espírito em diferentes vectores. Tudo tem consciência, embora haja, naturalmente, variações de grau. É evidente que o grau de consciência de uma pedra não é o mesmo do de um animal, ou de um Humano ou de um extraterrestre evoluído, ou de um ser dos planos espirituais, como vocês dizem. A diferença está no grau de consciência dos átomos que formam esse ser. No entanto, não é por o grau de consciência de uma pedra ser inferior ao de um Humano que a pedra é inferior ao Humano.

### B) A gripe das aves poderá vir a ser calamidade que dizem? Terá sido um vírus artificial?

Acaso dentro do círculo vermelho do seu mapa (cuja legenda é: «Estás aqui»<sup>5</sup>) há gripe das aves? Não. O vírus ainda não chegou a esta ilha.<sup>6</sup> Mas pode ser que chegue. Mesmo que, um dia, essa doença se manifestar dentro da área abrangida pelo círculo vermelho, (o que quererá dizer que está muito próximo de si!), a sua reacção irá depender do grau de paz do seu coração. Contudo, se já está com receio da gripe das aves, como pode estar em paz? Se já está intranquila com a gripe ainda longe, como se sentirá se ela chegar a manifestar-se nesta ilha?

Acaso tem medo de desencarnar através da gripe das aves?

Tem medo de que alguém de quem gosta venha a desencarnar dessa forma?

Porquê a necessidade de antecipar uma situação desagradável?

Reconheça que, aproveitando algo só potencialmente real, uma estratégia está a ser montada para incrementar o medo global com o intuito de que você, e todos os outros Humanos deste planeta, se sintam cada vez mais inseguros e ameaçados. Acaso ainda não se apercebeu deste jogo? Este jogo ganha raízes exactamente através deste tipo de reacções medrosas... as quais apenas reforçam a estratégia em causa! O objectivo desta estratégia é criar uma sombra de

---

5. Outra referência a uma passagem do Livro 5 de Kryon.

6. S. Miguel, Açores.

medo, suficientemente forte para obscurecer a sua Luz Interior. Assim, em vez de se preocupar com a densidade das nuvens negras que pairam sobre a sua Luz, procure incrementá-la! É o que se passa nos dias cinzentos: as nuvens encobrem o Sol, mas não o eliminam! Se você se identifica com a imagem do Sol encoberto pelas nuvens, não poderá identificar-se com a imagem Sol a brilhar! Só existem nuvens encobrindo o Sol para quem está do lado das nuvens! Só existem dias cinzentos para quem está do lado de baixo do véu de nuvens! Eleve-se você acima delas e verá que nada encobre o Sol! Esta é somente uma imagem, mas que exemplifica bem o que pretendemos dizer. Não nos cansamos de repetir que, nesta altura, o ser Humano é totalmente interno. E, no entanto, como se verificou, a esmagadora maioria das perguntas foram sobre temas externos.<sup>7</sup> É apenas uma constatação, não uma crítica, mas prova que os Humanos estão a fazer o jogo de quem os pretende aniquilar. Estão apreensivos, receosos, amedrontados e desconfiados, quando deveriam estar confiantes, serenos, tranquilos e alegres. Numa palavra, deveriam de estar amorosos. Esse é o trabalho!

## Ascensão

### **A) A ascensão é feita por ondas? Já começou? Todos os dias ascendemos um pouco?**

A ascensão começou quando o primeiro Humano pousou neste planeta. No dia em que essa criatura chegou à Terra, começou o processo ascensional de retorno a Casa. Se você ascende um pouco todos os dias, decerto sentirá a diferença. Mas se anda a viver o mesmo dia há vários anos, decerto não tem ascendido um pouco todos os dias. Se pretende viver outro ano igual ao anterior, por que festeja a passagem de ano ou o aniversário? Porém, se procura manter o movimento, tentando acompanhar a mobilidade do universo, onde tudo está em transformação, então, poderemos deduzir que ascende um pouco todos os dias. Por conseguinte, haverá quem ascenda e quem não ascenda um pouco todos os dias, porque nem todos os Humanos estão no mesmo ponto de desenvolvimento.

A ascensão é feita por ondas?

Não se percebe se a pergunta se refere às chamadas Raças. Segundo a Teosofia, cada Raça, cada onda de vida, tem sete sub-raças. Neste momento, os Humanos estão a mudar de uma sub-raça para outra. Daí toda esta agitação. As crianças índigo e cristal, que estão a chegar à Terra, são representantes de uma sub-raça acima daquela em que você nasceu. Isto que não quer dizer, é claro, que, vibracionalmente, você ainda esteja nessa sub-raça em que nasceu; realmente, pode ter evoluído o suficiente para já ter feito a mudança. Portanto, para saber se a ascensão já começou - apesar de já ter começado há milhões de anos - basta que olhe para o que se passa à sua volta. Aparentemente (para quem se limita a espreitar pelo buraco da fechadura), a actual fase do processo ascensional da Humanidade tem muito pouco de ascensional; parece ter mais de descensional: aumentou a insegurança, a instabilidade, o desemprego, a violência, a corrupção, a intolerância, etc. Superficialmente, você não vê ascensão, vê degradação. Mas, se ampliar a nesga por onde espreita - ou seja, se ampliar a sua consciência, dilatando o «ângulo de visão» - reconhecerá que, para se chegar à limpeza, primeiro tem de se tirar a sujidade, seja a nível individual, seja a nível colectivo. Mas, não se pode limpar a sujidade sem ela surja diante dos olhos dos Humanos. É, precisamente, o que está a acontecer.

### **B) O que é necessário para uma alma alcançar a mestria e ascender?**

Apenas terá de reconhecer que uma parte sua já detém a mestria e que já ascendeu. Só falta manifestar. Você crê que não ascendeu... mas tem de se decidir a agir como se já tivesse ascendido. Quando tomar essa decisão e a declarar ao Universo, em voz alta e com

---

7. A resposta a esta pergunta encerrou a sessão. Já havia, portanto, a noção da natureza de todas as perguntas que tinham sido feitas pelas pessoas presentes.

determinação, é bem provável que os seus guias tratem de acelerar o processo. Em princípio, quanto menos medo tiver, mais rápido será.

**C) Na Operação Resgate, se os membros de uma família estiverem ao mesmo nível e ascenderem, ficarão juntos ou poderão ir parar a outros locais?**

Em princípio, isso ficará ao critério de cada um dos membros dessa família. Mas é muito difícil, a qualquer Humano encarnado, mesmo resgatável, saber se os outros membros da sua família estão no mesmo plano e são resgatáveis. Será que essa pergunta contém algum medo de você ser separada do resto da família, no caso de ocorrer a Operação Resgate? Não se esqueça de que, fora deste plano onde você e a sua família se encontram, ninguém precisa de tanto maternalismo, como enquanto estão encarnados.

**D) Sinto-me, a maioria das vezes, entre dois mundos e muito pouco presente neste. O que se passa comigo? Estou a ficar maluca ou é um sintoma de evolução espiritual? Que devo fazer para «aterrar» um pouco?**

Os Humanos da Terra estão - é a velha imagem da ponte - a transferir a sua energia, e todo o seu acervo de memórias e conhecimentos, de um território para o outro. É como quando mudam de casa e têm de enfrentar alguma instabilidade e perturbação: está tudo desarrumado, não sabem onde estão as coisas, etc. Portanto, é um processo normal, que não há que estranhar nesta fase. Algumas pessoas, porém - talvez seja o seu caso - já têm a maior parte da sua energia no outro lado da ponte, já estão mais na margem para onde têm de ir, do que na margem onde têm estado. Mas nós não pretendemos que a ascensão - a passagem para o outro lado da ponte - seja uma forma de se livrarem dos problemas da margem onde têm estado. A ascensão não é um mecanismo de fuga. Aliás, como a ascensão depende do grau de consciência, quanto maior ele for, maior será, inevitavelmente, o sentido de responsabilidade. Não se trata de fugir de uma situação; trata-se de continuar dentro do «poço de alcatrão», sem que o alcatrão se pegue à pele.<sup>8</sup> Até à data, talvez você tenha sido deste mundo. Esteve neste mundo e era deste mundo, num plano de total identificação, pois o seu grau de consciência assim o permitia. Mas a questão é continuar a viver neste mundo... sem ser deste mundo!

Imagine-se dentro de um contexto altamente poluído, mas decidida a sair dele para se purificar. Vai ao alto da montanha para se purificar e elevar o grau de consciência, o que implica, é claro, um aumento da responsabilidade. Mesmo que não tivesse intenções de voltar quando começou a ascensão para o alto da montanha, assim que chega ao cume e se ilumina, você reconhece que te apetece voltar para o contexto poluído de onde saiu. Regressa, contudo, numa condição em que a contaminação já não a afecta.

Porque é que você tem vindo a regressar, sistematicamente, ao planeta Terra, mesmo sabendo que os seus registos guardam memórias de experiências tremendas que, eventualmente, poderão repetir-se? No entanto, volta sempre porque a sensação, enquanto está fora deste plano, é exactamente a mesma de quando está no alto da montanha: chega lá, olha para baixo, para o «vale de lágrimas» e sente que tem de voltar. Porquê? Porque do outro lado do véu você dispõe de um grau de consciência que não se compara ao que tem aqui... excepto se estiver «no alto da montanha»! Logo, o sentido de responsabilidade é incomensuravelmente maior. Você não pode ignorar as marcas e as impressões que deixou no planeta, o que ficou desarrumado por causa das decisões tomadas num grau de consciência mais baixo. É uma «dívida» que não consegue esquecer. Por isso, volta. Então, como poderá «aterrar»? Como poderá enraizar-se mais? Experimente pôr a mão na massa: enfrente os problemas que a rodeiam no campo pessoal, familiar e profissional. Enfim, enfrente aquilo que tem tendência para evitar.

---

8. Veja o Livro 4 de Kryon – *As Parábolas de Kryon*, canalizado por Lee Carroll.

## **E) Como podemos conhecer a distância até ao «muro» que nos separa do outro lado do véu?**

Não se pode medir uma imagem. O «muro» ou a «distância ao muro» é apenas uma forma visual que pretende facilitar a compreensão. Na realidade, não há muro nenhum... assim como não há caminho. São conceitos representativos de ideias, para que os Humanos consigam perceber melhor o que se pretende dizer. Respondendo à pergunta, há indicadores que você pode utilizar para ter uma ideia de quanto lhe falta percorrer do caminho... que não existe! O primeiro desses indicadores é a serenidade interna. Ou seja, aconteça o que acontecer, você é capaz de se manter no seu eixo de equilíbrio.

O segundo indicador, que decorre do anterior, é o grau de conflito da sua vida. Esta conflituosidade pode provir de conflitos antigos (questões ainda por resolver), ou daqueles que desencadeia ou alimenta diariamente. Esta situação, porém, é particularmente estranha, pois não faz sentido procurar encerrar conflitos antigos, ao mesmo tempo que inicia outros.

O terceiro indicador, que poderá usar para ter uma noção da distância que a separa do País da Paz Eterna, é a sua capacidade de, perante qualquer manifestação de qualquer Humano, reagir apenas com aceitação. Ou seja, a capacidade de manifestar total ausência de preconceitos e de julgamentos. Esta postura, porém, não significa que seja incapaz de reconhecer se um determinado comportamento respeita ou desrespeita as Leis Superiores. É bom que seja capaz de distinguir. Essa capacidade, porém, não implica que você aponte o dedo, lavre sentenças, emita ameaças ou sinta ódio pelo que sucedeu e por quem o provocou. Perceba que esta descompostura emocional não atenua, nem resolve, nenhuma situação; apenas prejudica quem a manifesta.

O quarto indicador é a maior ou menor ausência de desejos pessoais. Este aspecto está directamente relacionado com o grau da entrega proporcionado pela magnitude da sua consciência... uma vez que o «coração» está entregue desde o princípio, por nunca ter saído da Unidade! Portanto, você só tem de eliminar a «distância» entre o coração - que sempre esteve entregue - e o ego, que foi «projectado» para gerir a 3D e boicotar a entrega. O resultado dessa junção é o chamado «céu». Tendo deixado de experimentar as aberrações da dualidade, não admira que se consideres no «Paraíso»! Assim, a «distância» que a separa do «muro», corresponde à largura do «fosso» entre a teoria, que você já conhece, e a prática que consegue experimentar.

## **F) É possível que alguém esteja em processo de ascensão sem o saber?**

O que está em processo de ascensão é apenas a vossa consciência, ou a percepção que dispõem dela. Todos os Humanos, globalmente falando, têm uma parte que já é um mestre ascendido. No entanto, outra parte do conjunto (do Eu total de 32 corpos) está na Terra em processo de ascensão. Sendo o cosmos adverso à imobilidade, todos os seres humanos estão em ascensão, incluindo os que se encontram nos níveis inferiores do plano astral. Se quiséssemos introduzir aqui o factor «velocidade ascensional», veríamos que, sem dúvida, uns vão mais depressa do que outros. Mas a pergunta insinua se é possível estar parado. Nesse sentido, a resposta é não. Tudo está em movimento... embora a consciência terrena possa não se aperceber! Contudo, se você se sente em movimento, poderá parecer-lhe, inesperadamente, que tudo parou. Quando assim lhe parecer - pois é uma impossibilidade interdimensional, é claro - evite a sensação de ansiedade, ou a ideia de que foi esquecida, ou a noção de que os «anjos» estão entretidos com outras coisas.

Um factor que contribui para a ascensão, e do qual muitos Humanos se esquecem, é viver a vida indo ao encontro do que lhes dá prazer e os revigora. Muitos pensam que ascendem mais depressa se meditarem muito. Há imenso tempo que a sua alma lhe está a pedir para irem ver o mar, mas eles ficam em casa a meditar. Estão agarrados ao «tenho que...»! Está o «anjo» aos gritos, internamente, a pedir-lhes para irem ver as ondas... mas eles decidiram que tinham de usar o tempo livre para meditar! Muito bem. É a sua escolha... mas o desejo da alma fica por satisfazer!

O que cada um tem de fazer para ascender só a ele diz respeito, mas é preciso saber que os esquemas fixos de comportamento têm uma grande desvantagem: quando ocorre uma falha, surgem complexos de culpa! Se você decidiu meditar diariamente, mas, um dia, não pôde meditar, é inevitável o surgimento de sentimentos de culpa. No entanto, há muitos que se fartam de meditar... mas não se deixam amar! Outros meditam e aproveitam a ocasião para pedir perdão. Ora, se pedem perdão, é porque acham que alguém os poderá castigar. Pedir perdão a quem julgam que está com intenções de castigar é, evidentemente, uma maneira de ver as coisas. Não está certa, nem está errada; é o que é. Não é motivo de crítica ou de censura. Deve de ser aceite porque é a opção escolhida. O critério de escolha, porém, pode ser alterado.

Que ninguém sinta um vínculo atractivo ou repulsivo com qualquer método. A verdadeira liberdade não é ir onde vos apetece ir; a verdadeira liberdade é não terem vínculos de espécie nenhuma, nem sequer com a divindade. Ter um vínculo com a divindade é muito diferente de ser a própria divindade. Ora, vocês não estão na Terra para criarem vínculos; estão na Terra para recuperarem a noção de que são a divindade! Se acham que têm um vínculo com a divindade, é porque, evidentemente, a consideram como não estando sobre o vosso altar interno. A partir do momento em que consideram a divindade internamente, o vínculo passará a ser com vocês mesmos. A partir desse dia passam a olhar para os outros como entidades que têm, ou poderiam ter, um vínculo com eles mesmos. E passam a ver amorosamente o facto de, à maior parte dos Humanos, lhes faltar esse vínculo com eles mesmos. Olham, vêem e consideram a coisa como um dos números do Circo Humano. Sorriem com compaixão, pois reconhecem o excelente funcionamento do método negativo que todos ajudaram a criar, e como é impecável a acção do véu. O véu, porém, apesar de impecável no seu funcionamento, já funcionou o que tinha a funcionar. Não têm de continuar a admirar o funcionamento impecável do véu... têm de o transcender! Por isso se fala tanto em autonomia. Mas o ser humano insiste em pôr-se de joelhos. Por fora e por dentro continua a olhar para cima e a implorar saúde e sorte, esquecendo que, em vez de olhar para cima, melhor seria que olhasse para dentro... não para ver os seus «pecados», mas para ver o seu Deus interno... esse que pulverizaria todas as falsas noções de «pecado»! Os Humanos têm de sair desse carrossel tortuoso. Lembrem-se de que a maior parte do peso que carregam na vossa carroça, foram vocês mesmos que o puseram lá.

### **G) Durante quanto tempo temos de esperar sobre o que me avisaste?**

A pergunta não é muito clara, mas, de qualquer forma, o tempo de espera é decidido pela pessoa que decidiu esperar. Se acha que vais ascender para a próxima encarnação, assim será. Utilizando a linguagem do tempo linear, poderá dizer: «Quero ascender o mais rapidamente possível.» Mas isto tanto pode implicar um dia, como quarenta encarnações. Quando declara que quer chegar o mais rapidamente possível, sem atropelos e sem saltar degraus, e que pretende fazer o caminho sem desvios, está a mobilizar toda a sua energia nesse sentido. É para isso que vai acordar todos os dias, sem estabelecer o programa, sem ideias preconcebidas ou metas temporais, sem pressupor que o seu caminho deva ser como aquele que viu a funcionar bem para outras pessoas. Pode falar para o Espírito, pode falar para si mesma, pode falar para o seu Grupo de Apoio Interdimensional e dizer: «O que é que querem que eu saiba hoje?» Há um programa de potenciais para cada dia.

Talvez você seja dos que lê o horóscopo. Mas há outro tipo de programa para si, a cada dia, como potencial, e não como predestinação. Se estivesse na escola, o professor propor-lhe-ia um «programa para hoje», logo de manhã, assim que chegava; amanhã propor-lhe-ia outro «programa para hoje». É apenas esse guião que tem de decidir cumprir, ou, pelo menos, dar o seu melhor, sem se preocupar com o que acontecerá amanhã, e depois, e depois, etc.

Não se ocupe com a decisão se tem de ler preferencialmente as canalizações do Mestre A, ou do Mestre B, se tem de canalizar pela técnica X, ou pela técnica Y, se tem de fazer as meditações às terças e quintas, ou às segundas e quartas, etc. Disponibilize-se e deixe o anjo trabalhar! Saia da sua frente! Que o seu ego não complique o que os guias querem fácil. Se você não tem a consciência mais expandida, talvez seja porque você mesma tem travado o seu

desenvolvimento através de ideias preconcebidas acerca do que é a ascensão. Nomeadamente, por exemplo, ficando agregada a um determinado grupo, ou a uma ideia, ou a determinada pessoa para além do que seria lícito, só porque é agradável e confortável. Acaso acha que alguém, além de si mesma, dificulta ou facilita o seu caminho?

Por isso, neste momento, é importante decretar que quer sentir quais são, de facto, os seus medos, pois esses são os travões. E, quando os tiver na tua frente, não entenda situação com uma contrariedade, mas como a resposta à sua intenção de conhecer os seus medos! Mas desde já lhe digo que o seu medo principal, o medo nº 1, é o medo da iluminação. E sabe por que tem medo da iluminação? Porque tens medo da tua própria Luz! Sabe que, se ascender, os seus laços familiares, a situação profissional, ou a forma como tem a vida organizada talvez tenham de ser alterados. Então, a verdadeira questão não é a iluminação; a verdadeira questão é o seu nível de apego! Acaso vive com os *seus* filhos, o *seu* marido, o *seu* homem, dentro da *sua* casa, quando não está no *seu* emprego?

Está pronta para largar tudo isso, ou somente uma parte, se houver necessidade? Ninguém lhe imporá essas mudanças. Se ocorrerem, terá sido você que assim decidiu, num nível de consciência ao qual o seu nível de consciência terrena não acede. Mas, se tal acontecer, logo dirá que é um castigo do céu... como se nós pudéssemos tirar-lhe alguma coisa! Talvez tenha medo de «pedir o implante» para não ficar sem aquilo a que está apegada, porque acha que lhe dá conforto, segurança, etc. Como não percebe que está em autogestão, culpabiliza tudo e todos, desta dimensão e das outras. Até que ponto se sentes uma vítima das circunstâncias? É uma aberração que um ser em ascensão se considere uma vítima, seja do que for, ou seja de quem for. Isto, que decerto está implantado na sua mente, poderá ser, sim, um poderoso travão à sua ascensão. Por muito que medite como meditava antes, não conseguirá vencer esta força. Então, em vez de ser um meditador, promova-se a criador e decida livra-se dela. Verá o empurrão que leva nas costas!

Então, quanto tempo tem de esperar?

Você saberá!

## Caminho

### **A) Quais os sinais que nos permitem saber que estamos no caminho certo?**

Só um sinal é dado pela sua consciência, no grau de desenvolvimento do momento: quando está de bem com a sua consciência, está no caminho certo!

Estar no caminho errado é, pois, ter problemas de consciência! Quando os não tiver, quando a consciência estiver em paz, estará no caminho certo. Quando faz uma opção que lhe parece correcta e, no entanto, muitos a hostilizam, mesmo assim, está no caminho certo. Está no caminho certo, desde que a sua consciência não retire o apoio que lhe deu no momento da decisão, mesmo que os resultados incomodem muita gente. Apesar de ter sido hostilizada, está em paz com a escolha feita, porque foi sugerida pelo seu coração.

Acaso tem intenções de retroceder para que deixem de a acusar ou apontar o dedo? Continuará a agir em função da aceitação dos outros?

Estar no caminho certo não é, necessariamente, ter a vida como uma auto-estrada acabada de pavimentar, é percorrer o Caminho, independentemente da natureza do seu piso... por muitos buracos que tenha!

Acha que os mestres ascensionados, ou nós, não temos desafios? Acaso não será um desafio, para nós, lidar com o processo ascensional da Humanidade? No entanto, não temos dúvidas de que estamos no caminho certo.

Fique você em paz com as suas escolhas e estará no caminho certo. E se, apesar de ter decidido na paz da sua consciência, os resultados não lhe agradarem, mude o que sentir que tem de mudar... e continue em paz com a sua consciência! Por outras palavras, procure manter a serenidade, quer tenha acertado ou errado na escolha feita. Evite prender-se a si mesma por ter cão e por não ter!

**B) Como posso saber se estou, de facto, a percorrer o meu Caminho? Tento crescer e tornar-me melhor, mas ainda faço coisas que não correspondem à energia onde quero estar.**

Neste momento, você está a fazer a travessia de uma ponte. Mas, como você não é um bloco, há partes suas que estão mais desenvolvidas do que outras. Assim sendo, é natural que uma parte já esteja a praticar o novo código, enquanto outra parte ainda respeita o código antigo, do qual, você, como um todo, pretende afastar-se. Portanto, é natural que o seu comportamento, neste momento, se caracterize por dar uma no cravo, outra na ferradura. Então, quando deveria ter dado no cravo mas deu na ferradura, a sua parte mais avançada observa a inoperância comportamental e dá sinal ao conjunto dizendo-lhe algo do género: «Já não estás em posição de dar este estilo de respostas, nem de ter este tipo de comportamento.» Ou seja, há uma espécie de vigilância que conduz a uma autocensura saudável. É o que acontece quando um verdadeiro Farol de Luz se permite desequilibrar-se. Estes episódios de desequilíbrio, porém, vão diminuindo de intensidade e frequência.

Você pode incidir a sua atenção na autotransformação e valorizar os progressos feitos através dos episódios positivos, em vez de se concentrar nas falhas que continua a cometer. Deve congratular-se por verificar que já não se irrita com os outros e já não os julga, nem tantas vezes nem com tanta intensidade. E, Quando voltar a cair nas armadilhas do padrão antigo, irritando-se com os outros ou julgando-os, perdoe-se pela falha que cometeu, sabendo que, nesta fase, tais «escorregadelas» são inevitáveis. Não deve censurar-se. Se, eventualmente, a sua atitude criou desequilíbrios óbvios, trate de reequilibrar a situação.

Nenhum de nós, nem certamente você, espera comportamentos «santos»; o que se espera dos Humanos, e de todos os outros seres que já transcenderam o plano terreno (alguns dos quais estão deste lado de onde vos falamos), é um comportamento que não viole o seu próprio grau de consciência. Aprenda com as respostas inábeis e com as falhas cometidas. É natural que não acerte sempre no alvo. Mas, quando se aperceber que não acertou, procure corrigir a «mira» para que, na próxima tentativa, se aproxime um pouco mais do centro do alvo. Esta é a estratégia a adoptar: ganhe a consciência de estar a fazer um processo de transição. E evite identificar-se com o conceito de perfeição criado pela sua mente. Não se esqueça de que ainda vive sob a fortíssima influência da ideia de que Deus é perfeito. Mas... o que entende você por «deus» e por «perfeição»?

**C) O despertar da mente para o caminho espiritual conduz a transformações físicas e emocionais. Gostaria que comentasse.**

Transformações físicas, emocionais e mentais, fruto do despertar da mente e da consciência, são evidentemente inevitáveis. Contudo, há quem gostasse de expandir a consciência espiritual continuando na mesma, sem alterar a estrutura dos padrões de comportamento. Querem deixar de ser a Bela Adormecida... mas não se disponibilizam para receberem o beijo do Príncipe, que os fará despertar! Não percebem que o Príncipe é o Grande Espírito, que sempre esteve com eles. Mas o Grande Espírito só «dá o beijo» quando sente receptividade. O Grande Espírito não pode acordar quem não quer acordar.

Você está neste planeta para aprender a lidar positivamente com o livro arbítrio. Logo, para passar à condição de «acordada», tem de fazer essa escolha. Ninguém desperta porque o vizinho quis que despertasse. Cada um tem o seu momento adequado. Neste processo, a co-criação tem uma palavra a dizer.

Esta notável ferramenta da Nova Energia é somente a manifestação de uma intenção, seja para exprimir algo inacessível internamente (preexistente mas ainda inactivo), seja para descartar algo reconhecidamente ultrapassado ou indesejável. Contudo, a intenção de despertar (caminhar em direcção à Luz) implica necessariamente autotransformação. Assim, verbalize a sua intenção (co-criação) e prepare-se para as transformações, em si e na sua conjuntura de vida.

O sofrimento humano existe porque uma crise não é reconhecida como uma oportunidade de transformação. Bem pelo contrário, quem experimenta a situação, geralmente tudo faz para manter as coisas como estão, criando assim resistências à mudança. E a energia, que quer fluir, fica bloqueada, gerando dores e desconfortos de todos os tipos. O que dói é a parte que não quer mudar. Se você tivesse a capacidade de detectar, em cada minuto, o que tem de mudar – e mudasse! - jamais sofreria. Mas, de vez em quando, mostra-se conservadora e faz como a avestruz: enfia a cabeça na areia e espera que passe! Não se apercebe, porém, que, entretanto, estão a ocorrer alterações nos seus níveis internos, não abrangidos pela sua consciência terrena. São essas mudanças que fazem com que nada volte a ser como era antes. A mudança ocorre ao nível da essência. É um fenómeno genético. Você pode resistir - e normalmente resiste! - mas não serve de nada. Só complica.

Não vale a pena aplicar escoras a um prédio que está a derrocar. Se gosta de Tarot, esse é o significado da Torre. É precisa uma mudança. Mas, muitos Humanos ainda manifestam elevados níveis de pessimismo: estão mal mas acham que, se mudarem, vão ficar ainda para pior! Não admira, portanto, que resistam. Mas o problema não está no desafio da mudança, está na formatação mental que leva a escolher automaticamente a via do pessimismo. Ou seja, entre o desconhecido potencialmente promissor e o conhecido nefasto, optam por este último... convencidos de que, assim, controlam a situação! Agem como a lagarta que quer chegar a borboleta... sem passar pelo casulo! Como se sente a lagarta, quando está dentro do casulo a transformar-se num ser alado?

«Muito mal!», responderá, naturalmente, o ser humano comum!

Se você contestar que a lagarta está programada para gerar e um casulo à sua volta, nós responderemos que você também está programada para se transformar em borboleta. A diferença em relação à lagarta, é que você pode escolher quando vai gerar o seu «casulo». Que você, mais cedo ou mais tarde, acabará por se transformar numa borboleta, não há dúvida. É uma questão de tempo, que depende da sua escolha.

E aqui estamos, novamente, na questão do livro árbitro.

## Canalização

### **A) Qual a diferença entre canalizar o nosso Eu Superior e canalizar outros Seres de Luz?**

À partida não há diferença. A canalização é um instrumento que facilita a aquisição de informação útil, capaz de melhorar a sua prestação no planeta. Essa é a função da canalização a nível individual. A canalização individual substitui o facto de você não ter ao teu lado um mestre físico, capaz de lhe dar esses conselhos ou sugestões. Então, como via alternativa, recebe-as de outra dimensão. Quando necessita de uma informação, que pacificará a sua vida resolvendo problemas, ela poderá vir de várias fontes. Mas não tem de saber de qual delas provém; tem, sim, de ver até que ponto está você disponível para a aplicar. Para que lhe servirão informações do Eu Superior, de um mestre ascencionado ou de um arcanjo, se não está na disposição de as considerar e aplicar?

Estará a sua consciência suficientemente desperta para reconhecer o que lhe convém? O que não falta, à sua volta, são pessoas capazes de lhe darem sugestões úteis. Mas, como provém de seres humanos, com quem até poderá não simpatizar, tende a não lhes dar crédito. No entanto, não deixa de ser uma forma de canalização: poderá ser o Anjo a falar através de quem você não gosta! Mas, se ouvir o mesmo conselho da boca de um canal preparado e reconhecido, já tende a dar-lhe mais crédito. Assim, resta saber para que quer você canalizar:

Será para achar que talvez seja diferente dos outros?

Será para ter acesso a informações que só alguns, raros, têm?

Será para se sentir actualizada com as novidades espirituais?

Você não precisa de canalizar pessoalmente; basta que comece por considerar toda a informação canalizada por outros, e que já leu até hoje. Assim, a questão é: De tudo o que leu, acaso aplicou o que fez sentido para si?



Se conhece a informação canalizada que lhe poderia ser útil, e não a aplicou, convém perguntar: Para que quer canalizar, se já dispõe da informação útil?

Quer um canal exclusivo para si?

Se responder sim a alguma destas questões, melhor será que trabalhe o seu ego.

O ideal seria que não pedisse para canalizar. O ideal seria que reclamasse a participação daquelas partes de si, já ascendidas. Então saberia sabiamente o que fazer... sem ter a percepção de estar a canalizar!

Se não aplica a informação canalizada por outros, que a poderia ajudar, parece-lhe que aplicaria aquela que você mesma recebesse por canalização?

O que julga você que é um mestre? Julga ser alguém que tem um relacionamento privilegiado com o Pai? Não! Um mestre é alguém que tem um relacionamento privilegiado consigo mesmo! Ele é ele mesmo, e o Pai, e a Mãe, e os Filhos, e toda a Família!

Não analise... sintetize!

Talvez esteja a perguntar-se quem está a falar-lhe neste momento. Mas seria preferível que prestasse atenção ao que está a ouvir e não a quem o está a dizer.

Que a canalização não seja utilizada como uma via de destaque. Se você tivesse consciência de como é banal a canalização perceberia que não é possível alguém se destacar através da canalização. Mas é muito possível que os outros dêem destaque a quem canaliza. Isso, porém, é outra história.

Antigamente, em certos núcleos populacionais, quem lia para o grupo ou quem escrevia as cartas de quem não sabia escrever, tinha uma posição de destaque. Contudo, essa função existia somente porque os outros eram analfabetos. Elimine você o analfabetismo e eliminará a necessidade de que alguém leia e escreva para os outros. Similarmente, elimine você a obscuridade da sua consciência e não terá necessidade de canalizar, ou de que canalizem para si. A analogia é perfeita.

A canalização é uma situação de recurso. Surgiu agora de uma forma proeminente, porque o grau de consciência da maioria da população da Terra ainda não é suficiente para receber informações directamente. Quando isso acontecer, acabarão os canais.

## Carma

**A) Quando se tem carma com alguém com ascendência sobre nós (pai, mãe, chefia, etc.), e se está consciente disso, como é possível transmutá-lo, dado o contacto permanente com a origem do problema?**

Muito se tem falado de Amor Incondicional, mas talvez o tema ainda não tenha sido suficientemente explicado ou bem compreendido. O Amor Incondicional não implica conviver saudavelmente com toda a gente, nem tem a ver com a interacção que você estabelece com outras pessoas. Os desafios cármicos, que você enfrenta através de situações familiares, passionais, etc., são uma oportunidade para aprender a dizer «não». Devido à diminuição do grau de auto-estima, ocorrida progressivamente ao longo dos milénios, você perdeu, evidentemente, a capacidade de afirmar o seu poder de ser cósmico. Aprendeu, portanto, a ter medo de quem se aproximava mostrando poder terreno. Ou seja, aprendeu a dizer sim a quase tudo, mesmo até àquilo que mais a prejudicaria.<sup>9</sup>

*Amai-vos uns aos outros*, é uma frase profundíssima, mas não implica que você tenha de suportar situações adversas, proporcionadas por familiares, chefes, etc. O Amor Incondicional podia ser definido como um sinónimo de compaixão, entendida no sentido superior do termo: reconhecimento do Contrato do outro... mesmo que ele empunhe um machado de cortar cabeças!

---

9. Dizer «sim» a quase tudo quando o grau de consciência ainda é baixo, é bastante perigoso, pois a sensibilidade pouco desenvolvida não facilita a detecção das «armadilhas». É um caso de ingenuidade. Contudo, quando o grau de consciência sobe, sobe também a frequência com que se começa a dizer «sim» de forma segura. Daí o aumento da sensação de fluência e de tranquilidade.

Se você gosta de dizer *Namasté*, fique sabendo que está ativando a compaixão. *Namasté* significa: O Deus em mim reconhece o Deus em ti.

Então, como pode você ver alguém como um inimigo? Ou só diz *Namasté* àquelas pessoas com quem se dá bem? Seria capaz de dizer *Namasté* ao homem que está pronto a disparar a pistola que aponta à sua cabeça? Seria capaz de se despedir dele dizendo *Namasté*, um segundo antes do disparo? Eis o que é o Amor Incondicional!

É muito fácil manter as águas calmas quando não está vento. Mas você já conhece a analogia do farol; espera-se que um farol seja construído em zonas agrestes, batidas pelas tempestades, de forma a receber o embate de grandes vagas e suportar o sopro de ventos desenfreados. Então, quando você se sente acossada pela vida, tem de dizer *Namasté* à tempestade e reconhecer o propósito da experiência.

Aqui voltamos ao que já foi dito: todas as situações que você experimenta são, potencialmente, úteis ao desenvolvimento da sua consciência; se algo se manifesta, não é por acaso. Agora, para que se manifesta?

É você quem tem de decidir se é para aceitar ou se é para recusar. Essa é a aprendizagem. Contudo, resiste em decidir por medo das consequências. No caso do emprego, receia ser despedida, transferida ou passar a ser ignorada; no caso de uma relação, receia ficar sozinha. Você colabora na criação de tudo o que lhe acontece. Então, o chefe desagradável poderá ser o factor que você fez surgir na sua vida para, por exemplo, se decidir a abandonar esse emprego, ficando disponível para fazer o que tem de fazer. Essa decisão, contudo, tem de ser tomada por si. Depois da tomada e de ter sido declarada ao Universo em voz alta (co-criação), os seus guias ajudarão a pô-la em prática. Esta é a aprendizagem.

Claro que a sua tendência será perguntar ao terapeuta:

«O que é que você acha disto? O que é que eu faço?»

Agora, porém, mais do que em nenhum outro ponto da história da Humanidade terrestre, esse tipo de respostas surge cada vez com mais dificuldade. Antigamente, o «pai» fornecia as respostas e dava todas as directrizes, porque o «filho» era pequeno e dependia totalmente dele. Mas esse tempo acabou. O «pai», agora, incita o «filho» a tomar as suas decisões. Por isso, cala-se no que toca ao desfecho das situações. Será agradável para o «filho» ver o «pai» calado? Certamente que não. Mas o «filho» tem de crescer, tem de aprender a assumir a responsabilidade pelas suas escolhas. Da mesma forma que não podemos dizer o que vai acontecer à Humanidade e ao planeta, porque o futuro global está nas vossas mãos, também não podemos dizer-lhe o que deve fazer... porque o seu futuro está nas suas mãos!

Não existe um «Caminho» pré-estabelecido. Há muitos anos que você sabe que o Caminho se faz ao caminhar. Na fracção de segundo anterior a pousar o pé no chão... não há chão. O chão é criado por si no momento em que poisa o pé. Portanto, pode orientar os passos no sentido que quiser, de acordo com a maior ou menos grandeza da sua consciência.

Um bom indicador para avaliar a propriedade de certas situações, é se a coisa lhe dá energia, se é reconfortante, se a leva a agir com Amor, ou seja, com empenho e paixão. Quando sentir que a sua vida não poderia ser de outra forma, estará no sítio certo. Talvez esteja longe do sítio certo, porque diz não ter condições para criar a alternativa. Mas, antes de ter a alternativa... pode decidir criar as condições para que ela se torne uma realidade! Para tomar essa decisão, você não precisa de condições... só precisa de estar lúcida! A partir do momento em que toma esta decisão (o que significa que disse «basta» à situação confrangedora), começam a reunir-se as condições para que, dentro de um prazo razoável, curto ou longo, a alternativa surja. E pode ser muito surpreendente! É a sua decisão o que desencadeia a mudança de situação. Mas, de uma forma geral, o que é que você faz? Quer garantias adiantadas de que tudo vai correr a seu gosto! Então, como essas garantias não podem ser dadas, uma vez que o seu futuro está nas suas mãos, fica na mesma!

Você decerto já reparou que lhe é cada vez mais difícil suportar, inclusive ao nível fisiológico, situações que não correspondem ao seu grau de vibração. É por isso que cada vez se desequilibra mais facilmente. Mas não é preciso que sinta, no corpo, as consequências da sua indecisão, do seu medo e da sua dificuldade de dizer «não», para modificar a forma como conduz a sua vida. No entanto, fará como entender. Não está sozinha. Aliás, nunca esteve. Neste «não estar sozinha», pode ver os seus parceiros extradimensionais como estando fora ou

dentro de si, consoante for maior ou menor a magnitude da sua consciência. Para o caso, tanto faz. Importante é desenraizar os modelos de funcionamento que tem vindo a praticar ao longo do tempo. Essa é a mudança que está directamente relacionada com o cancelamento cármico. Cancelar carma já não tem de ser «viver a situação». Essa fase já passou.<sup>10</sup> Cancelar carma é deixar para trás as questões triviais do mundo tridimensional, para que a alma se possa sentir livre. Como é que a alma pode subir, se está a ser chamada constantemente ao plano tridimensional para gerir os processos familiares e profissionais? O que precisa você de experimentar para dizer «chega»? Ser totalmente espoliada? Gastar metade do vencimento em antidepressivos? Ir parar ao hospital? Pôr a família de luto?

## **B) Se já não é necessário o carma, porque é que ele ainda se manifesta em tantos seres humanos, senão em todos?**

O carma já não é necessário... quando não existe! Se ele se manifesta é porque existe. Logo, se existe é porque o seu «dono» acha que ainda precisa dele. Note como muitos seres humanos apreciam o sofrimento, gerado pelo carma que guardam amorosamente. Contudo, é desnecessário. Para os Filhos Criadores Luminosos,<sup>11</sup> o carma é uma aberração. No entanto, é muito específico da vida tridimensional da Terra, e, realmente, manifesta-se na esmagadora maioria dos seres humanos. O carma foi necessário para que aprendessem a assumir as responsabilidades das suas escolhas, mas já deixou de o ser... embora muitos Humanos ainda não tenham aprendido a assumir essa responsabilidade! Outros, porém, já sabem como passou a ser o jogo. Estamos a referir aqueles cujo grau de consciência já é suficiente para perceberem que não precisam do carma para nada. Seja como for, o que há de novo na situação é a potencialidade de lidarem com o carma de outra forma. O que está mais facilitado é a sua eliminação, a nível individual. É necessário, porém, que o portador do carma assim queira, de facto, decidindo autoperdoar-se por ter feito o que fez. Contudo, dificilmente se autoperdoará se não conhecer as razões que o trouxeram, desde o princípio, a este planeta. Não precisa de saber as razões específicas do seu caso; precisa apenas de se reconhecer como um elemento de um Grupo Maior, que escolheu encarnar na Terra para, globalmente, atingir um determinado objectivo. O portador do carma tem de reconhecer, ainda, que essa viagem às dimensões mais baixas do Universo detinha o potencial de cruzar um túnel onde reinariam graus de consciência incapazes de promover respostas luminosas.

É sabendo, aceitando e reconhecendo estes conceitos que um ser humano conseguirá autoperdoar-se e amar-se por ter decidido baixar ao planeta nessas condições. Essa descida é a mais sublime manifestação de Amor que um ser humano pode ter pelo seu planeta. Ele desceu para recuperar a consciência de quem é e, através desse trabalho, gerar a Luz que ajudará a elevar a consciência da Terra. Por isso foi dito que os Humanos formam uma simbiose estreitíssima com o planeta: parte da energia gerada através das experiências planetárias beneficia o próprio experimentador, mas parte dela também beneficia a dona do palco onde essas experiências ocorrem, ou seja, Gaia. É uma espécie de interacção. É uma parceria baseada num contrato: a Terra dá o palco e você actua. E os aplausos elevam ambos!

É reconhecendo e assimilando estes conceitos que você consegue reunir a força e a determinação suficientes para declarar que quer libertar-se do peso que carrega há muitos milhares de anos. Pouco ou nada avançará, enquanto não assimilar estes conceitos ao nível da sua alma, ou seja, enquanto achar que a libertação do carma é uma questão de decisão intelectual, só porque lhe disseram era possível fazer assim. Você tem de te autotransformar, para se libertar do carma. Tem de pôr a mão na sua própria massa! Uma coisa implica a outra. Não se trata de se libertar do peso e ficar na mesma, gerando pesos; isso seria a perpetuação do sistema. A eliminação do carma implica, evidentemente, a não geração de novo carma, pelo menos ao ritmo a que foi gerado inicialmente. O ritmo de produção vai diminuindo gradualmente, à medida que vai aumentando o ritmo de eliminação, até que, um dia, o ser se sente leve como uma bolha de sabão. Aí você será um mestre. Até lá, não se fique apenas pela

---

10. Veja no Livro 2 de Kryon – *Não pense como um Humano*, o capítulo Métodos para anular o carma.

11. Não se esqueça que há Filhos Criadores Obscuros.

intenção de viver sem carma, como se alguém viesse e lho tirasse. É você, enquanto ser múltiplo, que põe e tira tudo o que está na sua vida. Outros níveis de si, e outros níveis fora de si, ajudam, sem dúvida. Mas quem decide é você, enquanto ser total. Já sabe da sacralidade do seu livre arbítrio: terá o que decidir. Não espere que outro nível do Universo lhe dê o que os seus núcleos superiores acham inapropriado para si, enquanto sonda humana na Terra. Se assim fizer, ficará à espera; e, ficando à espera, perde tempo.

Não peça, crie! Se alguma coisa mudou na energia electromagnética deste planeta, foi exactamente isto: acabar com o Tempo dos Pedidos.

### **C) Porque é tão difícil perder os medos e a insegurança?**

Porque são genéticos! Não é uma questão psíquica, é uma questão genética. Se os psicólogos e os psiquiatras tivessem acesso à genética humana, o vosso mundo não seria como é. O ser humano foi planificado com determinado grau de negatividade no seu padrão genético. No entanto, Filhos Criadores não confederados, geneticistas de pouca Luz, mas altamente capacitados tecnologicamente, manipularam o ADN humano, incrementando esse grau de negatividade. Para quê? Para que a energia gerada por essa negatividade - o medo, com todas as suas ramificações - gerasse vibrações densas, fluidos pastosos de que muito gostam. Decerto não lhe custa aceitar que os anjos se alimentam de Luz, mas talvez já lhe custe a entender que os chamados Anjos Caídos se alimentem de não-Luz! Mas, sabe você quem são os «Anjos Caídos»? São «comandantes» extraterrestres, de outras civilizações galácticas, altamente capacitados tecnologicamente, que decidiram mudar de «clube». Esses são os Anjos Caídos ou deuses caídos. Por que são deuses e receberam esse nome? Exactamente porque têm a capacidade de criar. Alguns deles, provavelmente, são até familiares da sua família cósmica. Serem extraterrestres, de civilizações mais avançadas tecnologicamente (mas não espiritualmente), não impede que tenham saído do Caminho... tal como você saiu aqui na Terra!

Antigamente, você não tinha capacidade de corrigir essa programação genética baseada no medo. Mas hoje tem. Andou, porém, centenas de anos a ouvir dizer que lhe faltava essa capacidade, e só há tempo começou a ouvir dizer - se é que ouviu - que passou a tê-la. Portanto, não admira que esteja num novo território... continuando a funcionar com o código do território antigo!

Se não quer o medo, decida-se livrar-te dele. Você é um ser humano em fase de recuperação dos potenciais inerentes a um criador, exactamente através da requalificação da sua matriz genética. É natural, então, que recupere o potencial para fazer um determinado número de coisas, como seja, por exemplo, canalizar. Assim sendo, porque não há-de ser capaz de recuperar a capacidade de limpar os seus registos cármicos? Acha complicado? Não é mais complicado do que decidir qualquer outra coisa em relação a qualquer outro aspecto da sua vida. Afinal, os seus registos akáshicos estão no interior dos seus genes, e não em mais nenhum lado. Esses registos estão duplicados noutro lado, sim, mas, quando voltar a falar de carma, não olhe para cima, olhe para dentro.

Sempre lhe fizeram crer que os Senhores do Carma só estavam fora, mas isso foi apenas uma manobra de diversão para você não perceber que também estavam dentro. Enquanto procurasse a solução para além dos «muros da sua quinta», não conseguiria perceber que a resposta estava dentro de casa. Hoje, o medo, ou qualquer outro tipo de carma, elimina-se por «decreto»: basta que decida do fundo do coração, com intenção pura, e o declare verbalmente, em voz alta, para o Universo, como se quisesses que o seu grito se ouvisse do outro lado da galáxia. Se o fizer - e assumir a responsabilidade pelas consequência dos seus actos, presentes e passados! - pode ter a certeza que as coisas começarão a mudarão. «Limpar o carma» significa assumir a responsabilidade de que não poderia ter feito de outra maneira. Portanto, não errou. Ninguém lhe pode dizer quanto tempo demorará até o processo ficar concluído. Contudo, é algo que você pôs em movimento.

Agora, depois de todas estas explicações, a escolha é sua.

**D) Quando eliminamos um contrato cármico com alguém, qual a melhor atitude a tomar em relação a essa pessoa? Ignorá-la?**

A eliminação de um contrato cármico não tem a ver com a forma como os envolvidos na situação se relacionam; tem a ver com o que mora nos seus corações, principalmente no de quem tomou a iniciativa de co-criar o cancelamento cármico. Continuar a ter a outra pessoa por perto, ou não, é indiferente. Não há que ter qualquer intenção ou atitude premeditada para com ele; há que ser espontâneo. Se o seu coração não se sente bem junto da energia da outra pessoa, evite-a amorosamente; quando essa sensação desaparecer, deixe de a evitar. Por detrás desta pergunta parece haver complexos de culpa, e o medo de não estar a fazer correctamente. Ou seja, há insegurança. Ora, um coração inseguro dificilmente consegue perdoar até ao fundo.

**E) Por que razão existem situações desconfortáveis, que se repetem continuamente ao longo da vida de alguém. Serão estas situações criadas pela própria pessoa como lições a serem aprendidas? Serão bloqueios energéticos que têm a ver com carma? Como e quando nos libertamos destas situações, que nos provocam tanto desconforto?**

A libertação dessas circunstâncias, à luz da chamada Nova Energia, dentro do novo paradigma terrestre que caminha resolutamente para a interdimensionalidade, é feita através da intenção, que leva à decisão de interromper a sequência repetitiva de determinado tipo de acontecimentos. Utilizando uma analogia que conhecem bem, é como um exame: enquanto, não passarem, terão de o repetir. Então, se você repara que há uma repetição, que um padrão surge periodicamente, é porque a prova não foi superada da vez anterior. Pode não saber qual é a lição a aprender, mas, através da intenção e da decisão, pode determinar que quer ser informada, claramente, acerca desse tema. Enquanto não o fizer, a tendência é para cair na resignação e na vivência continuada da frustração... o que só agrava a situação, porque cresce a noção de que é difícil resolver o problema, ou que não tem solução. A solução, contudo, você não vai encontrar noutro lado senão dentro de si mesma, embora possa recorrer a terceiros que a poderão ajudar. Mas não cometa o erro de depositar neles a responsabilidade de a equilibrarem. Essa situação desconfortável que, aparentemente, é sempre do mesmo género, espera que você se perdoe por, no passado, ter feito algo que gerou o complexo que agora experimenta repetidamente. É uma espécie de retorno que precisa de ser reconhecido, assimilado e responsabilizado. Carma é «assumir a responsabilidade», não no sentido da culpa, mas no do autoperdão, reconhecendo que fez o que fez porque o seu grau de consciência de então não lhe permitia mais. Isso é que é assumir a responsabilidade pelo que aconteceu, e que gerou, como retorno, a situação que, agora, vive continuamente.

Poderá seguir por muitas outras vias, mas se a do autoperdão não for contemplada, dificilmente dissolverá a essência do problema. É uma zona obscura dos seus registos que precisa de ser iluminada. A iluminação, porém, só chega através da compaixão e do autoperdão, e não através da comiseração, da indulgência e do acolhimento da sensação de vítima.

Há um tom de lamento na pergunta, como se você se sentisse indefesa perante as circunstâncias, incapaz de reagir, como se o que está a acontecer fosse uma espécie de armadilha cármica, que lhe perturba a vida e rouba a paz. Mas ninguém lhe envia tais vivências. Reconhecemos que, por vezes, é muito forte a tentação de julgar que tudo é da responsabilidade das circunstâncias exteriores, e trazido até si por aqueles que considera os culpados pela situação. Mas isso é quase como você concluir que não tem nada a ver com o assunto... quando, afinal, tem tudo! Eles não são culpados; são apenas os impulsionadores das situações que você poderá aproveitar para aprender o que tem a aprender. Ame aqueles que considera como inimigos ou causadores do que lhe rouba a serenidade. Ao fim e ao cabo, limitam-se a ser os montadores do cenário onde você poderá fazer a sua autotransformação.

**F) O que é preciso para resolvermos o nosso carma, com um mínimo de sofrimento?**

O ideal seria que você pusesse a ideia do sofrimento totalmente de lado. Já foi dito que aquilo que dói num ser humano é a parte que não quer mudar. Um ser maleável, totalmente disponível para a mudança – ou seja, sem qualquer apego – não sofre. É impossível. Um mestre não sofre. Um mestre pode, momentaneamente, estar triste. Mas será uma tristeza decorrente da sua profunda compaixão por quem o rodeia. Tal não pode ser chamado de sofrimento, porque ele sabe o que tem de fazer, sabe que já nenhuma parte dele resiste ao que tem de ser feito. Por isso, caminha tranquilamente.

Um mestre é aquele que agradece a cada momento. Quem tem o coração suficientemente aberto para manifestar gratidão incondicional, não pode sofrer, porque a sua Luz impede a aproximação das sombras do sofrimento. Por isso, minha querida humana... acenda-se! Acenda-se e retire a palavra sofrimento do seu vocabulário.

Já agora, retire, também, a palavra felicidade, porque a felicidade é o outro lado do sofrimento. Enquanto, para si, houver «lados» manter-se-á na terceira dimensão. Enquanto, houver «lados», oscilará entre estados de sofrimento e de felicidade. A ascensão não é isso. A ascensão é a transcendência da dualidade.

Talvez prefira o termo «estado de graça» ou «bem-aventurança». Experimente enfrentar os desafios, que tem pela frente, em estado de graça. Não sabe como fazê-lo? Decida que é assim que quer passar a fazer! E nós ouviremos. E outros, que também têm a função de ajudar, também ouvirão. Mas tem de dizer o que é que quer.

### **G) Estou a fazer um trabalho com o Senhor do Carma. Gostaria de saber se o estou a fazer bem?**

Quem é o Senhor do Carma? Se está a trabalhar com o Senhor do Carma, como pode estar a fazer mal? A irradiação do Senhor do Carma não lhe permite que faça mal. Está a trabalhar com o Senhor do Carma, exactamente para recuperar a sua auto-estima... e deitar fora a falta de confiança que a leva a pensar que pode estar a fazer mal!

## **Ciência**

### **A) Será que um ser humano, com grande inclinação para a área científica, tem mais dificuldades na área espiritual?**

A resposta é: não necessariamente. Resta saber se as suas inclinações científicas têm origem apenas na ciência terrena, ou têm por detrás o motor da ciência cósmica. Se já teve experiências como cientista noutras civilizações, ou se está a tê-las neste momento através das suas vidas paralelas, talvez um eco delas esteja a chegar aos seus veículos humanos, dando-lhe a sensação de que tem apetência científica.

A ascensão obtém-se através da fusão da ciência com a espiritualidade. É esse divórcio, ocorrido há anos atrás, o que está na origem do aumento da «espessura» do véu, que separa os Humanos da sua essência, Estamos a falar da vossa escolha de privilegiarem o intelecto, de terem esquecido a matemática sagrada, de se terem fechado dentro de uma caixa, em cuja tampa está escrito: 3D. Se você permanecer dentro dessa caixa, com as suas aptidões científicas, vai ter muitas dificuldades no nível espiritual. Mas não cremos que seja o caso.

### **B) O Dr. Rips, matemático israelita, afirmou, num programa emitido pelo *Discovery Channel*, de 03/03/06, a existência de códigos secretos inscritos no *Génesis da Bíblia*.<sup>12</sup> Num dos códigos decifrados, ele afirma a existência de um holocausto nuclear, em 2006. O que nos pode dizer sobre esta tão grave profecia?**

---

12. Ver em [http://www.chabad.org.br/datas/shavuot/a%20tora/codigos\\_tora.html](http://www.chabad.org.br/datas/shavuot/a%20tora/codigos_tora.html).

Todas as profecias catastróficas foram canceladas, o que não quer dizer que o trabalho desse cientista esteja errado, tal como não significa que os mapas dos índios Hopi estejam errados, ou que as profecias de Nostradamus, ou de qualquer outro profeta ou vidente, estejam erradas. Todas essas situações são potenciais que poderiam ter ocorrido... se o Comboio da Humanidade tivesse continuado a seguir pelo mesmo trilho por onde vinha a fluir há milénios. No entanto, já muito perto do «abismo», gerou-se um ramal por onde ele se desviou, evitando a «queda». Assim, quando alguém olha para o futuro, seja por vidência ou pela descoberta de códigos secretos, e vê uma Terra aniquilada, está a ver um potencial que poderia ter sido concretizado mas não se concretizou.

Mas por que será que certos Humanos preferem ver o lado catastrófico da vida? Porque será que preferem encontrar codificações em textos antiquíssimos, quando há bastante informação que actualiza radicalmente tudo o que foi previsto? Onde estão as catástrofes anunciadas, por todas as religiões, para o fim do século XX? A Califórnia já devia ter afundado... mas aqueles que gostariam de ver a Califórnia afundada, vão protelando a data do afundamento!

Relembrando a Convergência Harmónica, de 1987, perguntamos: Acaso faz sentido que venham a ser aniquilados, depois de terem tomado a decisão de prosseguirem rumo à ascensão? Já ocorreram holocaustos suficientes nesta zona da galáxia!

Reconheçam que chegaram a um ponto onde isso não voltará a acontecer. Contudo, resta saber que nível vibracional cada Humano quer recolher no seu coração. Prefere você conviver e convidar para o seu coração imagens e profecias de destruição, ou imagens e profecias de paz? Cada ser humano escolhe o mundo onde quer viver. Aqueles que preferem potenciais de destruição, um dia reconhecer-se-ão nesse cenário. E vice-versa. Isto não significa que os «apóstolos da desgraça» tenham de desencarnar obrigatoriamente nas futuras convulsões sociais e telúricas, ou que os «apóstolos da paz», vejam a desencarnar nalgum acidente, ou acontecimento geológico. Mas, essencialmente, é uma questão de escolha.

Não devem esquecer-se de que há uma estratégia montada para incutir medo nos Humanos, e que os canais de televisão são um meio privilegiado para passar essa mensagem. Gostaríamos de ver os cientistas da Nova Energia no *Discovery Channel*, no *Canal História*, no *National Geographic* e no *Canal Odisséia*. Mas, presentemente, quem tem poder de decisão nos órgãos de informação, está a sentir muita necessidade de carregar nas tintas negras. Em contrapartida, porém, os seres humanos ganharam a capacidade de conseguirem ver o que passa nos dois lados do muro. Portanto, é só uma questão de escolha.

## Co-criação

### **A) A co-criação<sup>13</sup> deverá ser um acto permanente, diário, ou basta manifestá-la uma vez, com forte deliberação e coragem?**

A co-criação é apenas uma situação de recurso. Nesta fase da evolução, trata-se de uma ferramenta inestimável para os Humanos, mas que decorre de a esmagadora maioria deles não estarem ainda em condições de praticarem a Terceira Linguagem.<sup>14</sup> Se desconhece do que se trata, dir-lhe-ei que a Terceira Linguagem é o contacto permanente com os seus planos superiores e com outras as entidades. Mas você também é uma entidade; a diferença é que a parte de si que está encarnada não é a totalidade do ser que você é. Por isso, tanto meditaram e rezaram nos conventos das mais diversas religiões. E fizeram bem. De uma forma geral, porém, praticavam a Terceira Linguagem apenas enquanto estavam a meditar ou a rezar; quando terminavam, interrompia-se o contacto. Era, pois, uma situação de intermitência.

A co-criação é uma ferramenta extremamente útil para quem ainda não está em condições de praticar o contacto permanente implícito na Terceira Linguagem.

---

13. Veja texto de apoio à co-criação no final do livro.

14. Veja o item com este nome.

Vejamos o exemplo daquele que conheceram como Jesus.<sup>15</sup> Tem alguma dúvida de que ele praticava a Terceira Linguagem, ou seja, que estava em contacto permanente com os planos superiores? E acaso há registos de que Jesus tenha feito co-criações nos termos em que agora vos são propostos?

Muitos Humanos entendem a co-criação como um pedido, embora deva ser, realmente, uma criação. Para aqueles que estão na Terra ainda sem beneficiarem das vantagens da Terceira Linguagem, a co-criação funciona com dois pólos: o físico e o extrafísico. Mas, quando chegam a um determinado ponto evolutivo, deixam de ter necessidade de co-criar... porque passam a ser os próprios criadores! Assim sendo, você, à medida que se aproxima da meta, começa a reunir tudo em um. A partir daí, fala para a Fonte apenas para agradecer, e não mais para pedir. Por isso foi dito: «Não peças, cria!» Chama-se **co**-criação, porque a maioria dos Humanos ainda não está na fase do «tudo em um», e ainda experimentam a sensação de separação por não acederem à Terceira Linguagem.

Esta resposta foi apenas uma introdução. Para responder concretamente à sua pergunta, deixe-me perguntar-lhe: O que lhe sugere o seu coração?

Não é agradável, evidentemente, responder a uma pergunta com outra pergunta. Mas nós temos o hábito, que poderá achar desagradável, de remeter os Humanos para si próprios. Portanto, depois desta pequena conversa, a resposta à sua pergunta não pode deixar de ser: O que é que lhe parece?

**B) Nas Reuniões da Família com Kryon há sempre um desejo expresso que todos os presentes se dispõem a aceitar. São cancelados determinados estorvos, sentimentos ou defeitos, de acordo com o tema da reunião. A pergunta é: E nós, que não estivemos presentes mas temos um grande anseio de alma para receber essas bênçãos, como e quando saciamos os nossos corações?**

A co-criação colectiva que se expressa nas «Reuniões...» não é algo exclusivo para quem está presente nelas. Quem não presenciou o evento perdeu a oportunidade de participar num trabalho colectivo, mas não tem de aguardar que se repita a co-criação feita ali para, então, poder beneficiar dela. Já se sabe que a energia gerada por um grupo de Humanos é bastante mais potente do que a que é gerada por apenas um. Isto não significa, porém, que a energia gerada apenas por um Humano seja insuficiente para proporcionar os mesmos resultados que, eventualmente, beneficiarão quem esteve presente na «Reunião...». Assim, se você não assistiu a um determinado trabalho colectivo, e veio a conhecer o tema abordado nele (porque falou com alguém que o presenciou ou leu a transcrição do que foi dito), pode, em qualquer momento, fazer uma pequena cerimónia individual e declarar – de preferência em voz alta – a sua intenção. O seu anjo (para utilizar esta expressão!) não lhe pergunta: «O que é que tu queres?» somente nas «Reuniões...»! O seu anjo está sempre presente, como se perguntasse continuamente:

«O que é que tu queres?»... «O que é que tu queres?»... Sempre... Sempre. Não é que o seu anjo seja um disco riscado! O que pretendemos dizer é que você tem sempre a oportunidade de declarar o que quer. Não é necessária a presença de muitas pessoas. Qualquer Humano tem, constantemente, a oportunidade de declarar a sua vontade entregando-se a um ritual, cuja simplicidade ou complexidade fica ao seu critério: presença ou ausência de incenso, velas acesas ou apagadas, música a tocar ou silêncio, luz intensa ou velada, etc. Nós não funcionamos apenas nas «Reuniões...»! Já foi dito inúmeras vezes que estamos permanentemente ao dispor. Nós somos como a corrente eléctrica; estamos sempre nos fios do circuito... mas você só se apercebe da presença da energia quando introduz a ficha na tomada! Contudo, não é nesse momento que a nossa energia chega aos fios; ela já lá está desde o princípio; nesse momento é quando você se conecta! Por conseguinte, a questão não é a energia que está no circuito, mas sim a decisão de se conectar com ela!

---

15. Veja o item com este nome.



# Comportamento humano

## A) Como ultrapassar o medo de perder alguém?

Você não pode perder seja quem for, simplesmente porque não pode possuir seja quem for. Portanto, se não possui, não pode perder. Embora a sensação de perda possa ser extremamente dolorosa, é ilusória espiritualmente falando. Quando sofre um sentimento de perda... é porque havia sentido de posse! Ora, se há um vírus que condicione a ampliação da consciência espiritual, é o do sentimento de posse. Trata-se de algo típico da 3D... a qual foi concebida e montada precisamente para **não** facilitar o desenvolvimento espiritual. É o vento em sentido contrário, soprando no Caminho, que dificulta a progressão.

Normalmente, a posse recai sobre coisas físicas e pessoas. Mas também há posse de ideias, sentimentos e emoções. Contudo, as sensações de perda mais devastadoras verificam-se quando se trata de pessoas. No fundo, quando você depende de alguém, está a fazer dele «fornecedor» do que julga necessitar. Então, quando a fonte fornecedora desaparece, porque desencarnou ou se foi embora, você passa a sentir-se bastante desamparada, devido à quebra no «fornecimento». Curiosamente, é precisamente para evitarem esse sentimento de desamparo que os Humanos se agarram àqueles de quem se tornaram dependentes! Todos os toxicodependentes, por exemplo, receiam perder o contacto com o seu fornecedor, porque sabem o que custa a ressaca. Mas há casos em que a ressaca do corpo emocional, por perda de pessoas e bens, que pode ser mais violenta do que a da cocaína!

## B) Seremos nós Faróis de Luz mesmo quando nos desequilibramos?

Ser um Farol de Luz não significa que não se desequilibre; significa que se vai desequilibrando cada vez menos! O trajecto humano para a ascensão desenrola-se progressivamente, mediante o abandono de comportamentos e sensações comuns antiquadas. Estas, porém, de uma forma geral, não desaparecem de um momento para o outro; vão diminuindo de periodicidade, frequência e intensidade. Admitindo que há Faróis de distintas «potências» luminosas, diríamos que os novatos na função são os que mais facilmente poderão desequilibrar-se. E está certo assim. Mas, quando tal acontece, não têm de se repreender, reprimir ou ter complexos de culpa.

No seu caso, se o sistema emocional lhe transmite uma determinada sensação, não a rejeite; aceite-a e agradeça-a. No mínimo, poderá perceber que ainda não atingiu a potência máxima do seu potencial pessoal... o que, decerto, a levará a empenhar-se mais nesse objectivo!

Um Farol não se comporta segundo os códigos típicos da 3D (um dos quais é, por exemplo, ser bem visto pelos outros) porque, para ele, isso deixou de fazer sentido. «Farol» é o nome que se dá a quem tem um estatuto de comportamento, totalmente distinto do que vigora na 3D. Ser Farol é, pois, a condição de alguém que está na 3D manifestando atributos e qualidades que não pertencem a essa dimensão de consciência. Um Farol de Luz é como o farol que, erguido num promontório, emite o seu foco no meio da escuridão e da tempestade. É, assim, algo que se destaca, que se mantém fixo, impassível, sereno e potente; é algo cuja luz detém a capacidade de perfurar a escuridão. O farol, no alto do promontório, não está ali para ser aceite; está ali para iluminar. E, quando está bom tempo e é de dia, serve apenas para embelezar a paisagem. Mas foi construído de forma a ser capaz de aguentar a força de impacto dos elementos. Um Farol é um Humano que recuperou a sua dignidade e cuja acção reflecte o estatuto da sua essência... algo que não acontece com o Humano comum!

Então, não seja muito exigente; seja determinada.

## C) Como podemos deixar de nos sentir agredidos?

Para você se sentir agredida, tem de estar convencida de que alguém a pode agredir. Mas, se você olhar para o «agressor» e conseguir vê-lo como o anjo que é, ele não poderá agredi-la... mesmo que a pregue numa cruz! A agressão é um ponto de vista, como Jesus provou

claramente. É uma leitura decorrente de como a mente está formatada. Acha que Jesus passou pelo que passou para divertir os Romanos ou para dar a oportunidade a muita gente para escrever muitas coisas? Se quer deixar de se sentir agredida, olhe para a violência frustrada dentro de ti. Talvez o «agressor» esteja a tentar acordá-la na esperança (inconsciente, claro) de que você se sature e ponha um ponto final no assunto. O seu grau de saturação depende, contudo, de quanto você pretende descer ao longo do «poço». Terá de chegar ao fundo? Não precisa de descer o poço, sofrendo ao longo do tempo, através da persistência da situação. Pode acabar com isso, já... interrompendo a descida! Lembre-se de que as situações estão na sua vida porque alguma parte de seu ser as pôs lá. E alguém aceitou ser o mensageiro! Tudo isto para quê? Apenas para a fazer crescer!

«Amái os vossos inimigos.» Eles são, é certo, os mensageiros do que mais vos faz sofrer. Mas «o que mais vos faz sofrer» é o que vos tem catapultado por cima do muro! No momento, pode ser duro, mas... o que arde, cura!

#### **D) Que fazer quando, já com 60 anos, continuamos desmotivados e com desejo de partir?**

Devemos dizer-lhe com, todo o amor, que não é obrigatório ficar. Se quer partir, parta, tranquilamente. Mas tem de se pôr de acordo: ou fica, ou parte. tem de reunir o «concílio» dos distintos níveis da sua consciência e tomar uma decisão. Se já co-criou a elevação da consciência nesta vida e, no entanto, continua a sentir que quer partir, é porque os distintos ministros do teu governo interno estão de desacordo: há uma parte que quer ficar, mas outra quer partir. Então, se quer um conselho, não co-crie, nem a hipótese de ficar, nem a de ir; co-crie clareza para a situação. E, quando tiver clareza, actue. Se for para ir, vá, tranquilamente; se for para ficar, fique, tranquilamente.

No que toca a estes temas, você não tem idade. 60 anos é a idade do seu ego e do seu corpo. Mas não é disso que estamos a falar: o seu sistema biológico está preparado, de raiz, para viver 900 anos. Mas, nesta fase não há condições para que assim seja. Em termos de ascensão (ampliação da consciência espiritual), mesmo que tivesse 120 anos, não teria importância. As suas células podem estar desgastadas fisicamente, e já não funcionarem como deveriam. No entanto, continuam a ter o potencial de se acenderem, exactamente da mesma forma como quando nasceu. Essa parte não envelhece. Se está aí desde o princípio, como queria que envelhecesse? Quando dizemos «desde o princípio», não nos referimos ao princípio desta tua vida. Não confunda tempo linear com tempo global. Quando você diz que tem 60 anos, está a usar o sistema do tempo linear. Mas, para lidar com estes assuntos, tem de abandonar o tempo linear... embora não saiba como funciona no tempo global! Porém, mesmo não percepcionando o tempo global, pode desistir do tempo linear. Julga que não há pessoas com 20 anos que também hesitam em ficar ou partir? E o que sabe você acerca daqueles que desencarnam com uma semana de vida? E daqueles que voltam para trás, ainda antes de nascerem?

Se tem a sensação de que não está a acontecer nada na sua vida, desiluda-se! Você não se apercebe da maior parte do trabalho que está a acontecer em si! Contudo, se sente que o ritmo está lento, pode decidir alterá-lo. Não pense que está esquecida. Não pense que o seu Grupo de Apoio Interdimensional é composto pelo refugio do batalhão de guias do céu, entidades com pouca experiência nessa função, que desleixam a sua tarefa. Você está sempre a ser servida ao mais alto nível. E sabe qual é o maior dos mais altos níveis? É quando se sente péssima, quando pensa em partir do planeta, mesmo através do suicídio! Está a ser servida ao mais alto nível, porque é exactamente nesse momento que pode gerar a quantidade de energia capaz de inverter o processo de desamparo em que se encontra, e virar-se para a Luz.

#### **E) Porque é que alguns seres humanos «despertam» primeiro do que os outros?**

Porque essa é a sua decisão! Já foi dado o exemplo de um grupo de criaturas largado numa ilha, onde cada um resolve seguir os seus próprios passos; algumas decidem imediatamente começar a estudar a situação, para verem como podem sair da ilha, outros deitam-se debaixo do coqueiro a comer caranguejos. Ou seja, é uma decisão pessoal. Mais tarde, quando chegar o

momento de se medir a magnitude das suas consciências, desenvolvidas através do trabalho executado - que sempre se baseia na intenção – enormes diferenças se tornarão evidentes. Os mestres não são os escolhidos, são os que responderam primeiro! Em algum ponto do seu desenvolvimento, fizeram essa escolha. Talvez seja este o momento de você fazer a sua! No entanto, se a fizer, decerto que não ascenderá amanhã; vai sair, simplesmente, do caminho que tem seguido e começar a percorrer outro. Em algum ponto do tempo linear, isso gerará frutos.

Talvez ache que não está preparada. Mas essa é apenas a opinião do seu ego. Julga que nós, aqui de cima, digamos assim, vemos egos? Não. Vemos potenciais, lâmpadas de grande potência, que poderiam estar acesas mas, nalguns casos, não estão. Nós, porém, não temos acesso ao interruptor que acenderia a lâmpada. Sabemos onde ele está, podemos ajudá-la a encontrá-lo, mas és você quem tem de o accionar. É o que estamos a fazer aqui, neste momento: contribuir para que se aproxime do interruptor. Quando chegar o momento de o accionar, decerto nos terá junto de si, prontos para aplaudir. Mas também aplaudiremos se ficar imóvel. Não pense que ficaremos desiludidos!

### **F) O que é o sofrimento e como deve de ser encarado?**

O sofrimento é a consequência da amnésia cósmica. O sofrimento é o filho da desistência da autotransformação ou do desconhecimento da sua necessidade. O sofrimento foi activado nos seres humanos, principalmente pela Igreja Católica, como uma via de evolução. Tantas vezes foi dito, durante tanto tempo, que foi assimilado como uma verdade. Basta considerar o símbolo que foi e continua a ser amplamente divulgado. E muitos Humanos trazem esse símbolo pendurado ao pescoço, sob a forma de ser humano pregado numa cruz ... por vezes em cima do chacra cardíaco! Não há sinal mais óbvio da opção que essas pessoas fazem, no que toca à forma como pretendem viver a sua vida. Usando o crucifixo sobre o chacra do coração, estão a dizer que amam e acarinhos o sofrimento. No entanto, fazem-no inconscientemente... o que dá bem a ideia do seu nível de automatismo. Fazem-no e nem se apercebem.

Acha que esse símbolo foi escolhido por acaso? Acha irrelevante que muitos teólogos da Idade Média, tenham gasto meses a discutir se Jesus sorria? Sabe quem estava sentado no trono da Terra, nessa altura? Sabe de onde emanavam essas directrizes? Afinal, quem outorgou o poder aos grandes senhores da Igreja? Quem decidiu o que devia estar e não estar na Bíblia? Quem decidiu guardar, o que poderia pôr em causa o dogma?

O sofrimento é o resultado de pensar que não és capaz.

### **G) Conseguirei arranjar trabalho e serei bem sucedida na área que pretendo, a curto prazo?**

A situação que poderá vir a ter diante de si foi subscrita e aceite por si. Você é um ser criador, e conviria que se desabilitasse a esperar por algo de que você não é inteiramente responsável. O seu futuro profissional não está escrito. Ele acontecerá em função da sua abertura à mudança e da sua capacidade de se disponibilizar para fazer, não aquilo que lhe parece ser o melhor caminho para si, mas sim aquilo que os seus núcleos superiores, com a sua própria concordância, criaram como potencial para si. Você faz a pergunta como se algo estivesse para vir ao seu encontro, criado por algum nível do Universo, estranho a si. No entanto, nenhum nível do Universo lhe dá, nem mais, nem menos, do que o que você criou para si... quer tenha ou não consciência disso!

### **H) É correcto que os Humanos se controlem uns outros, tipo espionagem? Não será melhor que cada um se controle a si mesmo?**

O que é que lhe parece? Por que espera a confirmação de uma coisa que já sabe? Você está dividida entre o que os seus olhos vêem e o que o seu coração sente. Sabe que o controlo é contra a Lei, sabe que o amor incondicional passa por respeitar o livre arbítrio em todas as

circunstâncias, mas os seus olhos dizem-lhe que outra é a situação na maior parte dos casos. Então, perante estas duas vias, faz uma escolha. Mas aquilo que escolheu é consigo. Se hoje escolheu uma via, amanhã pode escolher outra. Que não seja você a controlar as escolhas que faz. Sinta-se livre de mudar de opinião quando muito bem entender. Aliás, esse é o mais forte potencial para os Humanos, neste momento, por estarem a mudar, muito rapidamente, de planos de consciência. Portanto, não será de admirar que hoje se vejam a sentir de forma diferente do que sentiam ontem. É um bom exercício de desapego e de ... Vitorino... a palavra... Bom, fiquemos pelo desapego!<sup>16</sup> As coisas são sempre transitórias... mas a baixa auto-estima dos Humanos sempre as pretende permanentes! Querer controlar outro é a manifestação mais clara da inconsciência humana. Portanto, do medo. Inconsciência e medo são sinónimos. Quem controla tem medo do que possa acontecer. É nesse sentido que tem de ser interpretada a situação. Os grandes ditadores da Terra foram extremamente controladores através das poderosas máquinas de guerra que reuniram, porque tinham um medo indescritível. É o medo que faz levantar barreiras e é o medo que faz juntar os exércitos para as defender. Quando um castelo está sitiado, não entra nada, nem ninguém; mas também não sai! Experimente você não deixar entrar, nem sair, o ar dos seus pulmões... Ou seja, boicote você a interacção, a troca, e certamente não precisaremos de lhe dizer qual o resultado que vai obter.

### **I) Qual é a maneira mais fácil de aceder à nossa intenção?**

Sentindo-a e manifestando-a. Espiritualmente falando, você tem uma noção do que é conveniente para si. O seu coração dá-lhe essa indicação. Assim, manifeste-a claramente, sem medo das consequências - sem medo das consequências! Você já sabe que a negatividade humana gosta de projectar consequências assustadoras, mas... quem garante que assim será? Veja as coisas pelo lado positivo. Afinal, a sua intenção leva-a ou não a leva ao encontro da sua Luz? Se leva, por que há-de ter medo das consequências? A menos que tenha medo da sua própria Luz ... o que não seria de estranhar!

## **Contratos**

### **A) Por que não nos é dada uma cópia do «contrato», e é avaliada a nossa capacidade de o cumprir?**

O que diria você se fosse jogar à cabra-cega e lhe tapassem um só olho? Acaso não estaria a violar as regras do jogo? Você tem de encontrar a Luz, de olhos vendados. Se o véu se levantasse, não haveria nada para descobrir e aprender, e, portanto, deixaria de haver razão para continuar no planeta. O seu objectivo é aprender a usar o livre arbítrio, até fazer a única escolha que tem de fazer. Só tem de fazer uma: querer relembrar quem é, sabendo que, enquanto estiver na Terra, não vai ter muita noção disso. Mas acabará por sentir quem é... sem chegar a perceber! A única decisão a tomar é escolher o Caminho da Luz... principalmente quando se sente na mais profunda escuridão; é abandonar as escolhas do ego, sentindo que há um «contrato» para cumprir. Isto é uma questão de confiança e de certeza nos planos superiores. Então, se estabeleceu um contrato antes de encarnar, quererá cumpri-lo, acabando com as escolhas do ego. Enquanto ego humano, você só decide enquanto julga que comanda o processo, enquanto não reconhece a existência de um «contrato». A partir do momento em que reconhece um desígnio superior, acaba por se render e abandona-se a ele. «Morre» para a vida neste mundo, continuando a viver neste mundo, para poder entrar no seu Reino... que não é neste mundo! Tem de morrer para renascer. Isto é válido fisicamente... e não só! Enquanto achar que o ego pode conduzi-la à Casa do Pai, está a andar para trás. Quando disser, com a convicção máxima: «Chega! Chega deste jogo. Quero mudar as regras e sair do campo. Quero despir este equipamento enlameado. Quero mudar tudo», estará a pedir o Implante Neutralizador. Estará a dizer que quer desistir do combate, que quer abandonar a arena pois

---

16. A palavra que não surgiu no momento: impermanência!

está farta de ser gladiador. Quer tirar a armadura, vestir uma túnica branca e ir para o Templo como vestal!

**B) As pessoas, reunidas nesta sala, têm algo em comum? Todas elas participam do mesmo contrato?**

A expressão «contrato», de uma forma geral, é utilizada do ponto de vista individual. Mas, é claro, as pessoas presentes nesta sala não estão aqui por acaso. Tal não quer dizer, contudo, que os vossos contratos individuais tenham necessariamente interligações profundas. Nalguns casos terão, noutros não. O facto de terem vindo a esta reunião não obriga a qualquer projecto em conjunto. Há temas comuns, é claro, como o interesse no processo ascensional da Humanidade e da Terra. (Isto implica, necessariamente, interesse pelo caminho espiritual. Se, para além do interesse, chega a haver envolvimento, é outra questão.)

De alguma maneira, o trabalho desta noite suscitou a vossa curiosidade, mas pode não passar disto. Se passa ou não passa, logo se verá. O que cada um dos presentes vai fazer com o que está a ouvir, é uma questão individual. A opinião com que cada um vai sair daqui, a memória que vai guardar desta experiência, depende de muitos factores.

O «contrato» é diferente dos acórdãos feitos na Terra. Um contrato terreno, assinado, é imutável, a menos que as partes o alterem. O «contrato», porém, está a mudar constantemente, embora tenha linhas potenciais mais fortes do que outras, que são os pilares onde a sua estrutura assenta. O «contrato» é uma infinidade de possibilidades que o seu livre arbítrio torna real ou não, consoante as escolhas que vai fazendo. O que é que faz com que uma potencialidade do seu «contrato» se torne real?

É a sua escolha! Por exemplo: uma potencialidade do seu «contrato» era aceitar ou recusar vir aqui hoje. Quando, usando o livre arbítrio, escolheu vir, tornou esse potencial numa realidade. Podia não ter vindo, como certamente muitos fizeram. Muito bem. Mas, de alguma maneira, a sua vida não vai ser a mesma por ter feito esta escolha, o mesmo acontecendo com os que escolheram ir a outro lado. Talvez não seja decisivo, quer para você, quer para outros. Mas... o que sabe você acerca das motivações dos que não vieram? Talvez eles se sintam a ter uma experiência bem mais significativa do que se tivessem vindo aqui.

E você? Acaso sabe o que está a perder por não ter ido a outro lado? É claro que não pode saber. Isto é o «contrato». Portanto, minha cara, não complique. Se sente vontade de ir, vá; se sente vontade de não ir, não vá... e fique em paz com a escolha feita. Se for, fique com a consciência tranquila por ter ido, se não for, fique com a consciência tranquila por não ter ido. E, cinco minutos depois, deixe de pensar no assunto. Pode pensar, é claro, nas consequências de ter vindo aqui.

Pela nossa parte, esperamos sinceramente que esta conversa a tenha ajudado. Esperamos que as respostas dadas venham a contribuir para melhorar a sua vida. Se assim for, o seu poder de decisão sairá reforçado. No entanto, considere tudo o que foi dito apenas como referências, não como informações vinculativas. Procure sentir como esta informação chegou à sua mente, à consciência e ao coração. Assimile o que está pronta para assimilar e rejeite o resto. Se, daqui a uns meses, ler a transcrição do que foi dito, talvez venha a integrar o que agora não conseguiu integrar. E estará certo. Se, pelo contrário, resolver desconsiderar o que foi comunicado, evite ficar com problemas de consciência!

Não se esqueça de que nós estamos sempre ao dispor. Evite aplicar as regras do seu mundo no relacionamento conosco. Por exemplo: quando quiser contactar, evite pensar que nós possamos estar ocupados com outros. Não deixe de fazer as suas perguntas às 4 horas da manhã, julgando que estamos a dormir. As coisas não funcionam assim. Ao fim e ao cabo, quando faz uma pergunta e recebe a resposta interiormente, quem responde é a nossa representação dentro de si... que é Você mesma! Neste sentido, não há Deus, nem Pai, nem nada. Só há Você. É de Você para você. Os milagres é Você que os faz, enquanto você fica espantada! Não nos veja apenas como entidades externas, pois somos externos e internos ao mesmo tempo. Quando você diz: «O Deus em mim», está certo. Quando conversa com Deus, o Grande Espírito, conversa com o «Deus em si». Portanto, participa num monólogo, não num diálogo. Embora, por vezes, lhe pareça um diálogo, é um diálogo consigo mesma, porque, tal

como nós, ou qualquer outra entidade, você é o princípio e o fim de todas as coisas. Você é Deus. É Deus numa condição especial? Certo. É Deus numa situação transitória? É verdade. Mas não é por isso que deixa de ser o que é, acredite ou não.

Fique com o Manto da Deusa. Sabe o que é o Manto da Deusa? É essa serenidade que está a sentir no seu coração. É nela que está a resposta para todas as perguntas.

### **C) Por que somos atirados para o meio da ponte, tipo «galinhas tontas», sem quaisquer recordações do rumo a seguir?**

A questão não é «porquê», é «para quê», porque a coisa tem um propósito! Você está no meio da ponte, feita uma «galinha tonta», para aprender a orientar-se, para reconhecer a sua bússola interna, para aprender a ler o seu mapa, para dizer «basta» ao jogo da galinha tonta. Está neste jogo para aprender a reconhecer para que lado tem de se virar. Mas que não seja a sua consciência terrena, tridimensional, a decidir para que lado irá!

«Grande Espírito, o que queres tu que eu saiba?» Se disser esta frase no meio da ponte e fizer o silêncio durante o tempo necessário para ouvir a resposta, decerto ficará a saber a resposta. No fundo, você já conhece a solução, mas julga que não conhece, ou não acredita que conhece. Ainda julga que o coração mente. Seja como for, vai ouvir a resposta... o que não garante que a aceite e venha a pô-la em prática! Perante a resposta do coração, o seu ego vai fazer-lhe as seguintes perguntas: «E se isto é o ego a falar? E se é tudo uma mentira? Como é que tenho a certeza?» O que o seu coração lhe diz – e lhe tem dito sempre - é para acabar com este jogo do ego! Como? Simples: reúna tudo o que tem feito sozinha (o rol das suas desgraças e conquistas) e entregue ao seu Grupo de Apoio Interdimensional. Ou seja, ponha-se a nu! Despeje-se! Despeje-se da sua história. Esqueça o que fez ou deixou de fazer. Deixe de enaltecer as suas glórias e lamentar as derrotas. Já dissemos que ninguém ganha nem perde coisa nenhuma. Isso é um erro de visão de quem espreita pelo buraco!

### **D) Porque tenho a minha família biológica?**

Porque, para estar encarnada o planeta, não pode deixar de ter! Esse continua ser o sistema de reprodução dos Humanos. Dá a sensação de que você preferia estar com a sua família... extraterrestre. Mas, quem lhe diz que alguns membros da sua família biológica não são, igualmente, seus familiares extraterrestres? Ou acha que, o facto de, eventualmente, não se dar bem com alguns deles – o pai e a mãe, principalmente – impede que eles sejam membros destacados da sua família galáctica? Quem lhe garante que o ser mais amado da sua família cósmica, não encarnou consigo sob a forma de um pai ou de uma mãe difíceis, apenas para você poder decidir que não é por esse caminho que quer seguir? Quer manifestação mais pura e mais profunda de amor?

## **Cura**

### **A) Pedi autorização para levar comigo à cidade intra-oceânica, uma pessoa que estava necessitada; essa pessoa está muito melhor, mas não lhe pedi autorização pessoalmente, pedi à sua alma. Senti que tinha feito bem. Poderei fazê-lo de futuro com outras pessoas?**

Evidentemente! Um pedido de autorização de ajuda não tem de ser feito, necessariamente, no plano físico. A pessoa necessitada pode estar longe, incontactável ou inacessível. Assim, a sua atitude está correcta, e deve ser continuada. Além do mais, proporciona um treino de contacto, alma a alma, o que é sempre muito saudável. Se as consultas de Astrologia fossem feitas de alma a alma, não haveria nem charlatães, nem pessoas desiludidas. Por que não consultam o astrólogo interior? Talvez ele lhes dissesse que essa noção de astrólogo está incorrecta... principalmente se crêem que o astrólogo vos dirá o que vai acontecer! Com isto, pretendemos chamar à atenção da importância do contacto alma a alma, ou espírito a espírito... e, também,

com as outras partes do Eu total! Isso, afinal, é canalização. Se pudessem canalizar algum dos vossos duplos, mesmo anónimo, da 8ª ou da 9ª dimensão, necessitariam de mais? Já foi dito inúmeras vezes que, para alguém apreciar o canto do pássaro, não precisa de saber como ele se chama!

## Deus

### A) Como fazer alguém acreditar em Deus?

Não é possível! Está você interessada em fazer com que alguém acredite em Deus? Mas... qual Deus? O que entende você por «Deus»? Basta que você acredite na sua versão de «Deus» e o expresse desde o coração. Essa é melhor forma de ajudar os outros a acreditarem em algo que os transcende. Experimente ser um exemplo daquilo em que acredita. Não é preciso mais. O tempo do missionarismo já está bastante longe. Convencer alguém a «acreditar em Deus» é uma tarefa complicada. E, de uma maneira geral, é frequente acabarem ambos, crente e não crente, por chegarem a conclusão de que é tempo perdido. No dia em que alguém estiver suficientemente maduro para «acreditar em Deus», como você diz, passará a acreditar. Não precisará de quem o convença. De qualquer forma, se pretende investir a sua energia na conversão de alguém, gostaria de lhe propor que, antes, lhe perguntasse se quer passar a «acreditar em Deus». Por favor, evite persuadir ou convencer alguém «converter-se» só porque você acha ser essa a atitude correcta. É perfeitamente possível a um Humano viver feliz, em paz e irradiando Luz – que é o que interessa! - sem «acreditar em Deus».

**B) Nesta nova energia observa-se a desmistificação de Deus, a desmistificação criacional, não só a nível físico, como a todos os níveis, em todas as dimensões, observa-se a desmistificação do quão complexo pode ser vida. Mas tudo isto ao mesmo tempo me aproxima de Deus, torna-o mais visível, mais material, mais científico. Penso que a nova energia, seja a energia do abstracto, dos sentimentos, da neblina que tudo pode ser; é a energia que só me mostra como me transformo em Deus. Por isso pergunto: Como desmistificar o mistério sem que ele se manche? Porque apenas se fala em tanta objectividade, em tanta fisicalidade?**

Apenas um conselho, se nos permite: simplifique. Não se perca nos meandros da intelectualidade espiritual. Transparência é simplicidade. Você decerto quer ser transparente, pois, para opacidade já chega. Desça a sua consciência da mente para o coração, e limita-se a sentir. Você, ou qualquer ser humano, não pode errar. No entanto, muitos estão embebidos pela energia da falha. Não admira que a auto-estima humana esteja no nível em que está. Ninguém vai julgar os seus pensamentos, ou as suas opções. Todos funcionam em circuito fechado, numa esfera fechada, digamos assim. As teias de aranha criadas dentro da sua esfera, são da sua responsabilidade. Não procure a explicação final de como funcionam as coisas, porque não vai conseguir encontrá-la totalmente. Basta que saiba como funcionam para si. E isso não requer perguntas. Se para si é da forma como é, porque pergunta? Precisa de confirmação? A confirmação que poderia ter, é apenas outra perspectiva, que, se calhar, está tão certa quanto a sua. Acaso não irá isso aumentar a confusão? Anda à procura de encontrar o Espírito, ou anda à procura de ser um espírito?

## Dimensões

### A) Como será o aspecto dos Humanos na quinta dimensão (5D)?

Se vierem a ascender com o corpo físico, o aspecto será igual. Mas... talvez você não goste do seu formato físico actual e tenha a esperança de ouvir uma resposta onde se diga que, na 5D, os homens serão todos Adónis e as mulheres serão todas Vénus! Para conseguir viver na 5D de

uma forma coerente, é na 3D, quase 4D, que tem de se habituar a não valorizar excessivamente a aparência. Esse empenho em sobrevalorizar o aspecto, como é bem evidente na vossa sociedade, é uma forma de desviar a atenção, de gastar energias que poderiam ser usadas noutra forma de interesses. Então, como a 3D é o negativo fotográfico da realidade, o exterior é muitíssimo valorizado... enquanto o conteúdo interior é deixado em segundo plano! É por isso que você nos idealiza visualmente de acordo com os actuais padrões de beleza humana. Para vocês não há nenhuma entidade vesga, com borbulhas, ou que se apresente despenteada. Mas, por que terá de ser assim? Já imaginou que podemos ter uma forma que você temeria profundamente?

**B) Cidades intraterrenas; vidas em múltiplos planetas, assumindo diversas formas mais densas, que podemos ver, ou menos densas; Federação Intergaláctica. Gostaria de ter alguma informação planificadora acerca destes assuntos.**

Diz-se cidades intraterrenas como se diz «Asas do Anjo», ou «Nave de Sananda». Perante a expressão «Plataforma de Resgate», os seres humanos logo perguntam onde é que ela está, pois querem saber para onde devem dirigir o seu carro nas tardes de domingo! Os Humanos não compreendem senão as imagens analógicas do mundo onde estão. Quando se fala de cidades intraterrenas, mas principalmente de naves, revêem a informação dos filmes de ficção científica. Essas, porém, são as naves físicas. Como o ser humano terrestre está, naturalmente, reduzido ao plano físico, necessita de dar forma às coisas. É pois natural ter dado uma forma física humana, com asas, à vibração «angélica». De que outra forma iriam concebê-la? Só poderia ser dando-lhe um corpo de formato humano, como se este fosse o único existente na galáxia! E dão-lhe feições agradáveis, e vestem-nos com trajes atraentes e de cores abertas. Mas é natural que criem o extraterreno à sua imagem e semelhança, pois não dispõem de outro modelo credível. Não é este comportamento esteja errado, mas é limitativo. É como se o «diafragma» estivesse fechado, e só pudessem ver uma ínfima parte do que existe. Tudo o que se está a passar com a Terra e com a Humanidade, todavia, representa a abertura desse diafragma.

Um «arcanjo» (apenas uma designação da vossa Cabala, não reconhecível noutras zonas do globo) é como se fosse um posto, um nível da hierarquia, tal como os chamados Mestres Ascencionados. É uma condição vibracional, que define a tarefa que desempenham. Muitos dos arcanjos, que trabalham no contexto planetário terrestre, adquiriram a sua experiência (elevaram a sua vibração) noutros lugares deste ou de outros universos. E foram escolhidos e/ou mobilizados para essa tarefa, tal como acontece nas empresas da Terra (mais uma vez «Em cima como em baixo!»), quando chamam um trabalhador com excelentes provas dadas. Não há qualquer diferença no processo; a escala é que é diferente. Imaginam quantas formas físicas existem nos triliões de planetas desta galáxia? E nem todas são Humanas. Já imaginaram que pode haver um arcanjo com uma forma não humana? Até as civilizações com má reputação galáctica têm seres que evoluíram e ascenderam para uma dimensão onde já não precisam de corpo físico.

Vamos imaginar um episódio teatral: Imaginem que um grupo de Humanos terrestres chega a Casa do Pai - que é uma coisa que não existe, evidentemente. Agora imaginem que todos os seres que estão lá dentro se aproximam, com o seu corpo original, para lhes dar as boas-vindas. Estamos em crer que alguns Humanos voltariam para trás, a correr, para a Terra (risos)! É uma simulação compreensível e risível, porque vocês não conhecem outras formas. Muitos mitos, muitas lendas e muitos filmes apresentaram-vos outras formas, mas, geralmente de uma maneira negativa. Os Humanos enraizaram muito fortemente o conceito «Se é diferente, é perigoso»! Aliás, essa é a base do racismo terrestre. Se ainda não conseguiram resolver isso aqui, imaginem como seria se vos fosse proporcionado o contacto com seres de outras civilizações!

Percebem agora o ponto onde ainda estão, e porque se fala tanto de aceitação e de amor incondicional? Entendem agora por que se diz que não existe o mal?

Se o mal não existe, então o bem também não pode existir, porque «mal» e «bem» são polaridades. Ora, a partir de certo grau de vibração, as dimensões deixam de ter polaridade; só



têm graus de consciência. Essa consciência, porém, pode escolher voltar para a polaridade, que é um atributo das dimensões inferiores. Por isso dizem que os anjos não têm sexo!

Então, sim, existem outros seres noutras dimensões... e neles se concentra a vossa curiosidade. Mas, da mesma forma que têm de esperar para verem o que é realmente a «Casa do Pai», também têm de esperar para verem as outras «Moradas do Pai». O nosso Pai tem muitas Moradas, mas todas elas estão dentro do Filho. Ele foi dotado de livre arbítrio exactamente para poder escolher qual a Morada onde prefere manifestar-se. Ora, uma das Moradas do Pai são as cidades físicas do planeta Terra... e essas não estão nada bem!

Nós não podemos fazer o nosso trabalho se vocês não estiverem na Terra; vocês são os médiuns da cura planetária. Alguma vez perguntaram porque é que nós, tendo o poder que temos, precisamos de vocês, e estamos sempre a mobilizá-los, ou pedir que se disponibilizem? Alguma vez perguntaram por que não fazemos o trabalho sozinhos? Não podemos fazê-lo porque a Terra e os Humanos são uma e a mesma coisa! Então, para poderem vir a entender o que são cidades intraterrenas, cuidem do que se passa energeticamente nas vossas cidades físicas... o que pode ser feito sentado nessa cadeira! Por isso vos foi proposto que se visualisassem como anjos, pintando de dourado o território do vosso país.<sup>17</sup>

## Doenças e corpo biológico

**A) Hoje em dia existe a doença dos Bipolares (maníaco-depressivos), que ainda não tem cura. Apareceu em 1989, é genética e do foro psicológico. Será uma doença do Além? Só 2% da população mundial a tem.**

A expressão «doença do Além» é muito interessante! Se a questão é saber se essa doença foi enviada pelo Além, a resposta é: Não. Qualquer doença do foro psicológico pressupõe um distúrbio terreno, porque a psique é uma coisa da sua estrutura humana. Os Humanos, porém, sempre escolheram a forma como pretendiam manifestar-se no plano físico. Algumas dessas formas, manifestadas por si e por quem interage consigo, poderão ser bastante surpreendentes, mas ajudam ao processo individual de ambas as partes. Qualquer contacto com um portador de deficiência é um grande desafio. Quem tem a disciplina chamada «Indiferença» para fazer, pode ter criado o contacto com quem não lhe permite ser indiferente, alguém que precisa de atenção permanente, e mobiliza as suas energias. Por isso, muitas dessas situações ocorrem num contexto familiar onde os laços são muito fortes, naturalmente. Não interessa se a doença tem cura ou não, embora não seja de desprezar esse aspecto, evidentemente. Mas, do ponto de vista espiritual, o pólo central não é esse. Já foi dito, e repete-se: na sua vida tudo tem uma razão; tudo surge como uma oportunidade para você espremer a situação e beber-lhe o sumo. Então, a pergunta não é «Porquê?», é «Para quê?». Pergunta você como pode virar a coisa a seu favor e o que pode aprender com quem limita severamente a sua disponibilidade? Falemos, por exemplo, de um filho tetraplégico. A ideia não é que os pais se virem para o céu e perguntem: «Porquê nós?... Porque fomos escolhidos para isto?» Se assim fizerem, decerto estão a deduzir que a situação foi enviada pelo «Além». Contudo, o céu não escolhe... nem nunca escolheu! Sempre foram os Humanos que levantaram a mão e disseram: «Aceito!»

Quando, no início, você começa a defrontar-se com uma situação deste tipo, é muito difícil que não se sinta vítima das circunstâncias. É normal. Mas você não é uma vítima! Poderá ser uma forma difícil de aprender o que tem para aprender... mas ninguém colocou esse desafio no seu caminho. A coisa não veio do «Além»! Para o doente e para si, a situação não surgiu como uma predestinação, mas como uma potencialidade. Assim sendo, como tem reagido você desde que a situação surgiu? A chave está, mais uma vez, no seu grau de consciência.

A solução de um problema não se encontra, obviamente, no patamar em que surgiu. Portanto, um problema psicológico, não pode ter uma solução psicológica. Qualquer problema, hoje,

---

17. Esta foi a visualização sugerida na Meditação pela Terra, que antecedeu o período das perguntas/respostas.

resolve-se averbando um contexto espiritual... que está bem acima do contexto psicológico! É nesse patamar que a situação tem de ser tratada. Porque é que os Humanos estão doentes, isto é, por que estão desequilibrados? O que é que lhes falta, ao ponto de ficarem desequilibrados? Eles têm uma doença, porque não têm outra coisa! Então, o que é que não têm? Óbvio: não têm aquilo para o qual têm andado a fechar os olhos há milhares de anos e que, agora, surge de uma forma claríssima. Contudo, como isso surge numa base de Amor Incondicional, evidentemente que não pode ser imposto; tem de ser reconhecido e aceite espontaneamente por cada um dos seres da Terra.

Então, o que fazer com um bipolar? Irá você prepará-lo para esta informação? Irá você rejeitar esta via porque julga que ele não irá entender? Mas, haverá algum ser humano que, mesmo desequilibrado, não entenda a linguagem do Amor e da Dádiva? Se você se propuser a dar-lhe essa energia, acabará por encontrar uma forma de tocar o seu coração. E, quem é tocado no coração, não pode deixar de reagir. Não há nenhum Humano que, uma vez tocado na sua essência, consiga disfarçar; poderá tentar, mas não conseguirá. Então, vai você lidar com essa doença como se ela fosse terrena, procurando exclusivamente soluções terrenas? Vai lidar com a doença como se tivesse sido enviada pelo «Além», e perguntar «porquê»? Ou vai pôr a hipótese de ser a via que o indivíduo acamado escolheu para encontrar algo que não tem, uma via através da qual você também poderá evoluir? Será? Não será? Como saber? Só experimentando. Você escolherá.

## **B) Foi-me diagnosticado um cancro e co-criei a minha cura integral. Que mais devo fazer? Estou curada?**

Do ponto de vista espiritual, você não está nem nunca esteve doente. O seu Espírito – emanção do Grande Espírito - não pode adoecer; o que pode adoecer, sim, são os seus veículos físicos, em função da forma como lida, ou lidou, com o Grande Espírito. O problema não é curar o cancro, ou outra doença qualquer; é perceber o que o originou! Um bom princípio é admitir que qualquer doença representa algo que precisa de perdão.<sup>18</sup> Se partir deste princípio, dificilmente falhará o alvo; poderá não ser fácil detectar o que, no seu passado, está carente de perdão, isto é, de compreensão e aceitação. Talvez haja um trauma passado – inclusive inconsciente - que você ainda não aceitou. Seja como for, decerto ainda não se perdoou por algo que fez. O que possa ser, pouco importa.

Um cancro é um lancinante grito de alarme de algo que estrebucha nas catacumbas do seu ser, pedindo desesperadamente para ser libertado. Ora, só há uma forma de o libertar: perdoando! Você não precisa de saber o que se passou; precisa de se decidir a aceitar-se incondicionalmente, sem considerar o que fez. À luz da sua consciência actual, certamente que muitas acções passadas lhe parecem intoleráveis. Mas, nesse tempo, não tinha o grau de consciência que tem hoje. Portanto, tem de aceitar que fez o que fez, porque tinha o grau de consciência que tinha. Teve as suas razões para fazer o que, hoje, acha intolerável. Agiu em nome de algum princípio... do seu país, do seu povo, do seu chefe; não interessa. Certamente teve razões «defensáveis», embora as consequências tenham sido tremendas.

Todavia, mais alguém, além de si, lhe apresenta a conta? Mais alguém, para além do seu próprio ego diz: «Repara bem no que fizeste?» Será que os seus guias já lhe chamaram a atenção para essa «dívida»? Decerto que não. Então, a sua função é não cobrar-se, nem que esteja a fazê-lo inconscientemente. Rejeite essa atitude, mesmo desconhecendo o que está a cobrar a si mesma. Trata-se de um processo de autogestão. Como só há uma doença, só há uma cura! O seu corpo físico está doente, porque, de alguma maneira, agora, ou antes, a sua consciência se afastou do Amor. Essa é a única doença. Recupere você a vibração do Amor e acabar-se-ão as doenças. A doença é a consequência do desequilíbrio, mas é você que se desequilibra, não se perdoando pelo que fez voluntariamente ou foi abrigada a fazer, no passado. O seu livro do «Deve e Haver», afinal, está dentro de si.

---

18. Veja o item com esse nome.

**C) Acerca da simetria das partes repetidas (de um vírus), a «chave e a fechadura» de um processo patológico; o que nos pode esclarecer sobre este assunto?<sup>19</sup>**

Evidentemente que se trata de uma imagem... mas que funciona. É uma imagem de um esclarecimento na base da transformação. Se é quando a «chave» entra na «fechadura» que se desencadeia a doença... decide-se a alterar o desenho dos dentes «chave». A isso se dá o nome de autotransformação.

**D) Todas as doenças ao nível da pele têm a ver com o processo de calibração com a Nova Energia, nomeadamente uma doença chamada zona?**

Antes do mais, não se pode dizer que todas as doenças de pele, ou quaisquer outras, procedem da calibração com a Nova Energia. Presentemente, há dois grupos de razões para alguém se sentir doente, consoante está em processo de se trabalhar internamente ou não. Uma determinada sintomatologia pode manifestar-se porque algum ponto da personalidade necessita de ser requalificado – um sinal de alarme para avançar para a autotransformação – ou porque esse trabalho já foi iniciado e, portanto, a «doença» é o efeito natural desse trabalho. Só a própria pessoa poderá intuir quando se trata de uma situação ou de outra. É mais fácil, evidentemente, quando detecta a situação noutra pessoa, principalmente se a conhecer bem. Se ela não está sintonizada com os parâmetros aqui abordados, é quase certo que o distúrbio de saúde está a funcionar como uma chamada de atenção. A doença será, assim, um sinal de alarme. Mas se essa pessoa já estiver empenhada no autoconhecimento, os sintomas poderão ser o fruto do seu trabalho de autotransformação. Neste caso, você não poderá dizer que a pessoa está doente, mas sim que está a passar por um efeito do seu próprio crescimento espiritual.

A pergunta foi feita em relação a uma circunstância dermatológica específica. Mas não se pode dizer se a doença A, B, ou C é o resultado de um reequilíbrio energético ou se deriva de a pessoa estar «parada» espiritualmente. Tudo depende das circunstâncias em que desenvolve a sua existência.

**E) Agradecia que os seres de Luz me dissessem porque é que as minhas células não captam oxigénio.**

Pergunte-se porque é que, estando viva, não quer estar viva.

**F) Qual a verdadeira função da doença hereditária?**

Como sabe, os Humanos encarnam em grupo; há, portanto, uma sequência na passagem dos genes. Tanto assim que, por vezes, surge a percepção de que alguém encarna numa certa família para ajudar a «encerrar» essa doença hereditária, alguém determinado a não lhe acontecer o mesmo que aos seus antepassados. Mas qual é a condição essencial para que tal suceda? É precisa uma decisão inabalável de se autotransformar, recusando a prática dos padrões de comportamento que estão na origem da doença em questão!

E qual é a necessidade dessa autotransformação? Qualquer doença tem por detrás dela questões estranhas ao corpo físico, que radicam em planos mais profundos do ser. Trata-se, pois, de uma decisão pessoal. Dado que, presentemente, os Humanos já podem falar para as suas células e para a totalidade da sua matriz genética, é-lhes possível reverter o processo. Mas não pode haver qualquer dúvida a respeito desta potencialidade. A determinação tem de ser total. Esta reversão do processo, porém, depende de um desenvolvimento interno consideravelmente profundo. Só um Trabalhador da Luz avançado será capaz de uma tarefa destas.

---

19. Veja o capítulo 5 do Livro 1 de Kryon – *Os Tempos Finais*.

O que perpetua a ideia das doenças hereditárias na mente dos Humanos? Como muitos ainda não são Trabalhadores da Luz (alguns nunca chegarão a ser, para já, pois outra é a razão da sua presença no planeta), desde cedo começam a programar-se, acreditando que vão acabar por desencarnar devido à doença hereditária familiar. Então, como são criadores potentíssimos, seja no sector luminoso, seja no sector obscuro do espectro de vibrações do Grande Espírito, acabam por provocar a manifestação da sua criação. Os Humanos não estão condenados a coisa nenhuma; alguns, porém, acreditam que estão.

### **G) Qual o papel da glândula pineal no processo de expansão da consciência?**

O incremento da taxa de negatividade no ADN humano, por manipulação genética por parte de seres vindos de outras civilizações da galáxia, também tinha de se reflectir, evidentemente, na biologia humana. A atrofia dessa glândula, ao longo dos séculos, acompanhou a diminuição do «tamanho» da consciência. Da mesma forma, o grau de auto-estima humano sempre correspondeu à natureza da rede electromagnética do planeta. Uma coisa proporciona a outra, e correspondem-se. Por que é tão mais fácil recuperar agora os níveis saudáveis de auto-estima? Exactamente porque a rede electromagnética do planeta mudou e proporciona essa alteração, coisa que não acontecia antes. Então, se este conjunto de fenómenos planetários tem como objectivo a ampliação da consciência dos seres humanos, é natural que a pineal volte a manifestar crescimento. Os seres humanos do futuro terão uma pineal com dimensão superior à dos seres humanos actuais, naturalmente. E não só a glândula pineal. A biologia, ao acompanhar o desenvolvimento dos níveis superiores do ser, não está a receber atributos novos; está a receber impulsos do novo electromagnetismo planetário, que desencadeiam funcionamentos que estavam em potencial desde o princípio! Apenas uma parte do potencial celular estava activo. Agora, porém, estão a ser activados «departamentos» do potencial global das células. É por isso que, visto de fora, o ser humano está a mudar. Mas está a mudar de dentro para fora, e não de fora para dentro. Alterando a Rede, o que nós fizemos foi criar as condições para que esse processo interno pudesse realizar-se. Nós não demos nada de novo ao ser humano, pois ele contém, em si, tudo o que necessita desde o princípio. Já foi dito que vocês foram criados «à imagem e semelhança», embora, ao longo dos últimos séculos, nada levasse a crer que assim era. Aliás, foi por isso que acabaram por criar deuses à vossa imagem e semelhança, invertendo o processo. Se um ser humano, que é capaz de matar, ouve dizer que foi criado à imagem e semelhança do Pai, não pode deixar de pensar que o Pai também mata. É essa base consciencial, que dá acesso a tal raciocínio, que tem de ser alterada.

## **Educação**

### **A) Como é que se educa um bebé nesta Nova Era?**

Eduquem um bebé nesta Nova Era como deveriam ter educado os bebés das outras eras! A questão não é como educar os bebés; a questão é quais são as condições que os pais e os educadores dispõem para educarem os bebés. Eduquem um bebé partindo sempre do princípio de que ele é um ser cósmico, que chegou à Terra. Ou seja, educa-se com respeito, dignidade, amor, paciência e aceitação. E através do exemplo, principalmente se a criança possui os atributos da Nova Energia (os Índigos, por exemplo). Evitem a tentativa de leccionarem a Nova Era para bebés, crianças, adolescentes, ou seja quem for.

Certa vez estive na Terra uma entidade a quem é atribuída a frase: «Pelas obras os reconheceréis». Repare, a frase não diz: «Pelos discursos os reconheceréis»; refere as «obras» feitas. Isso é conseguido dando o exemplo, o qual deriva da prática das informações teóricas que recebeu ou intuiu.

Então, como é que se educam um bebé? Como sempre deveriam ter educado... mas não se educaram. E por que foi assim? Porque os educadores, espiritualmente falando, não detinham um grau de Luz suficiente para educarem os recém-chegados ao planeta como deviam e mereciam. Mas, como tudo isto faz parte do jogo, estas observações não encerram,

naturalmente, nenhuma crítica ou condenação. Que os Humanos reconheçam que sempre deram o seu melhor, mesmo que algumas memórias desta vida não respeitem o estatuto espiritual a que aderiram recentemente. Os Humanos sempre deram as suas respostas tão generosa e genuinamente como deram hoje e, decerto, darão amanhã... mesmo quando mataram ou mandaram matar! Mas como o grau de consciência mudou desde então até agora, é claro que os resultados obtidos presentemente são muito mais satisfatórios.

**B) Que ideias/sugestões podemos usar para transmitir a filosofia de Kryon e da espiritualidade às crianças do 1º e 2º Ciclo. Como abordar indirectamente o tema?**

Esta pergunta também poderia ter sido feita por uma mãe ou por um pai, interessados em saber como passar toda esta temática aos seus filhos. Portanto, a resposta serve para todos. Na impossibilidade de darem estes livros às crianças, devem poupá-los a grandes prelecções acerca de implantes, co-criações, etc. A melhor maneira é darem o exemplo. Se não sabem como passar-lhes a informação, pratiquem o que desejam que elas assimilem, pois é sabido que as crianças copiam os adultos. Muitas delas já chegaram a este planeta com outra formatação genética. Esperam, assim, que os adultos aceitem e adiram à informação que elas veiculam, que tenham a postura que elas esperam, e lhes dêem o tipo de educação de que precisam. Crianças e adolescentes esperam que os adultos os tratem com respeito e apreço, num âmbito espiritual; ou seja, que reconheçam quem eles são. Se os adultos assim fizerem, também acabarão por perceber quem eles próprios são, e por que estão no planeta. Portanto, a questão não é das crianças; é dos adultos. Os adultos têm de se preparar para serem capazes de lhes dar o terreno de que elas necessitam para mostrarem o que vieram fazer à Terra. Essa é a sua responsabilidade. Se tal não acontecer, a função delas acabará por se perder. É o que está a ocorrer genericamente, aliás. A maioria dos adultos (e quase todos têm filhos) não está preparada para os apoiar... simplesmente porque não se preparou! Muitos adultos até já ouviram falar de Índigos, mas não se interessam. Ora, como grande parte das crianças passou a vir a este planeta para ajudar a reformular o sistema em vigor, acabam por não ter as condições necessárias para o fazer, porque os adultos não lhes proporcionam. Se as coisas corressesem bem, elas poderiam desempenhar a sua função de uma forma saudável e positiva. Mas, como os adultos, ao educá-los, não as apoiam nem reconhecem a sua função, elas acabam por utilizar a sua energia de uma forma negativa. Então, temos o quê? A delinquência! A personalidade radical e contestatária são exteriorizadas negativamente. Por que é assim? Porque os adultos não cedem. Continuam repressivos, intolerantes, autoritários e arrogantes. Continuam a pensar que as crianças não sabem nada, apenas porque são fisicamente mais pequenas; logo, precisam de ser ensinadas. Neste momento, a maior parte das crianças e adolescentes, em termos de desenvolvimento espiritual, está a anos-luz dos pais e dos professores. Algumas delas vêem programadas para não alinharem no sistema educativo vigente, seja familiar, seja escolar. Por isso é tão difícil o relacionamento. Assim, porque elas não podem abdicar da tua tarefa renovadora, e porque os adultos não cedem no seu ponto de vista retrógrado, o choque é, evidentemente, inevitável. E quem perde são os adultos!

Pouco se pode dizer, realmente, acerca daqueles a quem esta informação ainda não chegou. Mas, muito se poderia dizer acerca daqueles que sabem do que se passa... mas não mudam de atitude. E o que dizer daqueles que, sabendo da situação, não procuram passar a informação, nas escolas, àqueles que a desconhecem? É muito fácil ver onde tudo isto vai parar e quem vai ganhar. É muito fácil ver quem já está a estrebuchar, em situação desesperada.

**C) Como ajudar as famílias portuguesas a aprender a ajudar as crianças?**

A educação é uma palavra muito escorregadia. E ninguém acorda enquanto não está pronto para acordar. A partir desta premissa, você intervirá, junto dos outros, como muito bem entender. No entanto, evite ser um missionário da Nova Era. Todos os seres humanos têm algo sobre o seu altar interno: é o seu «deus» no momento, que merece tanto respeito e consideração como qualquer outro. As pessoas devem de ser ajudadas no nível onde se encontram, enquanto não derem quaisquer sinais de quererem mudar de nível. Então, uma via

possível é você dizer-lhes, amorosamente, que possui informação que as poderia ajudar. Quando eles quiserem que a solicitem. Com esta atitude, deixa ao livre arbítrio deles a decisão de irem ao encontro do que poderia apoiá-los. Não é uma invasão, é uma oferta, uma disponibilidade.

Cada plano tem o seu padrão de funcionamento e, portanto, a sua forma de ler a vida. Se outros não vêem o que você vê, é porque estão a olhar desde outra perspectiva, que é a deles, e está certa. Talvez você reconheça que eles têm de mudar de perspectiva, mas, enquanto também eles não o reconhecerem, você não pode assumir-se como um conquistador dos outros ou como um imperialista espiritual, que chega e dita as suas leis, assumindo que sabe o que lhes falta.

É louvável a preocupação que coloca na sua pergunta. Mas, da mesma forma que você está acompanhada espiritualmente, e nunca deixou de estar, também os outros o estão. Talvez o nível de relacionamento que você estabelece com as suas companhias «angélicas» seja diferente do deles, mas o Universo não falha no que toca a apoiar os seus «filhos». Quando eles se disponibilizarem um pouco mais, a ajuda chegará na mesma proporção.

## Espírito e Seres de Luz

**A) Li sobre o corpo causal, e dizia que consegue alterar a realidade. Pergunto o que é o corpo causal? Altera a realidade? Então, não existe o Espírito? Não podemos comunicar? Alguns são demasiados criativos e inventam?**

«Então, não existe o Espírito?» A pergunta é feita como se a existência do corpo causal, impedisse a existência do Espírito. Mas o Espírito é tudo, não é? O corpo causal, como o próprio nome diz, é a «causa» onde podem plasmar-se as formas/pensamento. «Corpo causal» não é uma definição absoluta, é apenas a designação que uma determinada escola de pensamento atribuiu a essa componente da estrutura humana. Outras escolas, eventualmente, chamam-lhe de outra maneira. Mas está na altura de você começar a simplificar. Repare que, quando não consegue apreender o Todo, opta, geralmente, pelo fraccionamento. Procure deixar de considerar o Grande Espírito como algo externo a si e o corpo causal como algo inerente à sua estrutura, como se fossem duas coisas distintas. Por que não cria a resposta à sua própria pergunta? Acaso os Humanos não são criadores? Então, se são criadores, convém que criem... de uma forma positiva, claro está, uma vez que da forma negativa já têm grande experiência!

Quando você sentir que o Grande Espírito é tudo, deixará de fazer sentido falar de chacras, corpo físico, corpo mental, corpo emocional, etc. Compreenda que você faz a análise - separou a coisa analisada nos seus componentes - para tentar compreender. Mas, quando o caminho de reintegração começa, a atitude tem de mudar. Reintegração espiritual é um sinónimo de simplificação. Sim, as coisas são muito simples. Mas se, em vez de simplificação, falar de imaginação, já é totalmente diferente. A imaginação é uma ferramenta neutra, e os seus resultados dependem de como você a utilizar. «Imaginação» é a criatividade aplicada no plano 3D. Por exemplo, você pode criar a ideia positiva ou uma ideia negativa. No entanto, a função «criatividade» utilizada é exactamente a mesma: no caso da simplificação (multidimensional) a criatividade está orientada numa certa direcção, no caso da imaginação (tridimensional), está orientada noutra. Qual das vias escolherá?

A flor dá perfume sem se preocupar com a imaginação; dá perfume porque é da sua natureza dá-lo; já você, enquanto ser humano, tem uma natureza que a leva a dar Amor. Bom, falamos de um Amor que nada tem a ver com o amor emocional, terreno, filiar, fraternal, carnal, enfim, com o amor 3D, onde o jogo da manipulação acaba sempre por surgir, de uma forma ou de outra! Falamos do amor extradimensional, incondicional, como veículo de compaixão, aceitação, ternura, paz, compreensão, receptividade, serenidade e tranquilidade.

Não é por acaso que, na sua linguagem, você usa a expressão «presença de Espírito». Quando, numa situação caótica, alguém age correctamente, dizem que teve presença de Espírito. Ou seja, teve o Espírito presente naquele momento. Por outras palavras, manifestou calma,

serenidade, tranquilidade e todos os outros atributos do Amor que acabámos de citar. Voltando ao tema da simplificação: ao não complicar, essa pessoa impediu que o medo interferisse.

## **B) Como distinguir um ser de luz de uma entidade de alto astral?**

Seria interessante que você definisse o que é um «ser de luz» e o que é uma «entidade de alto astral»; depois, conviria saber para que quer saber a diferença. Se faz a pergunta porque contacta com uma entidade que não sabe se é um ser da Luz ou do alto astral, a resposta é: tanto faz. Interessa pouco esse tipo de definições; interessa mais qual a natureza do contacto e o que é dito ou sugerido pela entidade. Por isso, importa saber quando uma mensagem é positiva, proveniente dos níveis superiores do Grande Espírito, ou quando provém dos seus níveis inferiores. Você precisa de saber qual a estratégia usada por cada tipo de entidades. Essas regras da canalização podem ser úteis nesse caso.<sup>20</sup>

Se, por outro lado, a pergunta é feita apenas por curiosidade, sinceramente não vemos interesse na elaboração de um glossário com definições deste tipo. Muitas delas são sinónimos. Designações como «Seres de Luz» e «Amigos Mais Leves», caem todas dentro do mesmo contexto. Além disto, você pode estar a fazer uma distinção entre o plano espiritual e o plano astral, considerando que o alto astral, (a parte superior do astral), está separado do plano espiritual. Se procurar, encontrará várias respostas para este tipo de perguntas, em muitos livros de várias Escolas de Pensamento. Mas vai perceber que é como perguntar o que é a alma: cada cabeça sua sentença! Cada escola com a sua definição, cada religião com a sua descrição!

# **Eu Superior**

## **A) Como é que se faz para ter a «noção» de que existe o seu Eu Superior e que ele pode ajudar?**

Não tem de fazer nada. O Eu Superior não é uma coisa externa, em relação à qual tenha de dispor de alguma lanterna especial para conseguir ver onde está ou para adquirir essa «noção». Minha querida, o seu Eu Superior é você; se não tem «noção» de si mesma, como quer ter do seu Eu Superior? Mas percebemos a sua dúvida. O problema está, precisamente, nas dúvidas.

Várias vezes foi utilizada a imagem da «voz» do Eu Superior como sendo baixa e que, para se fazer ouvir, necessitava de silêncio. Portanto, para você ter uma «noção» do Eu Superior, tem de procurar eliminar o «ruído de fundo» dos diálogos mentais e das dúvidas. Tem de fazer silêncio para ganhar essa «noção» do seu Eu Superior. O Eu Superior não está de costas voltadas para si. Aliás, não pode estar.

Realmente, você não precisa de fazer nada para ganhar a «noção». Mesmo assim, poderia argumentar: «Então, por que continuou sem ter noção do Eu Superior?» Medite na ideia do «véu» da separatividade – que é uma imagem similar à da «voz» e dos «ruídos interiores». «Eu Superior» significa clareza e transparência. A sua situação, contudo, poderá ser como a de um dia de nevoeiro, quando o Sol está encoberto. Não é que o Sol não exista ou não esteja lá, simplesmente algo o encobre momentaneamente. É uma velha imagem, que continua a ser útil. Assim, talvez seja o seu «nevoeiro» interno o que a impede de ver o «sol» do seu Eu Superior. Como se livra desse nevoeiro interno? Bom, antes do mais, querendo! Muitas vezes, para não dizer sempre, o contacto com o Eu Superior é a consequência de um processo de purificação... assim como, no plano físico, o estado de asseio é a consequência da ausência da sujidade! Acorde você, todos os dias, não para fazer o que tem de fazer, mas para restabelecer o contacto com o seu Eu Superior - continuando a fazer o que tem de fazer, evidentemente – e talvez as coisas mudem! Sim, experimente acordar todos os dias com essa intenção.

---

20. Veja estas regras no livro *Como canalizar vozes de outras dimensões*.

**B) Se mesmo depois da co-criação de remoção de implantes, de se ter posto à disposição para a sua missão de vida, a pessoa não consegue sintonizar-se (sentir) o seu Eu Superior, o que mais pode fazer?**

A pergunta denota uma certa ansiedade. Dá a sensação de que você – e nisso decerto não está sozinha – anda a contar os dias que faltam para entrar em contacto com o seu Eu Superior, vivendo a inevitável sensação de: «Nunca mais chega esse dia!». Esqueça! Não olhe tanto para cima; olhe para o que tem à frente dos pés, senão arrisca-se a cair num buraco.

Acaso tem a sua vida terrena equilibrada e pacificada? Anda por aí deixando um rasto de energia dourada?

Qual é o seu grau de irritação, provocado pelo comportamento dos outros? Até que ponto vive em função da aceitação de terceiros? Até onde é capaz de dizer «não»? Até que ponto utiliza o seu poder? Até onde se deixa manipular? Qual é o seu grau de ingenuidade?

Estes são os temas que tem diante dos pés... e seu Eu Superior aguarda que trate deles! Não pense que, no dia em que se decidir, «ele» estará a olhar para o lado. O Eu Superior nunca está a olhar para o lado; está sempre a olhar para si, digamos assim. Você é que não o vê. Você olha para cima enquanto poderia olhar para dentro!

Até que ponto gosta e se conforma com o que está, mas já não devia estar, na sua vida?

Sabe, o Eu Superior gosta de nadar em águas límpidas; a sua função, portanto, é preparar a piscina interna para que ele, que já está no seu interior, desfrute dessa limpidez. Acaso julga que o Eu Superior descerá para mergulhar na sua piscina, tal como está? É pouco provável. Você deseja que o seu Anjo Dourado a ajude, mas... o que já fez por ele? Alguma vez se questionou acerca do que pode fazer por ele? Olhe para a sua piscina: seria você capaz de nadar nela? Então, por que espera que ele faça o que a si não apetece fazer?

Porque é que alguns Humanos ainda não estabeleceram contacto com os seus irmãos extraterrestres ou intraterrenos, por muito que os tenham chamado? Uma das razões é porque ainda não atingiram o grau vibracional que proporciona esse encontro! Não é que esses seres intra ou extraterrestres sejam elitistas e não se dignem a descer ao plano humano; são os Humanos que têm de ascender para a vibração deles. O mesmo se passa com o Eu Superior: ele nunca a abandona porque «reside» na parte mais ínfima dos elementos que constituem a biologia do seu corpo. Então, você não contacta mais estreitamente com os seus planos superiores porque ainda há muitos pauzinhos na engrenagem! O que aconteceria se você pensasse em bater algum tipo de recorde desportivo mas continuasse sentada na cadeira? Acaso iria protestar porque não vieram entregar-lhe a medalha?

**C) Comparou o Eu superior, a uma nuvem que liberta as suas gotas para a Terra, para aprender com o trabalho delas. Quer dizer que cada Eu superior dá origem a vários humanos?**

Um ser humano tem 32 corpos, todos eles regidos pelo mesmo Eu superior. Decerto já ouviu falar em vidas paralelas. Claro que o processo de coordenação de toda esta intrincada rede não é apreensível pela mente humana, naturalmente. E ainda bem que não é. Não tem de ser, pois é uma regra do jogo. De outra forma, a aprendizagem que têm de fazer abaixo do véu, digamos assim, não poderia ser feita; para jogar à cebra cega, tem de se ter uma venda nos olhos. Mas é muito difícil explicar questões interdimensionais a uma mente formatada especificamente para entender apenas o que diz respeito a esta dimensão. Portanto, neste momento é fundamental discernir entre o fundamental e o acessório. Quando você estiver encarnada, ou desencarnada, num determinado plano de consciência, nem sequer terá necessidade de fazer essa pergunta. Por agora, preocupe-se com o ser que é, ou com o nome que tem... e saiba que tem muitos irmãos por aí! Sinta-se parte da Família enquanto ser humano, sem se preocupar muito como a Família está organizada. Que isso, que é periférico, não a distraia do essencial. No entanto, saiba que não você não é a única partícula. Este reconhecimento já deveria ser suficiente para acabar com a sua solidão.



# Extraterrestres

## **A) Em que ano está previsto um contacto global terrestre com uma civilização confederada?**

É verdade que há um forte potencial desse contacto vir a acontecer, mas não podemos adiantar datas. Há vários cenários possíveis. São vocês, Humanidade, quem, através das vossas escolhas, vão montando o *puzzle* a cada dia que passa. Muitas entidades deste lado do véu não acreditavam que, em 1987, iria ocorrer a Convergência Harmónica.<sup>21</sup> No entanto, ela ocorreu em função do que vocês fizeram. Portanto, através das vossas opções de autotransformação e dos desejos de paz para o planeta, vocês alteraram o «rumo» da Terra e, com isso, surpreenderam os Colaboradores do Plano. Supomos que o mesmo pode acontecer ao longo dos próximos anos. No entanto mantenham-se concentrados no círculo vermelho do vosso mapa, cuja legenda é: «Estou aqui.»<sup>22</sup> Quando, um dia, acordarem e, no pequeno campo da acção espaço/temporal desse círculo, virem uma nave... comecem por ouvir o que eles têm para vos dizer. Cuidado com os embustes. Se, pelo contrário, o discurso deles tocar o vosso coração... então tratem de cumprimentar cordialmente e dar as boas-vindas aos vossos irmãos extraterrestres.

## **B) Quais as consequências e as manifestações que um ser, que sofreu abduções noutras vidas, manifesta nesta?**

Todos vocês continuam a ser «abduzidos», fisicamente ou não. Sabem quando é que um ser humano é abduzido, ou «chipado», se quiserem? É quando se decidem a baixar a sua vibração, para os níveis da raiva, do ódio, da intolerância, da perversão, da calúnia, da ganância, etc. São essas emoções que criam à vossa volta um «tubo» por onde «descem» os abdutores. As abduções da vida passada assentaram exactamente nos mesmos parâmetros. Mas tudo é requalificável. Que os eventuais efeitos das abduções, ocorridas em vidas passadas, não sirvam para justificar o imobilismo e a inércia espiritual desta vida. O que se passou, passou. Nem todos os complexos humanos derivam de abduções. O livro cármico do humano tem muitos temas, mas pode ser eliminado... sem qualquer preocupação acerca do seu conteúdo! Um coração aberto não quer saber de factos; o perdão total de um coração aberto não vê factos. A limpeza é, exactamente, a eliminação da memória emocional, ou pelo menos, o seu arrefecimento. Você pode ter sido esquartejada um milhão de vezes pelos reptilóides, ou pode ter ido parar centenas de vezes à fogueira da Santa Inquisição. Mas ficará em paz no dia em que perdoar a quem a maltratou, reconhecendo que uma parte de si deu autorização, quer para ir parar à fogueira, quer para ser esquartejada pelos reptilóides. Terá sossego no dia em que aceitar que você sempre criou a sua própria vida. Em sonhos e em regressões poderá ver-se a ser esquartejada pelos reptilóides, ou a arder numa fogueira. Mas se já se tiver perdoado por essas decisões, sabe o que vai sentir nesse momento?

## **C) Ainda existem guerras intergalácticas? Se sim, como podemos nós ajudar a harmonizar o universo?**

O universo não se limita à dimensão física que conseguem ver através dos vossos telescópios; há vida noutras dimensões. Este universo, antes de se manifestar na 3ª dimensão, através de um acontecimento a que costumam dar o nome de *Big Bang*, já existia noutras dimensões; por

---

21. Excerto do capítulo 9 do Livro 9 de Kryon, Os Novos Tempos: *Em 1987, fez-se uma medição do planeta, aquilo a que chamaram a Convergência Harmónica. Foi uma medição regular programada, que se efectua todos os 25 anos, a última das quais será em 2012. Já foi dito que esta medição mostrou que a Terra tinha mudado, significativamente, a sua vibração. Tal como o próprio Universo, criado para se deslocar de uma dimensão para outra, a vossa Terra estava preparada para se deslocar interdimensionalmente, ou seja, o modelo da realidade da vida planetária precisava de ser alterado. Isto foi revelado em 1987.*

22. Referência a uma passagem do Livro 5 de Kryon – *A Viagem para Casa*.

isso se fala de descida da energia à matéria: desceu à 3ª, vinda da 4ª, e antes da 5ª, e da 6ª, etc. E depois de terem feito o que era preciso fazer na 3ª, aqui estão vocês com um pé na 4ª, e com alguns desejando ascender para a 5ª. Ou seja, fazendo o caminho de retorno. Portanto, é natural que nas distintas dimensões deste universo, nem tudo seja harmonia. «Em cima, como em baixo.» Os seres humanos, porém, devem ocupar-se preferencialmente com a «guerra galáctica» que existe dentro deles. Porquê? Porque a sua composição genética contém porções das matrizes genéticas dessas civilizações, algumas delas chamadas Impérios, que se combateram há muitos milhões de anos, nesta galáxia. O ser humano tem tido dificuldade em pacificar-se, porque é como se distintas partes do seu próprio complexo genético se chocassem entre si. Por isso que se diz que o Homem é o princípio e o fim de todas as coisas! Então, enquanto não teve grau de consciência suficiente para resolver essa «guerra galáctica» dentro de si mesmo, projectou-a para o exterior e criou as suas próprias guerras a nível planetário... E continua! Mas esse cenário tem os dias contados, pelo menos para alguns Humanos.

## Futuro

### A) O que está previsto acontecer no ano de 2012.

365 dias! O que vai acontecer em alguns desses 365 dias depende do que você fizer hoje. 2012 é apenas o final de um ciclo. E o padrão que for plasmado, nessa altura, em função do que cada Humano fizer em cada um dos dias, desde agora até 2012, irá criar um modelo onde aqueles que já irradiam as vibrações mais altas irão movimentar-se e evoluir. Não mais do que isso. Cada ser humano vai ter medida, em termos energéticos, a intensidade da sua «chama», tal como aconteceu em 1987, e antes, em blocos de 25 anos. No vosso coração brilha algo; dele emana algo. É como uma luz fortíssima dentro de uma casa, mas que, para ser vista, depende de até que ponto a cortina está aberta. É essa maior ou menor abertura o que condiciona a quantidade de energia (luz) que sai para o exterior. Assim, vocês não têm de acender a luz; têm de abrir a cortina, para que veja de longe, do outro lado da galáxia! Na medida em que cada um abrir a sua cortina individual, passando a agir de acordo com essa condição, se verá o que acontecerá em 2012. O que se pode aconselhar é a total ausência de expectativa. Não olhem para o fim do caminho, pois podem tropeçar numa pedra que surja à frente dos pés!<sup>23</sup>

## Guias (Grupo de Apoio Interdimensional)

### A) Os guias nunca nos abandonam? Como reconhecê-los?

Os guias nunca abandonam um Humano ao qual estão adstritos. Como já sabe, sempre que você encarna no planeta, vem acompanhada de algumas «vibrações» (a que você chama «guias»), que a acompanharão e colaborarão no seu desenvolvimento. Se você se empenhar bastante no processo de autotransformação e chegar a um patamar que requeira outro nível de acompanhamento, elas «vibrações» poderão ser substituídas por outras mais elevadas. Mas, em relação à forma como a pergunta foi feita, a resposta é: Não. O Grupo de Apoio Interdimensional nunca abandona o Humano.

Em relação à segunda parte da pergunta: como reconhecer os guias?

O reconhecimento depende do tipo de relação, mais ou menos íntima, que você estabelece com eles. Seja, como for, reconhecerá a intervenção deles através dos resultados que vai obtendo... ao reconhecer que pouco fez para os obter! Ou seja, reconhece a presença de um toque extra-humano através da simplificação e da fluidez que passou a haver e não havia. Enfim, a situação

---

23. Quatro dias depois de ter sido dada esta resposta, recebi a seguinte mensagem por SMS: «Em resposta à pergunta "O que acontecerá em 2012", a sua resposta foi "365 dias"... o que é falso por ser um ano bissexto. Que raio de entidade superior... para além de outras falácias! Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo.» A minha resposta foi: «Muito obrigado pela chamada de atenção.»

é claramente diferente do que quando o seu relacionamento com os guias não existia ou era menos «íntimo». É através das «portas que se abrem» que poderá reconhecer a existência dos guias.

Quanto à sua forma, poderá inventar aquela que achar mais agradável. Lide com esses amiguinhos como melhor entender e de acordo com a sua criatividade.

Quanto ao seu nome, pode perguntar-lhes como se chamam, ou, pelo menos, que nomes poderá usar. Se não obtiver resposta, baptize-os... sem se importar se esses nomes foram canalizados ou se, simplesmente, os inventou. Pode ser António e Manuel. Os guias não se incomodam com esses pormenores!

**B) Kryon costuma dizer que eles ouvem perfeitamente os nossos pedidos, as nossas orações. No entanto, nas informações que nos deu acerca da comunicação com os guias, diz que eles são essenciais para a nossa comunicação com o outro lado do véu; que, se não reconhecermos o seu papel, não poderemos comunicar com eles. Os guias são a chave, tanto para a recepção, como para a transmissão de informação, diz ele. Então, quem não acredita em guias nunca vai poder comunicar?**

As pessoas que não acreditam em guias também comunicam... só que não se apercebem! É como a analogia da ponte entre duas margens: a ponte é os guias! Assim, é mais fácil passar para o outro lado. Se imaginar o cenário sem a ponte, a «passagem» torna-se mais difícil... mas isso não quer dizer que não veja a outra margem! Os Humanos que não acreditam nos seus guias, não fazem com que eles desertem!

Aqui estamos, outra vez, perante uma situação em que o Grupo de Apoio Interdimensional é considerado como entidades individuais; você dá preferência a essa imagem, em vez de a dar à ideia de que são vibração. Então, há vibrações que se aproximam e que se afastam; há vibrações que consegue fazer vibrar em si, mas há outras que não consegue. Na linguagem humana, todo este leque de situações pode ser tido como a aproximação e o afastamento dos guias.

Já lhe ocorreu que parece haver uma contradição entre a frase «O ser humano é o princípio e o fim de todas as coisas», e esta linguagem dos guias que «vão» e que «vêm»?

O ser humano é uma criança espiritual. E a linguagem dos guias que «vão» e que «vêm» é para a criança espiritual poder entender. É equivalente à história do Pai Natal, para a criança física: quando ela crescer vai ver a coisa de outra forma. Mas, do ponto de vista da criança, é necessário algum tipo de explicação. A informação é passada aos Humanos, quer individualmente, quer globalmente, de acordo com o seu grau de assimilação. A forma que utilizamos para passar, hoje, determinada informação, não será a mesma dentro de quatro ou cinco anos. Uma parte da população humana evoluiu e, portanto, já não se satisfará com analogias, e deixará de reagir a um determinado tipo de linguagem... da mesma forma que um adulto já não reage à história do Pai Natal, ou das criancinhas virem no bico da cegonha! É uma forma que se encontra, para dar certas informações, cuja essência os Humanos ainda não estão em condições de entender. Então, lá vêm as metáforas, as analogias, as parábolas, etc. Mas são respostas transitórias, que não devem ser entendidas como a última palavra sobre o assunto.

Por exemplo: quando Kryon disse que ele e seu grupo estavam na «órbita de Júpiter», muitos agarraram-se aos telescópios... na esperança de ver a sua nave! O ser humano tem tendência para entender as coisas literalmente. Quando são convidados a «descansar nas asas do Anjo Dourado», imaginam um anjo dourado com asas, sem percebem que é apenas uma imagem. A partir de uma determinada dimensão, já não há físico, não há forma... embora essas vibrações possam tomar a forma que entenderem! Por isso certos arcanjos se materializaram numa «formato» que os Humanos contactados reconheceriam, e não porque fosse essa a forma do arcanjo. Se o arcanjo tem necessidade de se materializar perante um Humano, é claro que vai assumir a forma humana. É este nível de «ingenuidade» que os humanos têm de começar a perder. Bom, perdê-la-ão quando crescerem.

**C) Kryon diz que os nossos guias estão nas nossas células, mas também estão no plano astral, daí devermos falar em voz alta para contactar com eles. Eu penso que a nossa alma, o veículo do espírito, é que é o conjunto dos nossos guias. Estará certo?**

O universo é suficientemente plástico para lhe demonstrar as suas convicções e conclusões. Alma e Espírito são definições de escolas de pensamento, não mais do que isso. Se para si, a alma é o Grupo de Apoio Interdimensional, assim será. Se, dentro de algum tempo, tiver que corrigir essa percepção, o seu universo adaptar-se-á à modificação da sua consciência. Porque a Verdade tem muitas verdades, se diz que tudo está certo.

## **Implante Neutralizador**

**A) Pelo que li, é fácil pedir o Implante Neutralizador, desde que sentido naturalmente. É atribuído a todos os que o desejaram?**

Evidentemente que é atribuído a todos os que o desejam. A pergunta é feita como se o pedido pudesse não ser satisfeito, como se a satisfação do pedido ficasse ao critério de quem dá. Mas não é bem assim. Você pede um café; o empregado não dá, logo, você não tem café. Não é assim. Antes do mais, não se trata de um pedido ao Grande Espírito (Deus), mas de uma declaração.<sup>24</sup> Sem dúvida, mais cedo ou mais tarde, você terá o que co-criou. Pode levar um dia, um ano, uma vida, um século. Que não lhe passe pela cabeça que, tendo feito uma co-criação, pode não vir a ter resultados. Pode demorar, mas terá. Este «demorar», depende se está ou não preparada para lidar saudavelmente com o que co-criou. Se não está, vai ter de se envolver com essa preparação. A coisa poderá demorar, mas está assegurada.

Por outro lado, ter-lhe parecido que a co-criação ficou por satisfazer, não significa que não tenha resultado; significa que você pode não ter aceite o que lhe foi proporcionado. Esperava que chegasse de uma maneira, mas como não chegou como esperava, não reconheceu o que chegou. Para receber o que co-criou, tem de estar preparada, ou de se preparar, para o receber. Talvez tenha pedido a carta de condução... mas ainda não se predispôs a inscrever-se numa escola de condução! Bom, desta forma, jamais terá a sua carta de condução! Lamenta-se, contudo, de que pediu a carta de condução ao céu... e que nós não lha demos!

**B) Quando sabemos que já o temos o Implante Neutralizador?**

Não se trata de ter ou não ter. Trata-se de ir tendo! O Implante Neutralizador é o início de um processo de autotransformação consciente. Portanto, você saberá se tem investido nesse sentido. Se tem investido, procurando respeitar o «Faz como nunca fizeste» - ou seja, se tem evitado repetir velhos padrões, saindo da rotina e desencadeando a criatividade - poderá dizer que tem estado a receber o Implante Neutralizador. Quer isso dizer que, na sua vida, cada vez há mais paz, transparência e simplicidade. Mas, se tem esquecido a autotransformação, é natural que, olhando à sua volta, tudo lhe pareça na mesma.

Os seus amigos e amigas não notam qualquer diferença em você? Neste caso, o processo está, é claro, bloqueado. Portanto, repita a sua declaração em voz alta - com a máxima determinação! - e prepare-se para as mudanças que possam surgir.

**C) Será que, quando iniciei o curso «Energia Universal e Humana», desencadeei o Implante Neutralizador? Ou, quando terminei o Círculo de Harmonização com o Sr. Vitorino de Sousa e verbalizei: «Eu quero ser um farol... Eu sou um Guerreiro da Luz», o fiz novamente? Estive mal?**

Antes do mais, o chamado Implante Neutral ou Neutralizador é um processo que se inicia, mas não tem fim. Portanto, não faz sentido a pergunta «Como é que eu sei se já o tenho?» ou «Já o

---

24. Rever o item «Co-criação».

recebi?», porque não é algo que você não tenha num dia e passe a ter no dia seguinte. A designação «Implante Neutralizador» significa uma declaração em que você se decide a deixar de ser um humano tridimensional comum – isto é, desequilibrado - e entra, sem tibiezas, no caminho ascensional. Por outras palavras, autoriza um processo de purificação contínua, que se processará a um ritmo diferente daquele que se verificaria se não tivesse feito essa declaração. Qualquer Humano, que desconheça a linguagem de Kryon e, portanto, toda esta temática, também está sujeito a crises, ou seja, processos de purificação. Mas uma crise só se transforma num processo de purificação se for vivida conscientemente. Se esse Humano tiver a consciência de que, apesar do desconforto da situação, está a viver um processo de purificação, pode tirar proveito da experiência; se não tiver, tende a viver os acontecimentos como se fosse uma vítima. Dirá: «Que mal fiz eu a Deus para estar nesta situação?»

A propósito daquela parte da sua questão em que pergunta «Estive mal?», convém referir que, quando você manifesta uma intenção pura, num contexto espiritual, a forma que utiliza nunca está errada. Não há uma forma correcta ou incorrecta de comunicar com o Grande Espírito, uma vez que você manifesta as suas pretensões seguindo os impulsos do coração. Ora, o coração está sempre certo. Não faz sentido que se dirija ao Grande Espírito de uma determinada maneira, e, depois, fique convencida de que fez mal! Conviria que evitasse os complexos de culpa, apenas porque lhe ocorreu que poderia ter feito outra maneira.

Também não vale a pena pôr a questão da repetição do pedido ou se é incorrecto pedir de uma maneira e, depois, pedir de outra maneira. Quem está mais adiantado no processo de desenvolvimento espiritual e aprendeu sobre o Implante Neutralizador, precisa de fazer essa declaração apenas uma vez. No entanto, àqueles que estão «acordados» há menos tempo, foi sugerido que repetissem (não necessariamente sempre da mesma maneira!) o pedido durante um ciclo da Lua. Portanto, quando você co-cria de uma determinada maneira e numa certa altura, e, mais tarde, repete a mesma intenção, eventualmente de forma diferente, não se contradiz. Essa variação não impede, nem bloqueia, nem boicota coisa nenhuma. Estes problemas de consciência não têm razão de ser. São naturais, nesta altura do seu processo de desenvolvimento, mas não têm razão de ser.

#### **D) Pedi o Implante Neutral há três ou quatro meses, e estou com dificuldade em me ligar ao meu Eu superior. Como posso fazer para consegui-lo mais rapidamente?**

Antes de mais, deve abandonar a ideia de que não está ligada ao seu Eu Superior. Não tem de conseguir uma ligação com o Eu Superior, porque essa ligação está feita desde o princípio; tem, sim, de recuperar a consciência dessa ligação. O Eu superior não é uma entidade, uma individualidade, uma criatura, um ser exterior a si, embora, para se falar dele, se tenham utilizado imensas analogias: Anjo Dourado, por exemplo. Mas essas analogias são uma espécie de armadilha, porque leva os Humanos a pensarem que, da mesma forma que eles são uma individualidade, com o corpo físico separado dos outros corpos físicos, o mesmo acontece com o Eu Superior, ou com qualquer outra entidade. No nível em que funcionam essas chamadas «entidades», elas são apenas vibrações.

A frase «Deus está dentro dos Humanos» só é verdade desde que «Deus» seja entendido como uma vibração elevadíssima, e não como uma entidade individual. Portanto, dizer que Deus está dentro dos Humanos, significa que um certo nível de vibração está dentro dos Humanos. E já foi revelado onde está esse nível de vibração: está no «espaço» que separa o núcleo do átomo da nuvem de electrões. Aí está, vibracionalmente, aquilo a que vocês chamam «Deus». Mas também é aquilo a que costumam dar o nome de Amor Incondicional. Assim, viver no Amor Incondicional é ser capaz de expressar essa vibração, que está latente dentro de cada um dos Humanos. Não tem nada de místico, não tem nada de esotérico, não tem nada de transcendente. É, apenas, um potencial para o qual os Humanos têm de se preparar. E essa preparação começa na biologia, porque é lá que está a coisa. É por isso que também se diz: «Em vez de olhares tanto para cima, olha um pouco mais para dentro». Quando você desconhecia que havia «dentro», é natural que olhasse para cima. Agora, porém, quando olhar para cima, em vez de «pedir a Deus», deixe-se fascinar, pergunte qual desses pontos do céu é

a sua casa e saúde os seus familiares cósmicos. Pode não saber onde estão, mas saúde-os, pois eles existem.

A recuperação da consciência do contacto com o seu Eu Superior, está a ser feita ao ritmo que lhe é devido. Talvez não se aperceba desse contacto porque tem uma ideia preconcebida do que é «contactar com o Eu Superior», com os guias, ou seja com quem for. Então, como, provavelmente, esse modelo não se verifica, ou você não o detecta, acha que não está a ocorrer. No entanto, quem acha você que a guia? Quem acha que a levou a interessar-se pelo que agora se interessa... que é bem diferente do que lhe interessava há meia dúzia de anos? Não tem de ter consciência do contacto com o seu Eu Superior, tem de ser capaz de identificar a «intervenção» dele nas mudanças positivas que, surpreendentemente, começaram a surgir na sua vida! É através dessas mudanças - a sincronicidade de as portas que se abrem sem que você tenha rodado a maçaneta - que percebe o contacto com o Eu Superior. Quando sente que deve fazer algo, ou que deve ir a algum lado, ou não ir, de onde pensa você que vem essa intuição? Acha que isso está fora do contacto com o Eu Superior? Acha que é apenas uma «ideia» que teve? Talvez você esteja a passar, por uma fase idêntica à que está a passar a Terra: a sua casa está em obras e instalou-se a confusão. Mas só tem de esperar. Em vez de desesperar, agradeça a reconstrução.

**E) Gostaria de mais esclarecimentos sobre o Implante Neutralizador, quais os seus efeitos, e de que forma o posso pedir?**

Pode pedi-lo com a mesma convicção com que pede uma sopa no restaurante, quando está com fome! Pedir o Implante Neutralizador é apenas decidir sair do jogo, trilhar o novo caminho, alijar a carga que tem vindo a transportar... sem que ninguém lhe tenha pedido! Isto é que é pedir o Implante Neutro. É uma tarefa para o resto da vida. É uma decisão. E, para declarar uma decisão, não é necessário um grande discurso, é só dizer: «Chega! Não quero mais! Estou farta!» Tão simples quanto isto.

**F) É verdade que se o ser humano não estiver equilibrado energeticamente, não deverá pedir o Implante pois corre o risco de partir?**

Aquilo a que você chama Implante é uma ferramenta, cuja função é, exactamente, eliminar o desequilíbrio. Portanto, a pergunta está colocada em termos distorcidos, digamos assim. Porque, se precisam de sentir que estão equilibrados para depois pedirem o Implante... se calhar já não faz muito sentido pedir o Implante! O Implante, como proposta de saneamento profundo, surgiu exactamente porque a maior parte dos seres humanos estão desequilibrados, e não era possível continuar a recuperar esse equilíbrio através dos métodos que vinham a ser utilizados até então; era necessária uma ferramenta mais potente, mais eficiente e mais rápida, que preparasse quem quisesse aceder à plataforma de ascensão. Por isso se diz que o Implante promove e facilita a limpeza cármica. Ou seja, elimina os «pesos» que impedem a ascensão.

Não há o risco de uma pessoa desequilibrada partir do planeta, por ter pedido o Implante Neutralizador, a menos que ela queira. A partida, ou a chegada, a este planeta, é uma decisão pessoal. Quando dizemos «pessoal», estamos a considerar a verdade do ser humano, que é um conjunto de seres multidimensionais. E vocês aceitam isso implicitamente quando visualizam, ou pretendem falar com o vosso Eu superior. Logo, já aceitam que há um desdobramento; pelo menos há dois: vocês e o Eu superior. Mas há muitos mais. Então, a decisão de ida e a decisão de chegada a este planeta, é uma decisão global que, reconheçamos, não passa pela consciência terrena do ser encarnado. É por isso que, quando vêem outros a desencarnar de uma forma estranha ou insólita, classificam esse acontecimento com todo o tipo de adjectivos, e sentem pena: «Coitado, tão novo, tão boa pessoa!» Isso é uma visão algo distorcida, mas natural em função da educação que têm vindo a receber.

É o próprio desequilíbrio que cria a possibilidade de, apesar de o Implante ter sido pedido, a pessoa poder partir. Ou seja, é o próprio desequilíbrio que promove uma ideia negativa. Isso demonstra claramente que o desequilíbrio é profundo. Se o fosse menos, quem tem esse tipo de raciocínio poderia pôr a hipótese de não partir, de estar apenas a passar por um período

desafiador. Se o grau de consciência fosse ainda mais alto, esse tipo de pensamentos negativos seria totalmente erradicado: a pessoa reconheceria que pedir o Implante, ou participar em qualquer outra cerimónia ou iniciação, seria um passo decisivo na direcção do seu centro. Portanto, dá-lo-ia com satisfação e gratidão, e não com medo e apreensão. Compreendemos a pergunta, mas procure considerar por que fez a pergunta nesses termos.

## Jesus

### **A) Porque é que Jesus Cristo, quando estava na cruz, perguntou ao Pai por que o abandonou naquela hora?**

Tal como acontece consigo, Jesus também passou por iniciações. Talvez você tenha tomado conhecimento, através das informações transmitidas por Kryon, que, cada vez que evolui ao ponto de mudar de nível de consciência, há uma «troca de guias». Nesses momentos, ocorre uma profundíssima sensação de solidão, porque essa mudança de patamar tem de ser feita pela própria pessoa, sem o auxílio imediato daquelas vibrações que costumam andar por perto. Portanto, prepare-se, porque, no decurso do seu processo ascensional, essas mudanças de patamar serão inevitáveis. O mesmo aconteceu com Jesus. Se é verdade que disse: «Pai, por que me abandonaste?», há-de reconhecer que é uma frase algo surpreendente, principalmente por ter sido dita por quem foi. Até você já sabe que é uma impossibilidade o Pai abandonar seja quem for. Sabe porquê? Porque você é o Pai noutra condição! No entanto, uma sensação de solidão e de desamparo, gerada por uma experiência na terceira dimensão, pode levar até o mais elevado ser a proferir tal sentença.

Hoje, já é relativamente conhecida a ideia de que você não pode estar sozinha... apesar de poder ter essa sensação muito fortemente! Não é porque dependa da sua vontade ou da vontade de «quem» costuma estar consigo, é porque se trata de uma impossibilidade. Você não pode livrar-se da energia sublime do âmago das suas células, do seu ADN. Não pode estar sozinha porque é lá que está o «Pai». O «Pai» é uma vibração, não uma criatura. Se consegue contactar com «ele», é outra questão. E é exactamente para poder estabelecer esse contacto que você está a ouvir estas palavras. É para poder sentir essa vibração que tem feito o que tem feito, e lido o que tem lido. Todo esse investimento visa recuperar as ligações entre as distintas camadas do seu ADN, que lhe permitirão ter a consciência de até que ponto é sublime.

Então, o que deve fazer quando sente uma profunda solidão e parece que nenhum dos recursos habituais a ajuda a recuperar o equilíbrio? Procure alegrar-se! É a velha imagem da nora girando: se lhe parece estar dentro do alcatruz que está a passar pelo fundo do poço... só pode subir!

### **B) Por que dizem que Jesus Cristo nos salvou morrendo na cruz, por nós?**

O que dizem é apenas uma forma de dizer. É claro que Jesus não veio resgatar os pecados do mundo; veio demonstrar que há outra maneira de fazer as coisas, veio mostrar que o pecado não existe. Portanto, não há castigo. Jesus veio fazer uma exemplificação, que impressionou os Humanos de então e continua a impressionar muitos dos actuais. Mas, para que os Humanos de então e os que surgiriam posteriormente, não pensassem que ele era um ser especial, teve o cuidado de lhes dizer que viriam de fazer o que ele fazia, e mais, muito mais. Jesus não morreu na cruz para provar coisa nenhuma, porque o que ele tinha para provar, podia prová-lo de outra forma. No entanto, a morte na cruz era uma potencialidade muito forte, dado o tipo de sociedade de então. Mas, é claro, havia outras. Foi essa a forma que acabou por se manifestar, porque, quanto maior a Luz, maior o medo desencadeado em quem está perante a Luz. Isto é algo que você pode assimilar em relação a si mesma. Se está a trabalhar para incrementar a sua Luz... prepare-se para as reacções! A escuridão que Jesus enfrentou, não se alterou muito em relação à que você poderá ter de enfrentar. Aliás, a actual «escuridão» (consciência não iluminada) é capaz de ser ainda mais potente, porque está a surgir à

superfície, descaradamente, sem qualquer hipótese de ser contida. Ora, quando a escuridão está assustada, acaba por se tornar ainda mais agressiva.

O que Jesus veio demonstrar, é que a vida não se limita àquilo que os Humanos comuns pensam que é. Essa foi apenas uma parte da sua função. Para quem ainda pudesse ter dúvidas, Jesus veio demonstrar que a morte não existe. O que se passou naqueles dias, tem relativamente pouco a ver com a forma como a história foi divulgada. Mas isso não merece comentários, pois decerto seriam matéria de especulação. Ora, o que os Humanos têm de fazer, neste momento, não é especularem, nem enredarem-se mentalmente num tema; o que os Humanos têm de fazer presentemente é aprenderem a sentir se essa história (e as outras!) é verdadeira. Se é verdadeira, até que ponto o é? Se não é, onde está a verdade?

Para você perceber quem foi, de facto, Jesus, qual foi a sua função e a sua dimensão, não precisa de esperar pela descoberta de novos pergaminhos com novas informações ou pela divulgação daquelas que, sendo já conhecidas, estão fechadas a sete chaves. Se consultar o seu coração, quando essa informação for divulgada, apenas dirá algo do género: «Eu bem sabia!» Então, se já sabe, não precisa de confirmação.

## Kryon

### A) O que é a família Kryon?

A Família Kryon é todos nós. Nós e vós. Na interdimensionalidade nem há contagem, nem números, nem escalonamento. Uma das características da interdimensionalidade é a interpenetração das coisas. Por isso é tão difícil explicar-vos. Devido à vossa situação no plano físico não conseguem assimilar, naturalmente, a interpenetração. Não conseguem compreender, por exemplo, como duas coisas podem ocupar o mesmo espaço. Quando se fala das camadas do ADN tendem a pô-las umas em cima das outras. Então, escalonam, compartimentam e classificam. A Família Kryon – para utilizar uma palavra que vocês conhecem bem – é Deus! É o colectivo. No entanto, Kryon e o seu Grupo têm uma missão específica, tal como outros Grupos de outras entidades. Kryon é um professor especializado que transmite informação respeitante a uma determinada disciplina. A voz que vocês conhecem como Kryon, anuncia-se como sendo do Serviço Magnético: essa é a sua função. Para utilizar uma expressão utilizada por essa vibração, Kryon é uma «sopa» energética. Ou seja, algo composto de vários «ingredientes». Ao fim ao cabo, o que interessa é o sabor da sopa, não os ingredientes que contém. É compreensível, evidentemente, a vossa curiosidade, mas é mais aconselhável que se concentrem no que é passado através dessa voz. Em relação a se Kryon é uma entidade ou um grupo, ao longo dos seus textos vão encontrar algumas contradições, mas isso não desvirtua os ensinamentos. Nós também falamos no plural e, no entanto, não somos muitos a falar ao mesmo tempo! Se quiserem, poderão imaginar que alguma dessas vibrações da «sopa» se mobiliza para ser o porta-voz do grupo naquela circunstância, anonimamente. Assim, podem ter 10 transmissões dos Arcturianos, entendidos como um grupo e, no entanto, cada uma delas foi canalizada por um «veio», uma partícula desse grupo.

### B) Qual é a ligação entre os ensinamentos de Kryon e os de Tobias, do Círculo Carmesim?

Kryon é um composto de várias vibrações. A cada uma delas você chama «entidade». Tobias é um desses casos, tal como outros, embora disponha de uma forma específica de instruir. Assim tem de ser, porque há Humanos com tendência para sintonizarem mais com determinadas entidades do que com outras. Então, é necessário que a instrução seja passada por todos esses canais vibracionais, para poder chegar a todo tipo de Humanos, com suas tendências de sintonia. Usando uma analogia cromática, quem sintonia com o amarelo pode não sintonizar tão facilmente com o verde. Portanto, não há qualquer diferença, na essência; há apenas uma forma distinta e específica de passar a informação. Isso não significa que quem sintoniza com Kryon não sintonize com Tobias ou com qualquer outra entidade, digamos «fora» do Grupo



Kryon; quer dizer apenas que a sua antena cardíaca selecciona mais facilmente uma determina vibração. Por isso, há instrutores de todos os tipos, com todos os géneros de personalidade: uns mais divertidos, outros mais sérios; uns mais simpáticos, outros mais incisivos. O Grande Espírito não deixa nenhum Humano sem ajuda.

### **C) Kryon é a manifestação da segunda vinda de Cristo?**

Kryon é uma das vias de manifestação daquilo a que você chama «segunda vinda de Cristo». Mas, dizer «segunda vinda de Cristo», implica que houve uma primeira, seguida de um período em que não houve nenhuma. Isto, porém, é uma impossibilidade. Por favor, não confunda Cristo com a entidade a cujo nome foi acrescentada esta designação: Jesus, o Cristo. Cristo não é o nome de Jesus; Cristo é um princípio. É uma designação que representa a matriz dos Humanos. Ou seja, o estado de mestria total do Projecto Humano para a Terra e para outros planetas. Isso é o Cristo. Não é Deus, é Cristo. É o padrão para este contexto planetário. Quando você for capaz de expressar essa vibração suprema, quando «vir a face de Cristo» (utilizando a frase da *Bíblia*), será um Cristo. Todos os Humanos são Cristo em potência, a partir do momento em que começaram a encarnar: Antônio, o Cristo... em potencial; Joana, o Cristo... em potencial; Jesus, o Cristo! Portanto, manifestar o Cristo depende apenas de uma preparação... aquela em que você está empenhada, e na qual vem trabalhar cada vez que nasce neste planeta. Desde sempre você se vem preparando para ser Cristo, para vibrar o ponto máximo da sua matriz. Essa é a aprendizagem, ou, se quiser, a recuperação da consciência da sua condição divina. Então, Kryon é apenas uma via de manifestação do trabalho de ajudar os Humanos a alcançarem a condição de Cristo.

Cristo, sendo uma vibração, sempre esteve presente, não na vibração planetária, é certo, mas na essência dos Humanos encarnados... inacessível à sua consciência terrena! Como poderia ser de outra forma, se representa a sua essência? Cristo sempre esteve presente em si, mas só agora está «despertando» novamente, desta vez com força redobrada. É a «Segunda Vinda de Cristo». Jesus veio à Terra mostrar que aquele modelo era o «metro padrão», era a matriz. Foi como se tivesse dito: «Isto é o que vocês são, embora ainda não consigam manifestá-lo. Mas eu consigo. Então, vejam.»

«Pelas obras os reconheceréis», disse Jesus. Mas, se pelas suas obras foi muito pouco reconhecido, é porque não o podia ser, já que o grau de consciência da esmagadora maioria dos Humanos de então não lhes permitia reconhecerem a Matriz; apenas ficaram impressionados com as capacidades daquele homem. No entanto, Jesus não deixou de vir e não deixou de fazer o que tinha de fazer.

Sim, Kryon está integrado nesse processo da «Segunda Vinda de Cristo». Mas Cristo não virá materializado, em forma física humana. Já não é necessário que venha fisicamente. A «Segunda Vinda de Cristo» é o reflorescimento da Matriz Divina no coração dos Humanos. Assim, já não é necessário alguém que pregue do alto dos montes; qualquer pessoa o fará, numa sala de hotel... desde que a essa tarefa se entregue honestamente!

### **D) Kryon revela-nos que a essência da vida - já várias vezes referida como o veículo que permitirá a cura física e o rejuvenescimento – é, simplesmente, a água. Gostaria de um comentário sobre esta revelação.**

A água é apenas mais um veículo, um auxiliar da purificação ou da cura, se assim quiser, dos Humanos. Foi dito que, em alguns pontos do planeta, surgiriam mananciais com qualidades curativas. Para além daquelas que já existem e sempre existiram, você já conhece aquela água reprogramável. Portanto, não há que falar muito sobre a água; há que bebê-la!

### **E) Kryon e outros Seres de Luz, dizem que nós somos anjos enviados, voluntariamente, para a Terra, para elevar a vibração do todo, através da experiência de descer a luz, até ao fundo do poço, para ver se ela retornaria à sua origem. Asthar Sheran diz que somos exilados de onze sistemas solares, e estamos aqui exilados, porque transgredimos as leis imutáveis do Pai, e que enquanto não**

**entendermos que o universo criado é só um, as portas da nossa verdadeira casa, estarão fechadas. Afinal, em que ficamos? Somos anjos em missão, ou seres exilados por má conduta?**

São anjos em missão, exilados por má conduta! (risos).

Vejam, muito brevemente, a situação: durante milhões de anos, vários impérios galácticos defrontaram-se e aniquilaram-se, gerando uma situação que esteve prestes a sair do controle. Então, foi decidido superiormente, criar uma matriz genética que integrasse parte das matrizes genéticas de todas essas espécies que se digladiavam por essas estrelas. Depois, foram escolhidos alguns planetas onde todos eles teriam de encarnar. O objectivo era que, através da recuperação da sua Luz Interna, revivessem, dentro deles mesmos, as guerras que tinham desencadeado, criando a potencialidade de estabelecerem tratados de paz dentro de si mesmos. Assim, ainda actualmente, o ADN dos Humanos da Terra possui, «amostras» das matrizes genéticas dos seus grandes inimigos galácticos. Essa é a razão, por exemplo, do racismo existente entre os habitantes do planeta Terra; essa é a razão, de muita gente não gostar dos répteis e dos insectos. Era é a razão de se dizer que não há um Deus criador, mas sim vários. É por isso, ainda, que se diz que a guerra ocorre não no espaço, mas dentro do ser humano.

Esta foi a forma encontrada para pacificar esta zona da galáxia. O ser humano foi dotado de livre arbítrio, exactamente para poder escolher de que lado quer estar, para poder optar entre as várias «representações» galácticas que coexistem dentro dos seus genes. Mas também foi dotado da consciência de que não será julgado, em função das suas escolhas. No entanto, um grupo significativo de Humanos desvirtuou esta informação criando a noção de «crime e castigo». Esta decisão pelo «pecado», afinal, não foi mais do que a exteriorização da intolerância que grassava no interior desses próprios líderes religiosos. Foi a forma que eles encontraram, inconscientemente, de trazerem para a Terra os conflitos galácticos. Com muita eficiência, diga-se. E a guerra continua. Agora, porém, já se pode dizer que um verdadeiro Cidadão do Cosmos, o verdadeiro Filho do Pai, ama desde a partícula mais ínfima até ao ser mais complexo, independentemente da sua forma, da sua cor, das suas intenções, porque acima da polaridade e da dualidade está a Fonte, que é amor, como se sabe. Então, quando você for capaz de amar os seus inimigos, como, aliás, lhe foi sugerido há mais dois mil anos, estará muito perto de ser um Cidadão do Cosmos. Enquanto fugir de um rato... dificilmente o será!

Imagine o que aconteceria se um «arcanjo», proveniente de uma dos milhares de raças reptiloídes, se materializasse à sua frente respeitando a sua forma original? É por isso que eles sempre aparecem de forma humana, nunca se esquecendo de dizer: «Não temas!» Se você não suporta o seu vizinho, que tem o nariz torto, como irá relacionar-se com os alguns dos seus irmãos extraterrestres?

**F) Por que só agora temos conhecimento dos livros de Kryon, publicados nos Estados Unidos? Estamos 10 a 12 anos atrasados.**

A interdimensionalidade veiculada pelos livros do nosso colega Kryon, diz, exactamente, que o tempo não é linear. Ora, quando o tempo não é linear não pode haver atrasos... nem adiantamentos! No tempo linear é que há espera, adiamento, ansiedade, passado e futuro. Da mesma que forma que, no nível individual, a informação de lhe chega quando é oportuno chegar, também no nível global, de país, chega quando tem de chegar. Provavelmente, quando as coisas lhe correm bem, gosta de dizer que tudo está certo. A verdade é que essa lei não tem excepções. Tudo está certo - sempre - mesmo que seja terrível, à luz da moral e da ética humanas. Não há enganos a esse nível. Se considera a situação como um atraso... mais uma razão para reforçar a dedicação ao processo, a fim de recuperar o tempo perdido! Já pensou que talvez o vosso povo tenha uma capacidade de assimilação acelerada, e que entre em campo como a «arma secreta»? Por que vê as coisas pelo lado negativo?

# Matriz de Controlo

## **A) Quais as formas de nos libertarmos da Matriz de Controlo? Quando isso começa a acontecer ficamos mais vulneráveis?**

Não é possível estar mais vulnerável do que está neste momento. Só há uma forma de você se libertar da Matriz de Controlo: é decidir-se nesse sentido. Depois de decidir, logo se vê *como* se libertará. Enquanto adiar a decisão, porque não encontra as formas de se libertar, está a andar em círculos. As formas de libertação da Matriz de Controlo vão sendo accionadas a partir do momento em que decidir sair dela.

Você está à espera de ter um martelo para pregar um prego... mas ainda não se decidiu a pregá-lo! Quando decidir, virá o martelo! Se está com o prego na mão, aguardando que o cosmos lhe dê um martelo... bem pode esperar! Antes do mais, tem de decidir se quer realmente pregar o prego... sem medo de ficar «vulnerável»! É o mesmo que querer pregar o prego mas ficar quieto, receando dar uma martelada num dedo. Não acredita nas suas capacidades? Acha que iria falhar a martelada? Quer garantias de que não vai danificar um dedo?

A Matriz de Controlo é algo que persiste apenas para quem aceita a sua existência. Para começar a libertar-se da Matriz de Controlo basta que diga, muito simplesmente «Chega! Para mim chega!» Parece demasiado simples, não? Os Humanos são peritos na complicação. Mas a ascensão é um processo de simplificação e de criação de transparência. A ascensão é uma mudança de dimensão de consciência, através da aceleração das partículas que conformam os vossos corpos. Porque giram devagar, são como as ventoinhas: consegue-se ver as pás. Quando acelerarem, quando ganharem uma certa velocidade, a coisa ficará bem diferente.

# Meditação

## **A) O que deve ser feito ou evitado para as pessoas não adormecerem quando meditam?**

Você não tem de encarar essa situação como algo negativo. Pode adormecer por várias razões... mas não vale a pena lamentar-se. Basta conversar com o seu Grupo de Apoio Interdimensional e declarar que não pretende que a situação se repita. Na pergunta, não é claro se você se refere à meditação individual, normalmente em silêncio, ou se à meditação orientada verbalmente. Seja como for, o facto de adormecer poderá ser uma forma de «desligar» o plano mental, impedindo que interfira no processo.

É sabido que manter os olhos fechados facilita o processo meditativo, mas não é obrigatório. Pode meditar profundamente, acedendo a outro estado de consciência, mantendo os olhos abertos. Contudo, no caso da meditação orientada verbalmente, também poderá perder o contacto com o que está a ser dito.

É claro que você tem esse problema e quer solucioná-lo. Portanto, melhor do que propor alternativas (como seja manter um objecto nas mãos, não fechar os olhos totalmente ou sentar-se numa posição ligeiramente desconfortável), é sugerir-lhe que aproveite a oportunidade para treinar o seu poder de co-criação, decretando que está decidida retirar da sua vida, de uma vez por todas, aquilo que a incomoda.

## **B) Poderá a prática contínua de exercícios espirituais de purificação, como a viagem intra-oceânica, desencadear vertigens?**

Os efeitos causados pelos exercícios de visualização podem ser de vários tipos: vertigens, enjoos, sensações desagradáveis a nível psicológico, medo, êxtase, etc. Nunca se sabe, qual poderá ser a reacção a um determinado exercício. Se achas que a prática continuada de uma viagem a uma cidade intra-oceânica te causa essa perturbação... começa a viajar para uma

cidade extraterrestre! Varia O que não falta são templos, hospitais e universidades, fora deste plano, onde os Humanos poderão cuidar de si mesmos, curar-se, aprender, etc. A pergunta, agora, poderá ser: «Como vamos para lá?» Pois basta manifestar essa intenção! Experimentem antes de adormecer. Contudo, por acordarem, no outro dia, sem consciência de por onde andaram, é natural pensarem que não funcionou.

Se te sentes incomodado pela prática de certos exercícios, determina que esse incómodo não te faz falta nenhuma, e que não queres que volte a ocorrer. É uma co-criação. Determina, decreta, que a tua biologia se organize de tal forma que elimine esse tipo de efeitos secundários. Isto tanto é válido para o desconforto nas visualizações, como para qualquer outra coisa. Se surge alguma situação inconveniente, decreta, convictamente, que é a última vez. Mas, atenção: depois não te esqueças de verificar o que podes aprender com a situação. Se não aprenderes, a coisa voltará. Só será eliminada se «passares no exame». Portanto, ao decretares que pretendes acabar com problema, estás a declarar a tua disponibilidade para aprenderes o que podes aprender através dele. Isto é fundamental. Muitos Humanos queixam-se de que a co-criação não funciona, porque não fazem a parte que lhes compete. É verdade que tu estás no comando da situação, e que não admites que a situação se mantenha, mas também é verdade que é preciso que não haja apego, ao que mais o prejudica.

## Missão

### A) Como posso saber qual a missão que me cabe nesta encarnação?

A sua missão é exactamente igual à de qualquer outro Humano, que já alguma vez encarnou neste planeta. A sua missão é ajudar a elevar a vibração planetária, através da libertação dos pesos pessoais. Falamos do cancelamento do seu carma - esse peso que lhe dificulta a ascensão, como se a barquinha do seu aeróstato estivesse cheia de sacos de areia, impedindo-a de se elevar nos ares. Quando o seu excesso de peso energético é adicionado ao dos outros milhões de Humanos, que existem e já existiram na Terra, gera-se uma obesidade energética global que o planeta tem de suportar. É a sujidade energética colectiva, produzida ao longo de toda a história da Humanidade. Então, a sua missão é fazer uma «cura de emagrecimento» para tornar o colectivo mais leve... tal como, ao separar os seus resíduos domésticos, diminui o lixo global. Esta é uma analogia física, para representar uma situação extrafísica. A sua missão é, pois, igual à dos outros Humanos; a sua função é que é diferente de qualquer outro. A sua função é o seu próprio Caminho. É o que vai escolhendo, através de um conjunto de potencialidades que lhe vão sendo propostas ao longo da vida. É a forma como decidiu realizar o filme da sua vida, seleccionando determinado tipo de acontecimentos, que lhe vão proporcionar a eliminação dos tais pesos cármicos. Essa é a sua função. E as circunstâncias familiares e sociais em que vive são os ingredientes da sua função. Para a sua missão você só precisa de uma premissa: estar encarnada; a partir do momento em que encarna, está no processo. Mas uns vão por um lado, outros por outro. O seu programa de aprendizagem não é, necessariamente, igual ao de outro Humano; os caminhos são distintos, mas todos vão dar ao mesmo lugar. Então, procure fazer esta distinção; a missão é igual para todos; a função é individual. Qual ela possa ser... fica ao critério do seu livre arbítrio!

### B) Quero saber como realizar-me, como cumprir com a minha vocação para ajudar na construção do Paraíso na Terra. Qual é, ou quais são, as tarefas inerentes ao meu desempenho? Amo este planeta com paixão.

Que você ame este planeta com paixão, não nos admira. Sobre a sua função: a sua função é aquilo que faz diariamente. A sua função está intimamente relacionada com a forma como decorre o seu quotidiano, e não está vinculada a uma actividade específica. Já foi dito, e é verdade, que este planeta precisa de irradiações positivas por parte dos Humanos. Portanto, a questão não é **o que** você faz, mas **como** faz. Portanto, continue a fazer o que costuma fazer, mas numa postura de oferta e de dádiva. Seja o que for, faça com amor. Principalmente

aquelas tarefas que não a satisfazem e poderão dar-lhe a sensação de estarem já um pouco «deslocadas». Faça o que fizer, faça como se não estivesse no planeta. Faça como gostaria que toda agente fizesse, se o planeta fosse o tal Paraíso de que se fala. Crie o seu paraíso pessoal, e é quanto basta. Não imagine que a sua função é algo diferente da forma como a sua vida está organizada neste momento. Se a sua vida tiver de mudar, sentirá muito claramente o que tem de ser alterado... o que não quer dizer que tenha mudado de função! Qualquer que seja a sua profissão, ela é um veículo para você exercer a sua função. A sua função é irradiar Luz fazendo o que faz. Quer isso dizer que já não alimenta conflitos e que, provavelmente, até já encerrou os que estavam pendentes. Não tem de fazer nada senão o que costuma fazer... talvez investindo um pouco mais na eliminação do sentimento de insuficiência ou de inutilidade! Aceite o que tem em cada momento, sem que isso signifique resignação, e faça nascer, no seu coração, a certeza de que amanhã irradiará mais Luz do que a que está a irradiar hoje. Isto é quanto basta para não se sentir estagnada. Assim estará a cumprir a sua função. Livre-se da ideia de que a sua função é algo de especial.

**C) Tenho tentado, séria e disciplinadamente, evoluir espiritualmente, fazer um caminho rumo à ascensão. Quero muito ascender nesta vida e estar ao serviço da evolução da Humanidade e do planeta. Estou no caminho certo para a minha missão?**

Evidentemente que sim. De qualquer forma, a questão da missão (função) merece alguns comentários. Alguns Humanos estão mais preocupados em saber qual é a sua função do que em trabalharem na sua própria evolução. No entanto, é trabalhando em si próprios que a natureza da função começa a ficar cada vez mais clara. Você não tem de saber, ou querer saber, antecipadamente, qual é a sua função; apenas tem de viver em paz. Então, à maneira que vai vivendo em paz, entregando-se denodadamente ao trabalho espiritual, não precisa de mais nada. Partindo do princípio de que há tarefas aguardando por si, elas ficarão claras na sua consciência (ou terá a sensação de que estão a ser-lhe transmitidas), quando atingir o ponto de desenvolvimento que lhe permita assumi-las; não antes. Então, agradeça e viva plenamente o estado em que se encontra neste momento... mas não se contente com ele! Se, hoje, está onde está, amanhã estará mais à frente. O Caminho, como sabe, faz-se caminhando. Basta que desloque o pé mais para a esquerda ou mais para a direita, para alterar a direcção da progressão. Você não tem o Caminho à sua frente; tem um terreno aberto! Pode ir em qualquer direcção. O que a leva a ir em frente, para a direita ou para a esquerda, são as sensações que o seu coração lhe passa, ou seja, o grau de contacto que consegue estabelecer com os seus núcleos internos. Imagine-se num deserto, numa planície, ou dentro de um barco no mar aberto. Que direcção tomará?

O ponto onde está, com o horizonte aberto em 360º, é o centro do seu Contrato; como é um criadora, pode ir em qualquer direcção. Procure libertar-se da angústia de estar a fazer errado, de a função ainda não ter chegado, de achar que ainda não está pronta. Nunca ouviu dizer que Deus dá o frio conforme a roupa? Analogamente, Deus dá-lhe para fazer aquilo que vibrar no cumprimento de onda correspondente ao grau de consciência que você possui em cada momento. Daria você uma pistola carregada a uma criança? Acha que os seus anjos lhe vão propor uma tarefa para a qual não está preparada? Poderão sugerir-lhe qual é essa tarefa, acordando em si a decisão de se preparar para ela... mas nada está garantido!

A grande arte, neste momento, é manter-se disponível, não querendo nada. Já foi dito que a melhor forma de trabalhar para a ascensão, a sua e a do planeta, é libertar-se do carma. Essa é a sua tarefa. Em função do grau de purificação adquirido através desse trabalho, saberá como poderá manifestá-lo no exterior. Então, sim, surgirá uma via de ajuda aos outros. Mas, antes de perceber qual o tipo de ajuda a prestar aos outros, ajuda-se a si mesma. Você não pode ensinar, se não souber; não pode dar, se não tiver. Por isso, gosta que lhe chamem Trabalhador da Luz. Assim, substitua a sua instalação eléctrica, de forma a ser capaz de aguentar uma voltagem superior. Isso dá muito trabalho... de Luz! Esqueça os outros, por agora. Uma focagem excessiva no mundo exterior, mesmo que seja para ajudar, é uma projecção de energia. Prepare-se para que as coisas passem a vir ter consigo.

**D) Estou com imensas dificuldades em perceber qual a minha missão na Terra. Poderá elucidar-me a propósito deste assunto?**

Você não tem de saber qual é a sua missão, tem de dar bom provimento aos afazeres diários! A sua função na Terra, neste momento, é estar aqui sentada a ouvir isto. Se está com atenção, está a cumprir integralmente a sua função. O que estiver a fazer daqui a uma hora será a sua função. O que estiver a fazer amanhã será a sua função. Você diz não saber qual é a sua missão, mas, se calhar, a sua intuição não pára de lhe dizer qual é. Mas talvez tenha medo, ou ache que não tem as condições para a levar por diante. A sua missão é fazer o que a sua intuição lhe diz. A intuição é a voz do coração. Faça o que a intuição lhe diz, a cada momento, e nada mais. A sua função, o seu projecto, a sua potencialidade, tem uma vibração; à medida que você vai elevando a sua vibração, vai sintonizando-se com as partes respectivas dessa função. Fatias dela vão-lhe sendo «fornecidas», e você intui-as quando atinge a vibração que lhes correspondem. Ninguém lhe vai dizer qual é a sua função. A sua função é pacificar a sua vida, e sair da Matriz de Controlo. Como? Essa é a sua função! Como vai fazer isso? **Disponibilize-se!** Decida que quer cumprir a potencialidade que a trouxe a este planeta. Mas decida a fundo! Faça acender a sua luz no «Painel Superior» para que os seus guias saibam que você se voluntarizou. Aí o plano, digamos assim, será accionado, e a sua intuição dir-lhe-á, passo a passo, dia-a-dia, o que há a fazer... ou a não fazer! Viva sem complexos de culpa, e sem imaginar castigo enquanto lhe parecer que está fora da sua função. A sua missão é estar em paz.

**E) É a primeira vez que venho a este género de sessão. Não sei que tipo de pergunta devo fazer, mas que missão terei? Ando sem motivação e sem saber?**

Já experimentou decidir acabar com a desmotivação, ou limita-se a constatar que está desmotivada? Está à espera que aconteça alguma coisa fora do que você decidir: um dia acorda e, ploc!, sente-se motivada! Pode ser que sim. Mas é necessário que os Humanos digam o que pretendem, em vez de arrastarem a sua carroça de lamentações por uma estrada pedregosa, monte acima, como se se sentissem impotentes. Diga: basta! Chame os piores nomes que souber aos seus guias (risos), a Deus, aos arcanjos, a nós... Desabafe, mas acabe com isso! Parta a louça, vire a mesa, dê com a cabeça na parede (risos), mas acabe com isso! O lamento nunca conduziu nenhum ser humano, a não ser ao fundo do poço. Reconheça que está a fazer o jogo de quem pretende que a sua energia permaneça no fundo do poço.

**F) Disseram que a minha missão espiritual era levar as pessoas para a vida espiritual, e que tenho de conjugar a vida espiritual com a vida material. Será?**

Pode ser que sim, pode ser que não; quem está no comando é você. Se tem essa intuição, vá em frente, mas não se esqueça de respeitar o livre arbítrio alheio. Não se arme nem em evangelista, nem em missionário. Sabe como é que você conduz as outras pessoas para a vida espiritual? Irradiando paz, sendo mansa, pacífica, sem mostrar medo. Ou seja, sendo confiante e segura, com a auto-estima no máximo por saber que, realmente, faz parte da Família. Não precisa de organizar reuniões, nem fazer preleções, nem coisa nenhuma; faça a sua vida em paz. Todos nós, e Gaia, agradeceremos. Se, depois, quiser levar o trabalho um pouco mais longe, ouça a sua intuição. Mas, por favor, não faça reuniões para convencer alguém a aderir ao caminho espiritual, enquanto continua de relações cortadas com certas pessoas. Seja coerente. O mundo está no estado em que está, porque acabou o tempo de dizer uma coisa e fazer outra; isto é válido a nível individual, a nível familiar e a nível colectivo. Perceba que estamos num tempo de transparência e num tempo de iluminação. Por isso, os bichos feios, que estiveram no escuro durante tanto tempo, se mostram, ao serem iluminados pela luz que está a descer no planeta, e que, simultaneamente, vocês estão a irradiar. O espectáculo não é agradável. Não é que eles tenham surgido ou sido inventados agora; vêem-se porque o buraco

escuro onde estavam foi iluminado. O que de desagradável vocês vêem todos os dias é o resultado da vossa Luz.

Conjugar a sua vida espiritual com a sua vida material? Claro. São uma e a mesma coisa. Um ser humano não pode ser um foco de luz dourada quando está a meditar, e um pulha no resto do tempo.

Percebe porque se fala de coerência?

## Morte

### A) O que significa a morte?

A morte é uma passagem, tão só uma passagem. Repare como os Humanos têm a coisa invertida: quando uma entidade chega à Terra como recém-nascido, todos ficam muito contentes. Mas, ficam muito tristes quando sai deste «vale de lágrimas», como lhe chamam, para regressar ao «paraíso»! Experimente virar a coisa ao contrário. Não quer dizer que fique muito triste quando nasce uma criança. Mas experimente viver tudo – chegada e partida - com alegria. Experimente viver a chegada de uma criança, não como algo que lhe vai dar muito prazer, mas como a chegada de um emissário, a quem deve honrar e saudar.

Porque é que os Humanos têm filhos? Qual o propósito de trazer uma criança ao planeta?

Certamente haverá muitas respostas: porque é costume, porque é biologicamente correcto, porque compõe a família, porque é preciso dar continuidade à espécie, etc. Estas são algumas das respostas referentes ao plano humano. Mas se você pretende abrir a sua consciência ao plano espiritual, tem de começar a acrescentar as razões espirituais. A criança não veio à Terra para você lhe fazer bilú bilú, para se embevecer com ela ou para, durante a noite, perder as estribeiras, porque não a deixa dormir!

Comece por considerar o seguinte: qual a natureza da fusão energética, ocorrida durante o acto sexual que proporcionou a concepção? Por outras palavras, que energia estava presente quando a criança foi concebida? Em que estado estavam os planos energéticos do pai e da mãe, o que fez com que uma alma de vibração correspondente se reservasse para aquele nascimento? Alguma vez os Humanos, genericamente falando, consideraram estas questões seriamente? Não consideraram, porque ainda não detêm suficiente maturidade espiritual. Mas conviria que esta questão passasse a ser considerada, principalmente por quem se diz peregrino do caminho espiritual. Sabe porquê? Por que este tema faz parte do trabalho de autotransformação. A autotransformação também passa pela mudança destes conceitos, quer em relação ao nascimento, quer em relação àquilo a que chamam morte.

### B) Por que se dá a morte por combustão instantânea?

Há muita coisa por desvendar no sistema biológico e energético humano. A razão por que se dá esse fenómeno, relativamente raro, está relacionada exclusivamente com a pessoa que vive a experiência. No entanto, não há qualquer diferença entre desencarnar por combustão instantânea ou de outra forma qualquer. Seja como for, é sempre uma decisão dos planos superiores do ser. Ninguém desencarna por acaso, por muito espectacular ou rara que seja a forma. Os Humanos, é certo, espreitando pelo seu buraco da fechadura, poderão encontrar muitas razões plausíveis para o sucedido, mas todas elas são obviamente insuficientes. Os Humanos, naturalmente, não conseguem ver o quadro todo! Compreende-se que este tema excite a sua curiosidade, até porque a ciência terrena ainda não encontrou uma explicação para o fenómeno. Mas pode dizer-se que se trata de um conjunto de factores relacionados, não só com a pessoa que sofre o acontecimento, mas também com as características energéticas do local onde o fenómeno aconteceu.

**C) Kryon diz que, quando desencarnamos, nos encontramos com a nossa família espiritual e nos reencontramos com a nossa magnificência. Como se justifica então que muitos seres desencarnados andem por aí a pensar?**

Esta é uma excelente pergunta. Do que talvez você não se tenha apercebido é que, embora a nossa instrução seja transmitida para todos, sabemos que a maioria dos Humanos jamais contactará com essa informação. Falamos preferencialmente para quem já tem os ouvidos abertos para o que dizemos, mas também para aqueles cuja expectativa lhes permite entender, pelo menos, uma parte do que dizemos. A todos esses, conhecidos por Trabalhadores da Luz ou Guerreiros das Luz, nos dirigimos. Esses Humanos, devido ao trabalho espiritual desenvolvido, estão numa faixa energética que, quando desencarnam, experimentam, naturalmente, o encontro com a sua Família Espiritual. São recebidos no «Salão de Honra» e ali recebem as suas «condecorações».<sup>25</sup> Alguns deles viverão esta experiência de uma forma mais plena, pois nem todos estão no mesmo ponto da «graduação»; alguns já chegaram à «Universidade»... onde, diga-se de passagem, caloiros e quase-graduados deveriam conviver saudavelmente!

Quem anda por aí «a penar», como você diz, são entidades que, de uma maneira geral, e usando a analogia da escola, ainda estão na instrução primária. Não é que eles recebam tratamento distinto dos mais avançados; o grau vibracional com que desencarnam (que é igual ao grau vibracional de quando estavam encarnados) é que não lhes permite o acesso ao Salão de Honra. São seres que vagueiam pelos planos inferiores do astral, exactamente porque não têm o grau de Luz que lhe permita manifestarem-se num plano mais acima. No entanto, seja qual for o seu grau vibracional e, portanto, o plano onde «penam», não se sentirão desamparados. Contudo, talvez não reconheçam quem está ali para os amparar, tal como, enquanto estavam encarnados, também não reconheceram quem estava com eles, desde o princípio, para os ajudar. Nestas circunstâncias, a diferença é pouca; num caso tinham corpo físico, no outro caso já não têm. Mas a cegueira espiritual é igual nas duas situações.

#### **D) Há alguma forma de ajudarmos quem desencarnou zangado ou negativado?**

Há. É exactamente a mesma forma que têm de ajudar quem vive zangado ou negativado! Mais uma vez a pergunta dá a ideia de ser importante a existência de um corpo, que é necessário estar encarnado ou desencarnado. Mas isso não tem importância nenhuma. Ajudar alguém, a quem se tem acesso fisicamente, não é diferente de ajudar alguém que já saiu do plano físico. Como a verdadeira ajuda não ocorre ao nível da matéria densa, é indiferente que haja ou não corpo físico. Quando o corpo está presente, dispõem, é claro, de muitas outras possibilidades, de outras ferramentas que podem utilizar. Mas nenhuma delas implica a obrigatoriedade da presença do corpo físico. O que acha você que é mandar rezar uma missa por alma de alguém que desencarnou? É apenas uma forma de determinada ortodoxia religiosa operar essa ajuda. No caso da Igreja Católica chama-se: «mandar rezar uma missa por alma de...», mas é somente uma forma de enviar energia, através de um determinado ritual, dentro de um determinado contexto, com um certo objectivo. Outras civilizações, outras religiões, terão outros métodos. E aqueles que vivem fora das religiões ortodoxas têm os seus próprios métodos. Há pouco fizeram uma Meditação pela Terra, mas podiam tê-la feito em nome de outra entidade, física ou não física.<sup>26</sup> Um coração humano é capaz de verter luz líquida dourada seja para onde for. A decisão é individual. Desde que a intenção seja pura, não há forma de errar. A intenção pura já é o método.

#### **E) Saudações de Luz. Como devemos encaminhar para a Luz os irmãos sofredores desencarnados, através da Nova Energia?**

Depende do método que você achar mais conveniente. Não há uma cartilha para o reenaminhamento das almas. A sua intenção pura é suficiente. Com base nessa intenção pura, pode mandar rezar uma missa, pode enviar energia, pode tocar os tambores, pode convocar o Grupo de Apoio Interdimensional dessa pessoa para que a oriente, se ela quiser. Pode fazer

---

25. Estas expressões são utilizadas por Kryon, nos seus livros canalizados por Lee Carroll.

26. Em Lisboa, estas sessões de «Pergunte que Eles respondem» são antecedidas de uma Meditação pela Terra.



como bem entender. O primeiro passo da ascensão é ser criativo. E é porque os Humanos não praticaram a sua criatividade durante muitos milhões de anos, que se acostumaram a ter uma cartilha ou alguém que lhes dissesse como fazer. O instrutor, porém, agora diz: «Faz tu, porque já sabes como fazer. Se não sabes, inventa. E não duvides da tua capacidade de criação. No entanto, seguirás o caminho que entenderes».

**F) Quando desencarnamos há algum problema em pedirmos a cremação em vez da sepultura?**

Só há vantagens! Deixou de fazer sentido sobrecarregar a terra com o escafandro biológico vazio, deixado para trás. Talvez não seja coincidência que o aumento da percentagem de pessoas que optam pela cremação esteja relacionado como aumento do grau de consciência da Humanidade. De qualquer forma, é preferível honrar a memória e o trabalho de qualquer ser humano do que os seus despojos físicos. A tendência futura será para homenagear e honrar, não o corpo, mas o que foi feito por aquilo que animou o corpo. Esse tipo de recordação fica registado porque ocorre ao nível do chacra cardíaco. É, também, uma forma de evitar que venerem os restos daquele ou daquela de quem sentem muitas saudades, e que lhes faz muita falta, o que, obviamente, é uma forma de ficarem presos no passado, e um sintoma de apego. Está certo assim, dentro desse grau de consciência. Mas, se estão a investir na mudança de grau de consciência... terão de operar uma mudança de vossos estatutos de comportamento. Os hábitos que pertençam claramente aos códigos do território de onde pretendem sair, têm de ser deixados para trás. Assim, as cerimónias fúnebres deveriam estar totalmente privadas de tristeza e de sofrimento. Mas, se querem ter uma noção de como as coisas estão invertidas na vossa dimensão planetária, reparem no que se passa nos enterros. Sim, não há restrições à cremação.

**G) Estive no 1º Fórum de Canalização, em Lisboa, onde se falou na segunda morte; fiquei um pouco confusa. O que pode dar origem a esta situação, e quais as consequências para a evolução do espírito?**

Utilizando uma analogia escolar, a segunda morte ocorre quando o aluno persiste na sua cabulice, ou seja, quando já não há nada a fazer no que toca ao seu «aproveitamento». No entanto, esta possibilidade ocorre com pouca frequência, porque é uma decisão do Eu Superior, se assim lhe quiser chamar. Costumam utilizar a imagem da nuvem que expele pingos para a Terra; a nuvem é o Eu superior; os pingos são as partículas que encarnarão. Então, a segunda morte é uma decisão algo drástica tomada pela nuvem, recolhendo um dos seus pingos, desagregando-o e reduzindo-o aos seus elementos básicos. Deixa, portanto, de ser uma entidade espiritual com vida própria, passível de voltar a encarnar, neste, ou noutro mundo, tal como todos os outros pingos. Talvez não se apercebam que a nuvem solta pingos na esperança de que, através da sua própria aprendizagem, nas expressões terrenas, ela possa recolher ensinamentos que lhe permitam, também ela, ascender. A nuvem não é nada sem os seus pingos; a nuvem é os pingos. **Deus não existe sem vocês!** A Família não existe sem os seus membros. Portugal não existe sem os portugueses. O papel de Portugal seria nulo, se não houvesse portugueses, por muito potencial energético que estivesse ancorado no seu território. No caso de Portugal, vocês são quem vai lapidar o diamante do potencial do país; no caso da nuvem, são os pingos que, elevados à condição de gotas de cristal, vão fazer da nuvem algo que a transcende. Então, já vêem que não são assim tão insignificantes!

## Perdão

**A) Já fiz a cerimónia do perdão em relação a algumas pessoas. Na altura, fi-lo com bastante emoção; porquê, então, continuar a sentir alguma mágoa em relação a quem já perdoei?**

Vejamos: O que é que é o verdadeiro perdão? É passar a lidar com a pessoa a quem perdoou, como se nada tivesse ocorrido. Portanto, se já fez a cerimónia do perdão e continua a sentir mágoa, é porque a coisa não chegou ao fundo. Você fez a cerimónia do perdão, mas talvez não tenha feito a do autoperdão. Não é a mesma coisa. Em relação à mágoa que continua a sentir, tem de fazer a cerimónia do autoperdão... autoperdoando-se por estar a senti-la! O autoperdão representa a aceitação incondicional de si em mesma. No autoperdão, as outras pessoas não são envolvidas; diz respeito, exclusivamente, à forma como você se relacionou com elas.

Acha que Jesus - que não via «ofensas» - tinha de fazer a cerimónia do autoperdão? Se você tem de a fazer, é porque identificou uma «ofensa»; portanto, viu o «ataque». O que se passou, feriu a sua sensibilidade. Mas está certo que tenha sido assim. Os Humanos vieram para aprender a cura e, para a aprenderem, têm de ser «feridos»! Aqui temos, outra vez, o tema das polaridades: conhecem a cura através da doença; conhecem a paz através da inquietação; conhecem o perdão através da culpa. Então, está certo que você sinta o que sente. Não se culpabilize por isso; perdoe-se a cada momento. Aceite-se. Aceite as suas incapacidades e deficiências. Veja-se num processo de recuperação das aptidões cósmicas e divinas, ainda por concluir. Um dia sairá formada da «faculdade», mas, por enquanto, ainda está a meio da formação. Admita que deu erros no ditado, que nem sempre teve notas positivas, que fez tropelias, que partiu vidros a jogar à bola, e que, por isso, foi suspensa do colégio. Não é tão grave assim; a sua tendência para guardar memórias é que atribui gravidade ao sucedido. Mas você pode interromper o processo, determinando que já não precisa dessa mágoa.<sup>27</sup>

Porque é que a vive? Já decidiu libertar-se dela? Limita-se a ficar à espera que a mágoa desapareça, ou achou que desapareceria após a cerimónia do perdão? Os bloqueios não saem todos de uma vez; ficam resquícios e resíduos. Por muito que o seu corpo emocional se tenha perturbado no momento, você limitou-se a viver, com essas pessoas, episódios de aprendizagem. Para que vieram essas situações para a sua vida? Decerto havia um propósito. Todas as leituras são lícitas, menos a que diz que o objectivo era prejudicá-la ou fazer-lhe mal. Acha que a vida faz mal a alguém? Acha que a vida faz bem a alguém? Você já muitas vezes disse: «Deus é!» Com essa frase está a dizer que Deus não é bom, nem é mau, que está acima da polaridade. E o que é Deus, senão a Vida? O que é o Grande Espírito, senão a Vida? O que são as pessoas senão mensageiros das experiências, agradáveis ou desagradáveis, da Vida? Então a Vida é! A Vida flúí! A Vida manifesta-se! A Vida é como se lhe dessem um pouco de plasticina para a mão. O que é que você faz com ela? A plasticina é má? É boa? Voltamos outra vez ao tema do livre arbítrio: O que é que você escolhe fazer com a plasticina? Uma forma agradável ou um monstrozinho?

**B) A lição cármica que devemos aprender impele-nos a perdoar ou a esquecer, mas devemos continuar a lidar com essa pessoa e/ou situação? E se não houver alternativa, como fazer?**

Ninguém é obrigado a lidar com ninguém, nem com nenhuma situação. A atitude correcta é amar qualquer pessoa e qualquer situação. Mas amar não significa conviver, suportar e, muito menos, «aguentar»; significa aceitar, bendizer, reconhecer, admitir... e acabar com a coisa o mais rapidamente possível! Jogar xadrez com um jogador mais forte não implica matá-lo, nem derrubar o tabuleiro, só para não viver a afronta de estar constantemente a perder ou em vias de receber um xeque-mate. Tente considerar o seguinte:

- 1) Olhe para a pessoa e limite-se a ver o Grande Espírito a manifestar-se.
- 2) Encare a situação e reconheça-a como uma proposta de desenvolvimento.

---

27. Reveja a secção «Co-criação».

Se seguir estas duas regras, melhorará as suas condições de vida. Se não gosta de estar à chuva... recolha-se! Se não for possível recolher-se de imediato, o que por vezes acontece, decida que quer recolher-se o mais rapidamente possível. Decida... mesmo que não saiba como recolher-se! Não sabe o que fazer com a situação, nem com a pessoa? Nesse caso, decida que não quer continuar a conviver com a situação. Decida pôr um ponto final na coisa, embora não saiba o que fazer. Dê um murro na mesa e diga «basta»! Não seja frouxa. Se quer ver a plateia extradimensional a aplaudi-la, use o seu poder para se libertar.

Em relação à possibilidade de «não haver alternativa»... fique a saber que há sempre alternativa. Pode ser difícil de implementar, mas ela existe. Poderá ser - e muitas vezes é - um desafio à coragem, mas a lição poderá ser, precisamente, reunir a coragem necessária para inverter a situação. Nada é impossível para o seu poder de decisão, principalmente no que diz respeito aos seus relacionamentos com outros Humanos. O seu actual nível de poder talvez não chegue para se materializar em Vénus... mas chega perfeitamente para resolver os seus problemas na Terra!

## Portugal

### A) Qual a missão de Portugal nesta Nova Era?

Portugal não existe sem os Portugueses. Portugal é a alma portuguesa, como qualquer outro país é a alma desse país. Nenhum português irá receber uma missiva, dizendo qual é a sua missão... o que não quer dizer que nós estejamos impossibilitados de escrever aos portugueses, ou a qualquer outro povo! Mas não é assim que as coisas funcionam. Já imaginou o que seria receber uma carta dos Arcturianos? E, sabe por que não lhe enviamos uma carta? Porque você tenderia a entender esse texto como uma escritura sagrada... quando, afinal, era apenas a nossa opinião! E, certamente, não seria uma ordem,<sup>28</sup> mas sim uma sugestão. Neste momento, não nos podemos arriscar a equívocos.

A missão do país onde você nasceu é uma coisa abstracta. É um potencial que só se manifestará se cada um dos elementos da população se predisuser, através de uma decisão e de uma disponibilidade total, a manifestar o potencial que o trouxe a este planeta e, particularmente a esta zona dele. A missão deste país não será levada a cabo por outros... com você a assistir! Acabou-se o tempo dos líderes, e muito menos os espirituais.

Por que se fala tanto de «Família»? Porque se trata de um trabalho colectivo! Tal não significa, evidentemente, a inexistência de coordenadores. Contudo, de uma forma geral, um coordenador, não distribui tarefas; coordena as vias de manifestação.

Então, querida Humana, levante-se da bancada e salte para a arena. Se surgir um leão, assuma a responsabilidade de ter escolhido saltar para a arena... e lembre-se: se tivesse permanecido na bancada poderia ter levado com um meteorito na cabeça!

### B) O que se está a passar com Portugal? Está a cumprir a sua missão? Que podemos nós fazer neste momento de crise, a tantos níveis? Como podemos gerir o efeito de tudo isto sobre nós?

Portugal não tem nenhuma missão a cumprir, para além da missão das pessoas que estão encarnadas nesta zona do globo. Portugal não existe para além de quem se diz ou sente português. Portanto, é uma questão de grau de consciência. Portugal não é uma entidade que tomará decisões à revelia da consciência de quem nasceu nesse território. Você, porém, não é portuguesa; escolheu descer à Terra e servir numa área do planeta que, nesta altura, se chama Portugal. Já teve diversos nomes; agora chama-se assim.

Então, o que pode você fazer para ajudar Portugal a cumprir a sua missão? Trate de elevar a sua consciência! Esta poderia ser, aias, a resposta a quase todas as perguntas que poderão fazer. A questão, porém, não se limita a sugerir a elevação da consciência. A questão é como

---

28. Um Mandamento!

poderá você elevar a sua consciência espiritual. Acaso já se decidiu nesse sentido, dizendo «chega» ao patamar de consciência que detém neste momento? Ou está à espera de saber qual é a sua função, para depois começar a tratar do assunto? É, precisamente, ao contrário. A missão não virá ao seu encontro; você é que irá ao encontro da missão... porque decidiu autotransformar-se! Enquanto não alcançar a vibração correspondente à da sua missão, não poderá aperceber-se de qual ela é.

Para saber se Portugal está a cumprir a sua missão, pergunte-se: «Estarei eu a cumprir a minha função?» Portugal é um holograma; logo, você é Portugal. Então, se, nessa pergunta, substituir a palavra «Portugal» por «planeta», ou por «Deus» é exactamente a mesma coisa. Será que o Universo está a cumprir a tarefa para que foi criado? Cara Humana: olhe-se ao espelho e, depois, diga-nos o que lhe parece.

Estará você à espera que outros cumpram a missão que os trouxe a Portugal, para que você possa beneficiar, individualmente, do trabalho feito sentindo-se melhor no contexto familiar, profissional e económico? Mas... questão é ter dinheiro (poder de compra) ou estar em paz?

Estar em paz, nesta altura, significa estacionar num patamar energético elevado. Um dos atributos desse patamar (se houver, de facto, ligação com os núcleos internos) é a abundância. «Abundância», porém, deixou de ser sinónimo de «muito». Viver na abundância, passou a ser não ter de se preocupar com o que lhe proporciona a sensação de abundância, seja amor, dinheiro, etc. Para que quereria você o dinheiro se a sua intuição lhe disser, sem margem para dúvidas, que encarnou em Portugal para ser uma «agulha de acupunctura» e, por isso, tem de ir viver para o campo, comer o pão do seu forno e as hortaliças da sua horta? Nessas condições, para que quer você o «poder de compra»? Não obstante, se a sua missão implicar gastos - não para as suas necessidades, mas para realizar a sua tarefa! - disporá do que necessita, sem ter de se preocupar. Você não tem de ir em busca do que necessita para cumprir a sua função planetária... porque a sua função é cumpri-la, não reunir os meios para a cumprir. Esses meios ser-lhe-ão providenciados, a partir do momento em que você estiver totalmente disponível e preparada energeticamente para fazer o que tem por fazer.

Mas, que não seja você a decidir o que tem por fazer; aguarde na total disponibilidade, enquanto investe no crescimento da sua vibração. Entretanto, vá vivendo da melhor maneira possível, com compaixão e Amor Incondicional. Agradeça diariamente - a si mesma - as suas condições de vida, sejam quais forem, pois elas são o resultado da forma como tem vindo a escolher até agora. Mais ninguém é responsável pela sua situação... E não diga que teve azar em nascer neste país!

## **B) Confirma-se que Portugal tem uma missão a cumprir?**

Todos os países, ou todas as zonas do planeta que acabaram por se chamar de certa forma, têm uma missão a cumprir. Esses potenciais, porém, não são iguais para todas as zonas. Na história do planeta sempre houve áreas que se destacaram mais do que outras. Isto não significa que as zonas que mais se destacaram, por nelas se terem desenvolvido civilizações ou terem acolhido outro tipo de acontecimentos fulcrais para o desenvolvimento da Humanidade, continuarão a ter o mesmo destaque. Se quer que Portugal desenvolva um foco suficiente potente para transformar em realidade os potenciais que lhe são devidos, não se esqueça de que esse foco nacional é composto pelos focos individuais.

Seria interessante não alimentar a velha ideia de que outros serão os «salvadores da pátria». Nesta altura, todos os Humanos estão em igualdade de circunstâncias... embora nem todos tenham realizado as potencialidades que trouxeram consigo. Nenhuma participação é secundária. Esqueça a ideia de que seres desenvolvidos, extraterrestres, mestres e gurus, supostamente melhor preparados, surgirão para transformar potenciais em realidade.<sup>29</sup> Ou seja, evite a ideia «Quem sou eu para...?» Você, como qualquer outro Humano, é um farol mais ou menos aceso, consoante o investimento feito ao longo das encarnações, e daquele que continua a fazer presentemente. Aqueles que lhe parecem ser «faróis mais potentes», são os que começaram a cuidar do seu «farol» mais cedo.

---

29. Claro que surgirão coordenadores, mas não salvadores. Aliás, alguns já aí estão!

Enfim, conviria que descartasse todos sentimentos de insuficiência e incapacidade.

### **C) Qual é o potencial energético entre a velha e a Nova Energia para Portugal, como catalizador da mudança?**

A função da alma portuguesa, neste processo, não é nem maior nem menor do que as outras, tem apenas a sua especificidade. A realização do potencial de Portugal no resgate da Terra e da sua Humanidade, depende do que fizerem os seus elementos mais avançados, isto é, mais puros, mais «mansos», para utilizar a palavra bíblica. Evidentemente que, neste país, estão encarnados algumas entidades que se disponibilizaram para colaborar activamente neste processo, tal como acontece nos outros países, evidentemente. O que se pode dizer, sim, é que a tarefa do povo português consiste em lidar com a energia feminina. Por conseguinte, o desafio que se apresenta aos nascidos em Portugal (ou que já estão integrados na sua matriz energética) é começarem por «trabalharem» o seu coração. Quem quiser ser um foco da Deusa, vai ter de trabalhar a sua vertente feminina, desenvolvendo os atributos desse vector da energia da Fonte.

Se quiser saber quais são esses atributos, repare no que tem estado a ser proposto à população mundial: desenvolvimento do Amor Incondicional (e haveria muito a dizer sobre isto), da compaixão, da aceitação, da ternura, do toque leve, da receptividade, da alegria, do poder criativo e reprodutor, etc.

Muitos Humanos entendem a palavra «reprodução» no nível biológico: reproduzem-se gerando filhos. Mas, o que é um «farol» senão um reprodutor? Ele re-produz a Luz. Ele volta a produzir o que recebe ou lhe chega de dentro. É um irradiador, um preservador e um continuador. Assim, o que se apresenta à Humanidade, genericamente falando e, neste caso, aos portugueses em particular, é serem re-produtores da Deusa!

No fundo, é uma questão de doçura... que nada tem a ver com passividade ou moleza. A doçura é o Poder exercido com serenidade. O Poder é exercido de uma forma autoritária quando a serenidade, por estar ausente, é substituída pela insegurança. Você sabe – e nós também! – que a psique humana, quando está insegura, corre sérios riscos de se tornar agressiva. Então, quem serve em Portugal é um catalizador da mudança. Como sabe, um catalizador é algo que não participa directamente na reacção. Desta forma, quem serve em Portugal, tem um trabalho interno. Poder-se-ia dizer que é um trabalho de compensação, aceitação, colaboração e tolerância: quando tanta agitação, fundamentalismo, ódio, racismo e intolerância se manifestam por esse mundo, são necessários seres que pesem no outro lado da balança, para equilibrar.

O que interessa é a forma e a intenção com você faz cada coisa: como se lava, como trata da cozinha, como abre uma gaveta, como poisa um copo sobre a mesa. Essa é a chave da espiritualidade.

De que lhe serve meditar se, depois, atira com a porta?

### **D) O que está reservado para estas ilhas (Açores) no processo de transformação energética do planeta?**

A pergunta poderia ser: «O que está reservado para mim no processo de transformação energética do planeta?»

Já foi dito que o processo é individual e que o que acontece ao colectivo depende do que o individual faz. De qualquer forma, esta pergunta pretende uma resposta que antecipe o futuro. Mas nós não contrariaremos a legenda «Estás aqui» do círculo vermelho do seu Mapa do Caminho.<sup>30</sup> Neste momento, se você está nesta ilha, é aqui que tem de dar o máximo que pode dar. Se, um dia, for surpreendida com a chegada do Paraíso a estas ilhas ou com o seu afundamento, continuará em paz.

Por que terá você essa reacção, totalmente diferente da esmagadora maioria do resto da população? Porque se reconhece como uma célula de um corpo maior, experimentando um

---

30. Referência a uma passagem do Livro 5 de Kryon – *A Viagem para Casa*.

movimento global, através da deslocação de um pedaço de terra de um lugar para outro. É algo muito similar ao que aconteceu no passado do planeta, quer na manifestação de «bolhas» civilizacionais bastante atraentes, quer no afundamento de continentes inteiros.

Esta é uma pergunta proposta pelo medo ou, pelo menos, pela apreensão. Mas, vejamos:

O que é que acontece a um coração guardador de medo em vez de Amor?

Você escolhe o mundo onde quer viver, através dos seus pensamentos e opções. Pode decidir viver rodeada de paz ou de agitação. Então, se esta ilha tiver de afundar, põem-se duas hipóteses:

1) Na véspera desse dia, «por acaso», com o coração em paz, você vê-se a voar para outro lugar por qualquer razão, e é poupada à experiência.

2) Nesse dia, com o coração em paz, você afunda-se, juntamente com os outros!

O que acontece no exterior de um coração em paz é totalmente secundário. Mas, se tem reparado, a maioria dos Humanos tem o coração inquieto e está virada para o exterior.

Então, perante isto, o que acontecerá com os Açores? Os Açores são quem nele habita. Se despovoassem os Açores, o arquipélago não teriam função nenhuma. Portanto, tudo depende do que a população açoriana fizer, individual e colectivamente. Claro que há potenciais, mas nada está garantido. Nem para os Açores nem para qualquer outra zona.

Poderia a população dos Açores estar mais desperta? Talvez. Mas que a situação actual sirva para activar o seu empenho pessoal em alterar as condições vigentes, e, principalmente, o seu poder de irradiação individual. Ajude ao despertar espiritual da população... evitando o missionarismo e a evangelização! O que há para passar aos outros é, apenas, energia, ou, se preferir, «Luz». Por isso, se tem falado tanto de «faróis». O facto de uma larga percentagem da população dos Açores não estar desperta, talvez seja um excelente desafio para o seu Amor Incondicional... enquanto segura a frustração ou desapontamento!

Verificar que alguns amigos e amigas não a acompanham nas actividades espirituais a que se dedica, e para onde verte grande parte da sua disponibilidade, não quer dizer que desista de investir na organização eventos, que serão focos irradiadores de energia para todos, ajudando assim a abrir as consciências dos «adormecidos». A energia resultante dessas iniciativas chegará a todos... inclusive àqueles que não participarão nelas! A energia tem um alcance muito maior do que o som da palavra. Quem está na recepção deste hotel não houve, naturalmente, o que está a ser dito... mas está a ser trespassado pela vibração que está a ser emitida!

### **E) Desde Maio (2005) que esta ilha (S. Miguel, Açores) treme com uma frequência anormal. Será prenúncio de que algo mais grave se avizinha?**

O seu coração deveria ser capaz de estar em paz, sem a necessidade da resposta a esta pergunta.

### **F) Gostaria que fizesse a relação entre a Maria Madalena, como complemento divino de Jesus, e Lys/Fátima?**

Lys/Fátima é um pólo energético feminino, é uma das «moradas» da Mãe, se quiserem, e a Maria Madalena é uma manifestação da Mãe. Não é por acaso que Maria Madalena é o complemento divino de Sananda, ou de Jesus, uma vez que ele é o Pai. Neste momento, a energia feminina está a aflorar; é nesse sentido que as transformações têm de ocorrer em vocês. As mulheres estão sempre em maioria nestes trabalhos espirituais, porque a mãe, a Deusa, está a aflorar. Mas a Deusa tem uma larga e frondosa cabeleira, e cada um dos seus cabelos dourados é uma emanção da sua própria energia. Madalena é uma delas; há milhões de outras. Algumas delas estão sentadas nesta sala, espalhadas nesta cidade e pelas outras, fazendo o que têm a fazer. Muitos desses cabelos da Mãe manifestam-se inclusivamente em

corpos masculinos. A coisa não tem a ver com o género de cada Humano, tem a ver com a sua irradiação.

### **G) Porque é que Portugal tem sido flagelado por tantos incêndios, nos últimos anos?**

Você nunca defumou a sua casa?

## **Questões laborais**

### **A) O que fazer quando se acha que os modelos e as técnicas, em Psicologia, já estão ultrapassadas? O que se deve modificar nas consultas de Psicoterapia? E que novo nome dar a essas consultas?**

A forma como você exerce a sua função de terapeuta depende da forma como está preparada para a exercer. Um psicoterapeuta não espiritualizado é algo diferente de um psicoterapeuta espiritualizado, seja em que grau for. A primeira coisa que um psicoterapeuta tem de fazer é dizer ao paciente e, convencer-se a si mesmo, que a solução não está na psicoterapia terrena, porque não pode estar. Nos tempos em que o «tecto» estava mais baixo, a psicoterapia pode ter sido a «tecnologia de ponta», o mesmo se passando com a regressão a vias passadas, ou outras. No entanto, como tecto está constantemente a subir, é natural que, à medida que a Humanidade vai evoluindo, surjam novas técnicas, novas tecnologias, novos métodos. Não quer dizer que os antigos estejam errados; estão desactualizados, é certo, mas continuam activos. E permanecem funcionais para quem quiser socorrer-se deles. Então, o que há a fazer?

Deixe-se de dar explicações! Explicações e justificações são do plano mental, que está abaixo do plano psíquico. Ora, nós, por agora, estamos a querer deslocar os Humanos do plano psíquico para o plano espiritual. Você lembra-se de Jesus dar grandes explicações, em termos de cura? Imagine Jesus a dar consultas (e deu muitas, não formalmente). O que acha você que curava os doentes: as explicações dele ou a vibração que emanava?

Cada vez estão a chegar técnicas mais avançadas, com bases mais científico/espirituais. Contudo, Jesus veio demonstrar claramente que a melhor técnica de cura, é a cura pela presença. Quando todos os Humanos conseguirem curar através da presença, deixará de haver técnicas... mesmo que tenham sido canalizadas! Todas as técnicas fazem parte de uma fase de transição. Em última análise, quando você se sente firmemente ancorada no equilíbrio, não pode desequilibrar-se; logo, as técnicas para reequilibrar tornam-se desnecessárias. Dir-me-á que ainda está longe desta situação. Talvez esteja. Mas não lhe custa nada decidir que essa é a condição a que quer chegar. Imagine a diferença entre um ser que solicita, por canalização, a técnica que lhe é devida, e um ser que solicita, por canalização, a capacidade de sustentar uma energia que lhe permite curar com a presença! Mas será que curar com a presença está mais à frente do que curar através de técnicas? O que lhe parece? Então, não se trata de aumentar o acervo de informação psicoterapêutica; esse trabalho poderá ser óptimo para você manifestar os seus conhecimentos, assim como os seus dotes de eloquência persuasiva, e passar a ser reconhecida como uma excelente terapeuta. Mas os doentes não ficam curados, ficam fascinados com o discurso!

Sobre que nome deve dar a essas consultas... active a sua criatividade!

### **B) O que devo fazer para transmutar física, mental e espiritualmente a minha área profissional?**

Nada é uma casualidade na sua vida. Partindo do princípio de que gosta do que faz, mas é uma questão de relacionamento com colegas, está perante um trabalho interno de aceitação e de purga das fontes da raiva, da intolerância e da incompreensão que a levam ao confronto.

No caso de ter bom ambiente de trabalho mas não gosta do que faz, será mais difícil obrigar-se a gostar da actividade que desempenha. Neste caso, uma mudança de actividade poderá ser uma via a considerar.

No caso de não gostar do que faz e, além disso, ainda tem problemas com os colegas. Bom... aí a situação decerto gera uma forte necessidade de alteração. Mas, que alteração? Se rejeita o que faz, talvez não esteja interessada em mudar de emprego dentro do mesmo ramo de trabalho. Talvez prefira uma mudança radical de actividade. Não sabe, porém, qual há-de ser. Além disso, talvez se sinta pressionada pelo aspecto financeiro. Neste caso, se não tem outra fonte de rendimentos, a situação pode complicar-se. Enfim é uma trama, uma rede tridimensional muito comum presentemente. Você talvez ande à procura da alternativa. Mas será que já se «abriu» para ela? Ou tem preferências? Se tem e são muito claras, avance! Se não tem e predomina a dúvida, procure não forçar a escolha; seria excelente se se disponibilizasse para ser escolhida!

## Reencarnação

### **A) Quando começamos um ciclo de encarnações na Terra, podemos, entretanto, encarnar noutros sítios?**

Claro que sim. Pode encarnar nas várias civilizações da Terra, assim como pode encarnar em civilizações de outros planetas, agregados a outras estrelas. Mas não há obrigatoriedade a nenhum nível. No entanto, a partir do momento em que uma entidade inicia o processo de encarnação na Terra, imediatamente começa a estabelecer-se um vínculo, que a vontade (consciência) global desse ser dificilmente consegue cortar. Não é que, a partir do momento em que começa a encarnar na Terra, ele passe a estar proibido de encarnar noutros lugares. O que pode acontecer é que talvez não lhe apeteça encarnar em nenhum outro lugar. Mas fica ao seu critério. Tudo é possível. O que não falta são planetas onde os Humanos podem recuperar a consciência da sua essência. A capacidade de escolha é total. Se existe alguma «obrigatoriedade», diríamos ser de carácter energético. Funciona como um íman. É uma paixão. Claro que, quando você está na condição de Humano terrestre, é difícil compreender como é possível que, estando do nosso lado do véu, queira voltar para a vida terrestre, quando, afinal, quando está na Terra, muito se esforça para ir para o lado de lá! Mas assim é o jogo, por enquanto. Se estivesse no planeta, sem a limitação do véu, não teria nada para aprender. Saberíamos quem é, de onde veio, o que fez e, portanto, não haveria jogo, nem diversão, nem aventura. Seja como for, os outros lugares de aprendizagem são escolhidos com base na ressonância entre a vibração deles e o grau da consciência de quem escolhe.

### **B) As nossas escolhas, no presente, podem mudar situações vividas no passado?**

A resposta é afirmativa. Aliás, é a isso que se dá o nome de «reescrever a história do planeta». Claro que a história do planeta não pode ser reescrita factualmente. O que aconteceu, aconteceu. O que você pode fazer é modificar o complexo emocional que esteve na base do que aconteceu. Neste trabalho, o processo de visualização é importante, através da recuperação da memória dos episódios que se passaram, principalmente dos que lhe desagradaram, e dar-lhes outro desfecho: desgrava o que ficou registado com o que sentiu no momento, e regrava com o que lhe parece mais apropriado. Nesta operação, serve-se do grau de consciência do momento, o qual, naturalmente, deve ser superior ao que detinha quando viveu a situação. Isto é «reescrever a história». Em relação àqueles episódios, que estão nos seus registos sem acesso consciente, poderá inspeccioná-los através de uma técnica chamada Regressão de Memória. Contudo, pode abdicar dessa via, pois já deixou de ser fundamental. Como fazer, então?

Em relação à parte inconsciente do seu registo akáshico, pode proceder exactamente como procedeu em relação aos episódios de que se lembra: pode desconhecer o que se passou, mas pode decidir apagar todas as pegadas desqualificadas que deixou neste planeta, ao longo de centenas de encarnações. Escusa de saber do que se trata. Afinal, você sabe que matou e atraioou, que foi morta e atraioada, que roubou e foi roubada, etc. O que sentiu em todas



essas situações decerto tem uma vibração baixa, a qual pode ser cancelada através do autoperdão.<sup>31</sup> Por ter vivido num tempo e numas circunstâncias em que o seu grau de consciência impedia respostas luminosas, dava apenas a melhor resposta possível. Você matou com convicção, e decerto quis que os seus contemporâneos de então aceitassem as razões que a levaram a matar. E pode ter ido ainda mais longe: além de matar, você ainda exerceu represálias sobre aqueles que não compreenderam as suas razões. Com isto, só agravou a situação. Mas tinha motivos para fazer o que fez. Uma parte considerável dos seus registos está cheia destes episódios.

Resumindo: sim, pode mudar realmente o seu passado através das decisões que toma neste momento.

### **C) Em que momento a alma se une ao corpo? O Espírito pode antecipar ou retardar o momento da reencarnação?**

O espírito une-se ao corpo no momento apropriado. De uma maneira geral, no final da gravidez. Mas não se pode dizer que é na semana X ou na semana Y. Esta pergunta prende-se com a questão do aborto.

### **D) Por que se dá a interrupção da vida antes da nascença ou pouco depois desta?**

A pergunta talvez seja: «Por que há quem aborte pouco tempo antes do parto, ou por que razão crianças desencarnam pouco tempo depois de terem nascido?» No fundo, você pretende uma resposta tridimensional capaz de explicar um evento multidimensional.

Não pretendemos evitar a questão, mas não há forma de lhe explicar todas as razões que originam um acontecimento desse género, independentemente se a entidade está prestes a nascer ou se acabou de nascer. Há muitas razões que levam uma entidade a encarnar e/ou desencarnar, e nem todas elas são óbvias, perceptíveis ou lógicas para o entendimento humano. De facto, para os Humanos, não faz muito sentido que uma entidade tenha aguardado para entrar, digamos assim, num corpo e, depois, partir dele após duas ou três semanas. Não faz sentido e não é lógico. Mas... não tem de ser lógico; basta que esteja certo. E está sempre certo, embora você não perceba como isso possa ser. Podemos acrescentar o seguinte: a «morte» de uma entidade, prestes a nascer ou nascida recentemente, sempre atinge poderosamente os sentimentos da mãe, do pai e dos parentes mais chegados. É natural. Todavia, esse acontecimento, aparentemente terrível, não é mais do que uma oferta do ser que desencarnou quando nada o fazia prever. É uma dádiva aos pais, embora, no momento, lhes seja muito difícil entender o que se passou. Os pais, é claro, consideram a ocorrência como uma tragédia. Mas, se ampliarem o ângulo de visão, verão que não é bem assim.

Qual a razão de os pais entenderem o sucedido como uma tragédia? Porque há um fortíssimo sentimento de perda. E está certo assim. Mas também está certo que, ao perderem um filho recém-nascido, se lembrem que ali intervieram factores que os transcendem. Obviamente, não foi azar, nem um castigo caído sobre as suas cabeças. O que sabem os Humanos (dentro da sua limitada consciência espiritual, necessária ao jogo que estão a jogar no planeta), acerca das razões que levam um determinado ser a encarnar ou a desencarnar, com três semanas ou noventa anos? Podem chegar facilmente às razões óbvias, correspondentes à 3D (estava já muito doente, por exemplo), mas não conseguem passar daí. É tão natural deduzirem que um ser de noventa anos está prestes a desencarnar, como não esperarem que um ser de três meses desencarne. Esta, porém, é uma visão meramente tridimensional, terrena. Partem do pressuposto que, pela lógica, é o que deve ocorrer. Mas, veja bem: quantos Humanos foram conduzidos para o caminho espiritual depois de terem sofrido um desgosto profundo? A dor foi tão grande que tiveram de procurar a solução no patamar de cima! Então, como poderão eles classificar positivamente o que aconteceu a quem lhes causou essa dor da perda? Como uma dádiva!

---

31. Veja um texto de apoio ao autoperdão, no final deste livro.

Todavia, o desenvolvimento desses pais teria de ser obtido, necessariamente, através dessa forma dolorosa? Haveria a absoluta necessidade de «baterem no fundo» para acordarem espiritualmente? Não. Mas razões extradimensionais levaram algum plano dos seus Seres a escolher essa opção para a parte encarnada na Terra vivenciar. Não foi, é claro, a sua consciência terrena a escolher tal experiência dolorosa; bem ao invés, a sua consciência terrena foi surpreendida pelo acontecimento! Mas ninguém que viva na Terra é composto apenas pela sua consciência terrena. O Humano (começando na parte terrena e acabando no seu Eu Superior) é o criador do que acontece na sua vida. Neste caso, os seus planos superiores criaram uma experiência desagradável para a parte encarnada no planeta. Por isso se diz que não há vítimas. Claro que, quem espregueira pelo buraco da fechadura, só vê vítimas!

## Serviço à Humanidade

### **A) Se todos os Humanos estão neste planeta para desempenharem uma missão e cumprirem o contrato pré-estabelecido do outro lado do véu, por que existe o véu?**

Antes de mais nada, o que é o véu? Aquilo a que chamam o véu é uma barreira de frequência. É o resultado de todas as atitudes negativas de todos os Humanos que já encarnaram na Terra. É como se cada atitude negativa, sádica e perversa exalasse um perfume energético, que fica retido na aura do planeta. Como já houve muitos milhões de Humanos, ao longo de muitos milhões de anos, criou-se uma «nuvem» de poluição energética. Isso é o véu. Mas o que terá levado os Humanos a começarem a agir negativamente, de forma a criarem essa poluição energética? Foi a chegada à Terra de seres de outra civilização planetária, trazendo, nos seus genes, um grau de negatividade superior àquele que os Humanos então manifestavam. Naturalmente, estes seres extraterrestres misturaram-se convosco através da procriação. Além disso, também houve manipulação do vosso código genético. Portanto, os Humanos terrestres foram geneticamente degradados. A este episódio da vossa história, a *Bíblia* chama «a queda», a «expulsão do Paraíso», já que essa manipulação genética significou a perda da consciência de que, embora estando na Terra, eram seres multidimensionais: tanto podiam estar aqui como noutras dimensões, conforme vos apetecia. Esse estado era o «céu», a consciência da Totalidade. Era o «paraíso»: o contacto aberto e claro com as entidades de outras dimensões. No entanto, este episódio ocorreu com o conhecimento dos comandos superiores do Projecto Terra, que autorizaram a vinda desses exilados. E os vossos Eus Superiores também autorizaram que as suas emanções terrenas passassem a viver com outra consciência, mais degradada do que a que tinham antes. Ou seja, a existência dos Humanos à superfície da Terra passaria a ser muito mais difícil: passariam a «ganhar o pão com o suor do seu rosto», passariam a «parir com dor», etc. Contudo, quando concluíssem o processo (quando ascendessem) estariam muito melhor preparados, por terem sido amassados no cadinho das dificuldades e, muitas vezes, do sofrimento. Por isso se diz que a Terra é uma Escola de Deuses. E é verdade. Este planeta deixou de ser um «Quartel Regular» para se transformar numa «Escola de Comandos», onde o treino é muito mais duro, e só os mais fortes aguentam. Quanto aos que ainda não são «fortes»... têm de fazer um esforço para passarem a sê-lo. Seja como for, ninguém é vítima de coisa nenhuma, nem de ninguém.

### **B) Pergunto aos Divinos Seres, se necessito de mudar toda a minha vida para estar totalmente ao serviço da Humanidade e ascender até ao Portal 12:12. O que preciso fazer?**

Você não tem de mudar nada na sua vida, tem de mudar a si mesma. Não tem de mudar o «cenário» para mudar a «representação»; tem de trabalhar melhor o seu «papel». Um actor, na posse plena das suas capacidades e potencialidades, conhecedor profundo do trabalho que tem de fazer, actua em quaisquer condições, porque a sua representação não depende do exterior. Assim, você não tem de mudar de cidade, de parceiro (ou encontrar um, se não o tem), não precisa de mudar de casa, ou de emprego. Você não precisa de fazer seja o que for,

**por fora.** É claro que, quando um Humano se dispõe a mudar a sua estrutura interna, é bastante frequente que, em consequência disso, numa espécie de reflexo, algumas coisas tenham de mudar no exterior. Por que acontece assim? Porque a mudança operada internamente rompeu a sintonização com algumas actividades, situações, circunstâncias e pessoas do tempo anterior à decisão de mudar interiormente! A imagem no espelho muda, porque mudou a cara. É o inverso do que você pensa. Não tem de alterar qualquer das condições externas para se pôr ao serviço. Você não vai ascender ao Portal 12:12 (ou a qualquer outro Portal, seja qual for o número), se não fizer essa mudança interna. Tal como acontece com o contacto com o Eu Superior, a passagem de um Portal é a consequência de uma mudança interna. Que lhe interessa a si conhecer a existência do Portal 12.12, se não dispõe da vibração necessária para passar por ele? Acha que algum anjo a vem buscar para a levar até esse Portal, se não estiver preparada? Não se esqueça de que se trata de uma questão de ressonância entre si e o Portal. Se ela não se verificar, você não conseguirá «passar». Uma coisa é você desejar algo, outra coisa é estar preparada para experimentar o que desejou. Uma coisa é um potencial, outra coisa é a sua manifestação.

Por exemplo: em Agosto de 1987 (pela contagem de tempo de Terra), a Humanidade, nos seus planos superiores, criou um potencial de ascensão para as suas «sondas» na Terra. Diga-se, porque é verdade, que tal foi conseguido com o trabalho que essas mesmas sondas desenvolveram na Terra, e não porque os planos superiores a Humanidade tivessem decidido presenteá-las com a dádiva da ascensão! Essa ocorrência é a chamada Convergência Harmónica. Mas o facto de terem criado esse potencial, não significa que já tenham ascendido. A verdade é que, genericamente falando, ainda estão a preparar-se; ainda estão a caminho de transformar essa potencialidade numa realidade. Uns estão mais perto, outros nem tanto, mas isso pouco importa neste momento. Interessa que criaram esse potencial. Então, você tem essa responsabilidade, enquanto membro da Humanidade e enquanto ser individual. Decerto será mais fácil à Humanidade, como um Todo, transformar esse potencial em realidade, se você, individualmente, se predispuser a conseguir a vibração de consciência necessária para passar pelo Portal 12.12 ou outro qualquer.

### **C) Qual a forma de sermos cada vez melhores espiritualmente? Neste mundo tão pessoal, por que tantos fazem tão pouco pelos outros? Qual é a melhor forma de os Humanos serem melhores espiritualmente?**

Por incrível que possa parecer não é meditar muito. É, por exemplo, fecharem a porta com carinho, é lavarem a louça com doçura, é pacificarem as suas vidas, é fazerem uma lista daqueles com quem não estão em paz e resolverem o assunto. A espiritualidade não tem nada de teórico. Não é uma coisa que se aprenda em cursos. Para você melhorar espiritualmente precisa de investir na autotransformação, precisa de deixar de ter as atitudes que sabe que necessitam de correcção. Por outras palavras, não insistir no erro! E não confunda «erro» com «pecado». O erro pode derivar de uma falta de consciência; já a noção de pecado é tolice espiritual, é uma forma de empurrar os Humanos para o fundo do poço, quando, afinal, os seus corações desejam subir à superfície. A noção de pecado é uma contra-corrente, cujos resultados estão bem visíveis no planeta, de há 2000 mil anos para cá.

Melhorar espiritualmente é uma decisão. Por isso foi dito «Orai e vigiai». Atenda principalmente ao «vigiai». Por outras palavras, preste atenção a si própria. Não se trata de «vigiar» os outros, pois os Humanos não são sentinelas; trata-se de «vigiar» o próprio comportamento... e orar! Mas «orar» é uma expressão desgastada. Tudo está em permanente mudança e, portanto, as palavras também têm de mudar. Assim, preste atenção ao seu comportamento (vigiai) e faça as suas co-criações (orai).

Antigamente, nesta ou noutras vidas, você orava pedindo que a Graça descesse sobre si e que, pelo menos, houvesse pão todos os dias. Hoje, porém, já não tem de pedir pão, tem de o criar, abandonando a crença de que é pobre, incapaz e insuficiente! Tem de sair dessa postura de dependência, carência e escassez. Antigamente, você pedia ao Pai, porque se sentia incapaz de suprir as suas necessidades. Fê-lo durante tanto tempo, que ainda hoje continua a pensar da mesma maneira. É uma questão de hábito. Apesar de querer ser melhor espiritualmente, talvez

esquece-se de que tudo está em movimento e, portanto, em mudança. Logo, tem de desistir de funcionar com base no «programa» que tem usado. Agora, passou a ser diferente. Você cresceu. Se está adulta interiormente, já não faz sentido continuar a pedir que lhe apertem os sapatos! Talvez ainda não tenha percebido que já abandonou a infância. E é por julgar que ainda está na infância que talvez continue a pedir, em vez de criar. Talvez seja mais fácil para si saber que Alguém trata dos seus assuntos, bastando ajoelhar e orar. Contudo, está na hora de se decidir a assumir a responsabilidade pela sua própria vida, passando a criar, de mão dada, com esse Alguém. A isso se dá o nome de co-criação. Então, como é que os Humanos melhoram espiritualmente? Façam como nunca fizeram!

#### **D) Qual o significado da frase: «Dá de graça, o que recebes de graça»?**

O significado é literal. Mas convinha esclarecer esse verbo «receber». O ser humano não recebe absolutamente nada; o ser humano recupera tudo. No verbo «receber» estão implícitas as ideias de que alguém não tinha mas passou a ter, e que há entidades externas que dão. Não é bem assim.

Mas, num segundo plano, a pergunta contém a ideia de que os trabalhos espirituais deviam ser grátis. Lembrem-se, porém, de que estão numa dimensão física, integrados numa sociedade que funciona com determinadas leis, específicas dessa dimensão. A energia monetária é uma vibração como outra qualquer, com a qual devem ter uma relação saudável, mantendo-a em movimento. Quando o Mestre do Amor veio à Terra, também tinha um «tesoureiro». Embora as condições sociais daquela época fossem muito diferentes, por vezes surge uma nostalgia desse tempo, porque muitos dos que trabalham agora na área espiritual, também viveram nessa altura, e muito antes, numas condições em que não tinham de garantir o seu sustento através de um trabalho remunerado. A sua função era serem terapeutas; o resto estava implícito. Trabalhavam em templos e em outro tipo de instituições, que garantiam a sua subsistência física. Agora, porém, as coisas são diferentes. Além disso, há uma dignidade inerente ao ser humano, que tem de ser respeitada: um Trabalhador da Luz não tem de viver na penúria, não tem de esmolar para sobreviver. Como sabem, esta sociedade está assente na energia monetária corrompida. É natural, portanto, que tenham ideias distorcidas acerca do dinheiro, do que deve ser pago, ou do que deve ser grátis. Se quiserem interpretar literalmente a frase da pergunta, resta saber de que nível de dádiva estamos a falar. A dádiva pode ser arroz ou energia dourada. A solidariedade pode ser praticada de muitas maneiras. Cada patamar de consciência e cada dimensão, tem o seu estatuto. Na 3ª dimensão a dádiva é dada fisicamente, em género, ou em dinheiro, ou com a participação do corpo físico, através do trabalho laboral. Mas há sempre algo de básico. Esse é o primeiro plano. Quando você faz uma meditação pela Terra, «está a dar de graça o que recebeu de graça». Mas experimente pagar ao seu senhorio, enviando-lhe energia!

## **Sonhos e Visões**

#### **A) Poderia falar de sonhos?**

Uma parte dos sonhos é uma via de comunicação. E, de uma maneira geral, tinham uma função. Essa via era utilizada porque quem pretendia comunicar convosco, salvo algumas exceções, não tinha outra via. Os seres humanos comuns não sabiam o que era a canalização, desconfiavam da sua intuição, etc. Então, restavam poucas vias de contacto. Não é o que se passa agora, evidentemente. E não é casualidade que este canal, que está a falar, tenha sido convidado a facilitar oportunidades para as pessoas abrirem outros canais. Assim, os sonhos, como canal de informação, é uma situação de recurso. Não quer isto dizer que algumas pessoas, apesar de canalizarem e aceitarem a sua intuição, não continuem a ter o sonho como via privilegiada de recepção de informação.

Então, imaginando que você recebe sonhos simbólicos e de difícil interpretação, tem duas opções: 1) solicite a quem os envia para ser mais claro, de forma a poder entender a

mensagem, ou 2) decida-se a abrir outra via. Se reconhece intuitivamente que a informação a receber lhe pode ser útil, certamente que vai querer saber claramente do que se trata. Não há lugar a símbolos, não há lugar a divagações nem más interpretações. Não é preciso ir falar com o psiquiatra, ou com o psicólogo, para perguntar «O que é que isto significa?». Chegou o tempo do pão/pão; queijo/queijo! Diga: «Se querem que eu entenda, falem claro; e se não têm canais por onde possam falar claro, eu disponibilizo-me para que esses canais sejam abertos». Depois, espere. Mas, atenção: assim que a sua intuição lhe sugerir como pode abrir esses canais... conviria que não recusasse.

**B) Os sonhos e visões são apenas fruto da imaginação ou mostram-nos fragmentos de vidas passadas e futuras, bem como outras dimensões e encontro com elas?**

A resposta é sim a todas as possibilidades.

**C) É normal que me sinta, desde sempre, como se fosse um anjo ou uma fada? É normal pensar que, se estivesse no mundo desses seres, poderia transformar tudo como por magia?**

Se estivesse nesse mundo seria normal, mas não está. Não está porque decidi não estar. Por isso, tantos Humanos têm saudades do outro lado do véu. De alguma forma, nem que seja ao nível da percepção indefinida, eles têm contacto com os planos de onde vieram e onde tiveram experiências significativas. Alguns querem sair da Terra o mais rapidamente possível, porque vêm de civilizações onde o grau de harmonia é muito marcante. Trazem isso nos seus registos. Por isso, quando encarnam na Terra, é inevitável uma espécie de comparação... e desconforto! Você poderá não conseguir definir como é aquele lugar de que tem saudades. É como se a situação que vive aqui activasse as saudades de outros planos, que não consegue explicar. Mas a verdade é que regressou ao planeta com uma função muito específica. Qual ela seja, não interessa neste momento.<sup>32</sup> Provavelmente, veio para ser aqui como gostaria de voltar a ser lá. Veio para ser um Farol. Ser um Farol, porém, poderá ser apenas o projecto; há que investir nele. Essas «saudades do divino», contudo, poderão transformar-se num travão ao cumprimento desse projecto. Em consequência, você acaba por não viver o que é, porque vive na saudade do que poderia ser... mas não consegue ser! Cabe-lhe demonstrar que pode ser... desde que se prepare! Você jamais manifestará naturalmente o que não corresponde ao seu nível de desenvolvimento interno. Ou seja, não pode fingir. Ou é, ou não é.

**D) Às vezes acontecem-me coisas que considero estranhas, Há uns tempos atrás estava deitada, e algo ergueu parte do meu corpo, com muito carinho. Às vezes acredito que isto me acontece de verdade, outras vezes penso que estou a fazer confusão. Gostaria que a entidade esclarecesse a minha dúvida.**

O conceito de «estranho» e «normal» mudou. O que era estranho ou anormal há um tempo atrás, hoje já não é. O nível, a linha zero, subiu. Todas as sensações, todas as visões, todas as percepções, todas as visualizações são normais. Se você as tem, porque haveriam de ser anormais? Se o seu coração estiver suficientemente aberto, saberá que estão a trabalhar em si. Então, em vez de pensar que é anormal, ou que é uma impressão, agradeça. Como poderá saber se, quem está a trabalhar em si, tem boas ou más intenções? É através da sensação que tem. Se sentir incómodo ou medo, diga: «Não, obrigado.» Não autoriza. Baixa o tubo de luz dourada à sua volta e despede amorosamente essas entidades. Se a sensação for agradável, dê as boas-vindas e agradeça. É muito simples.

Não pense que está com alucinações ou a dar em doida; pense apenas que está num contexto onde jamais se imaginou há 5 ou 6 anos atrás. Você esteve num contexto onde não se passava quase nada; agora, porém, está num contexto onde se podem passar muitas coisas... das quais não tem referências! É só isso. Tudo é normal.

---

32. Veja o item «Missão».

# Terceira Linguagem

## **A) Gostaria que me esclarecesse sobre a Terceira Linguagem, e de qual a forma de me sintonizar com uma «estação» ou com outra.**

A chamada Terceira Linguagem é o contacto permanente com o Grande Espírito. Neste processo de transferência de energia de uma dimensão para outra – a chamada «travessia da ponte» - as coisas foram sendo feitas progressivamente. Os Humanos começaram por não ter qualquer contacto com este lado do véu donde vos falo; depois, consoante as civilizações e as épocas, foram descobrindo métodos – a oração e a meditação, por exemplo - para estabelecerem, momentaneamente ou durante breves períodos, o contacto com o lado de cá. Ou seja, ligavam e desligavam o contacto. Enquanto permaneciam ligados, estava tudo muito bem. Mas, logo após terem desligado, sentiam-se a regressar progressivamente para o nível energético que, ao fim e ao cabo, lhes tinha dado a necessidade de orar ou meditar, na esperança de viverem brevemente um estado de espírito diferente. Havia, pois, uma intermitência. A Terceira Linguagem é a eliminação dessa intermitência. É o que se chama meditar continuamente... o que não significa, evidentemente, que você passe o dia sentada, de olhos fechados; significa viver a vida em permanente estado de interiorização, em contacto contínuo com a sua divindade interna e com os seus representantes externos, noutras dimensões. Esse estado é a Terceira Linguagem. Dito de outra forma, é quando você vive o «agora», minuto a minuto, sem querer saber antecipadamente a resposta para uma situação que só vai ocorrer amanhã. Vivendo no «agora», você reconhece a resposta somente no momento em que ela é necessária. Isto pressupõe, é claro, uma fusão interdimensional capaz de fazer brilhar, na sua consciência, o que há a fazer, onde ir, o que dizer, etc. Em relação à segunda parte da pergunta - o que há a fazer para sintonizar uma «estação» ou outra - mais uma vez se diz que não tem de fazer absolutamente nada senão declarar: «Querido Espírito, eu quero estar em contacto permanente contigo».<sup>33</sup>

# Terra

## **A) Vem algum planeta chocar com a Terra? Irá haver extinção da raça humana?**

Esta é uma pergunta feita pelo medo. Poder-se-ia dizer, ainda hoje, tal como já era dito depois de 1987: depende do que os Humanos fizerem. E quem diz um planeta ou um meteoro, diz fenómenos climáticos ou geológicos. Mas essa pergunta já foi respondida por outras entidades. O porta-voz do Grupo Kryon<sup>34</sup> já revelou que, antes de começar a canalizar, em 1990, e a partir do momento em que ocorreu a Convergência Harmónica, o seu primeiro trabalho foi fragmentar um meteoro (Myrva) que vinha, realmente, em rota de colisão com a Terra. Era um dos instrumentos das catástrofes previstas para o fim do século, se a Humanidade não tivesse conseguido reunir a energia necessária para mudar de plano.

Acha, sinceramente, que um alpinista sobe até meio metro do cume, para, antes do último passo, ser fulminado por um raio? Você tem de escolher se quer viver com esta dúvida no coração. A sua tarefa não é saber se a Terra vai ser destruída por um planeta, por um meteoro, por uma sequência de terremotos, pela erupção simultânea de todos os vulcões, etc. A sua função é lavar as mãos com carinho. Se todos os Humanos tivessem lavado as mãos com carinho ao longo dos últimos 2000 anos, a história do planeta decerto seria bem diferente.

É destas pequenas coisas que depende a sua felicidade. Está na hora de se responsabilizar pelo que você acha que o Universo lhe «deve». O Universo, porém, não lhe deve nada. Em breve, talvez venha a ter consciência, sim, do que é que você deve ao Universo. Ou seja, do que o

---

33. Reveja o item «Co-criação».

34. Canalizado por Lee Carroll.

Universo tem feito para permitir que a Terra continue a existir para que você possa continuar a encarnar. Não se trata, é claro, de um «deve e haver», não se trata de dívidas a serem saldadas; não estamos a falar nesse sentido. Estamos a falar do esmagador sentido de impunidade com que os Humanos (naturalmente, dado o seu baixo grau de consciência) se têm manifestado nesse planeta.

Não estamos a dar qualquer novidade. Mas se você quer ser um Trabalhador da Luz, tem de reconhecer que assim tem sido. Reconheça que não há pensamentos nem acções neutras. Não é «tanto faz»! Sem que o livre arbítrio humano alguma vez tenha sido violado, muito tem sido feito para evitar a destruição deste planeta. A Terra já não existiria há muitos milhões de anos se determinadas iniciativas não tivessem sido tomadas para impedir que lhe acontecesse o mesmo que a outros planetas, não muito longe daqui. No entanto, o Universo não crê que a Humanidade lhe deve agradecimentos por essa dedicação e intervenção, pois sabemos que a esmagadora maioria dos Humanos não podia aperceber-se do que se passava. Afinal, julgavam-se impunes, porque nem sequer se apercebiam da sua própria falsa sensação de impunidade!

Ninguém acusa ninguém. Mas querer saber se um planeta vem chocar com a Terra, ou quando e onde é o próximo terramoto, ou quais vão ser os resultados dos próximos tornados, etc., é não estar em paz. A um Trabalhador da Luz não lhe deve importar o que vai acontecer; deve importar-lhe como é que ele faz acontecer! O lugar onde estará quando ocorrer o que tiver de ocorrer, também não lhe deve interessar. Um Trabalhador de Luz estará onde tiver que estar. Afinal, você já reconhece que nada acontece por acaso... e que tudo está certo!

Esse tipo de preocupações também pressupõe lidar com um conceito da morte algo inadequado, pois representa o medo de desencarnar, do extermínio ou da perda.

Se uma morte singular é uma mera passagem de estado, o que é um extermínio em massa?

É uma mudança de estado em massa! Nada de especial. Qual é a diferença entre um indivíduo adormecer e acordar sozinho, na sua cama, e 200 000 adormecerem e acordarem ao mesmo tempo, nas suas camas? A «morte» é uma espécie de «adormecer» num lado e «acordar» noutro! Logo, um Trabalhador da Luz fica perfeitamente sereno perante um desencarne em massa. Primeiro, porque sabe que está certo; segundo, porque não é nada de especial. Um Trabalhador da Luz também sabe que a grande parte da dor provocada por esses acontecimentos costuma estar relacionada com o sentimento de apego e, portanto, de perda. Seria bom que detectasse essa ligação. A sua pergunta parece conter a ideia: «O que é que eu posso vir a perder se tal acontecer?»<sup>35</sup> Se assim é, significa que você tem familiares, amigos e bens materiais como pólos de apoio e de dependência. Quem está nestas condições não se pode queixar, por exemplo, de não ter a noção do Eu Superior, porque é esse tipo de «pontos de apoio», bem 3D, que contaminam a água límpida da piscina onde o Anjo Dourado gosta de nadar. Assim, conviria que você se apercebesse dessa relação e deixasse de lado aquela ideia de que lhe basta ser boa pessoa e não fazer mal a ninguém, para o «anjo» aparecer na sua frente. Você pode ser uma excelente pessoa mas, se não se autotransformar, o «anjo» demorará a aparecer<sup>36</sup>. Isto não tem nada de inocente; tem tudo de ingénuo. Há já algum tempo, foi canalizada uma expressão que nos parece condensar tudo o que é necessário assimilar neste momento: Sejam firmes, mas doces.<sup>37</sup>

## **B) Que boas-novas nos podem dar quanto à evolução da Terra e dos Humanos, nesta Nova Energia?**

Minha querida... que boas-novas pode você dar a nós? Então não sabe que é você quem está no comando?

As boas-novas que nós poderemos dar, para daqui a 5, 3 ou 2 anos, dependem do que você fizer agora. Mas poderemos falar de potenciais. Esses potenciais são bons, fortes e foram

---

35. Os choros nos funerais não dizem respeito tanto a quem morreu mas ao estado em que ficam aqueles que choram! Quando há compreensão (ou alívio!) pela partida do defunto, o funeral decorre serenamente.

36. Aliás, alguns Humanos treinaram-se para parecerem «boas pessoas», precisamente para não mostrarem a «má pessoa» interior. Veja o que acontece quando uma «boa pessoa» perde as estribeiras ou é contrariada para além do que está treinada para aguentar.

37. Canalização de Yasmin. Veja o livro *YASMIN, A DEUSA MÃE*, da Ed. Anjo Dourado.

criados pelos Humanos. Agora você passou a dispor do potencial para se reconhecer, conscientemente, como uma partícula do Grande Espírito individualizado, algo que era bastante mais difícil antes da Convergência Harmônica de 1987, quando esta nova fase começou. Então, a boa-nova, ao contrário do que aconteceu há 2000 anos, não é a chegada do Messias, mas o despertar da vibração do Messias no seu coração... se o tiver suficientemente aberto! O que poderá ser uma nova menos boa, refere-se ao que você poderá fazer perante o desafio de aceitar o despertar da energia do Messias no seu coração. Mas ninguém poderá dizer o que irá você fazer porque, simplesmente, depende de si. De novo, o livre arbítrio. Não nos pergunte o que vai acontecer, porque nós não sabemos. Podemos, eventualmente, ver muitas vias possíveis, mas nenhuma entidade, envolvida neste processo de resgate da Humanidade, poderá dizer-lhe como vai ser. Depende do que você fizer, pois está a colaborar na preparação do cenário. Não nos pergunte quantos quilos de mel vamos ter... sendo você uma das abelhas! Nós limitamo-nos a ir à colmeia, de vez em quando,<sup>38</sup> verificar quanto mel foi produzido. E a única forma que temos de incentivar as abelhinhas a fazerem mais mel, é dizendo e fazendo o que temos vindo a dizer e a fazer. Uma forma de você produzir mais mel é, por exemplo, não sintonizar com as previsões catastróficas, divulgadas por alguns Humanos amantes da desgraça. As perturbações geológicas da Terra - terremotos, vulcões, etc. - estão relacionadas com o ajuste do corpo físico do planeta, tal como acontece consigo, quando passa por profundas crises de crescimento. Quando tal acontece, acaso você não passa por perturbações, senão mesmo convulsões? Também não treme com febre? Então, por que a Terra não haveria de tremer? O planeta está a responder a toda a energia que os Humanos lhe enviam, através de meditações e visualizações. Nunca lhe aconteceu ficar perturbada depois de ter recebido, das mãos de um terapeuta, grandes quantidades de energia? Por que não haveria de suceder o mesmo à Terra? Ambos são seres vivos e conscientes.

**C) Na maior parte dos países democráticos do mundo, os grandes responsáveis políticos sofrem de anomalias da personalidade. Pergunto se nos é possível prever quando é que os eleitores terão massa crítica suficiente para votarem em alternativas mais saudáveis, sem medos, etc.**

A resposta a esta pergunta prende-se, mais uma vez, com a consciência humana. Os Humanos não se podem queixar dos políticos que têm, como, aliás, não se podem queixar de nada: doenças, médicos, terapeutas ou parcerias que atraem para si. Tudo é uma questão de ressonância. Não quer dizer, contudo, que você tenha de ressoar com os políticos do país onde nasceu ou vive. Fará como entender, evidentemente. Por exemplo, pode decidir ver a coisa como um desafio para não se deixar perturbar pelos resultados das decisões dos políticos. Trata-se de uma questão de grau de consciência, que lhe permitirá olhar serenamente e ver o Grande Espírito a manifestar-se, seja onde for que os seus olhos pousem. Por razões interdimensionais, as coisas acontecem como acontecem, e o melhor que você pode fazer é aprender a lidar saudavelmente com o que se passa. Essa «melhor forma» é permitir-se não ser afectada pelo que acontece. Seja o que for. No entanto, fica ao seu critério, pois o leque de reacções à situação política, ou outra, é muito variado. Procure ver de cima para baixo. Lembra-se de quem veio e disse «O meu reino não é deste mundo»? Você é como ele! Logo, se o seu reino não é deste mundo, não faça deste mundo o seu reino. Aprenda a estar neste mundo, emanando claramente a impressão energética de que não é daqui, mas sim do Reino da Luz. A isso se chama «ensinar pelo exemplo». Acha que os políticos sofrem de «anomalias da personalidade»? Pois então cure as anomalias da sua própria personalidade e, assim, ajudará a equilibrar o Todo... o que decerto contribuirá para sanear as «anomalias de personalidade» dos políticos que a incomodam! Limite-se a fazer a sua parte e não force os outros a fazer a parte deles! Quando vir os outros a não fazer a parte deles... sorria!

---

38. A cada 25 anos. A próxima será em 2012.



**D) De que forma a diminuição do campo magnético da Terra vai afectar a nossa vida na Terra? O que poderemos fazer, a nível espiritual, para minimizar os problemas causados?**

Vamos partir do princípio de que se trata de uma «diminuição» do campo magnético. De que forma ela vai afectar os Humanos? De todas as formas, porque começa por afectá-los no centro das suas células. Portanto, não há nenhum aspecto da sua vida, interna ou externa, que não seja tocado. Aliás, essa «diminuição» da rede foi feita exactamente com esse fim. Porquê? Porque vocês (através da Convergência Harmónica) autorizaram-se a subir para o patamar seguinte. Assim sendo, era preciso criar as condições electromagnéticas planetárias que dessem suporte a essa ascensão. Mas, para haver ascensão, tem de haver transformação em todos os sectores da vida. Esta transformação, porém, ocorre por reflexo; é genuína porque se dá na essência. É como se você estivesse nesta sala sob o efeito de uma luz branca, e a cor fosse alterada; nenhum ponto deixaria de ser iluminado pela nova cor. No entanto, tal mudança não viria do que estava a ser iluminado, mas da fonte de luz. Quanto se altera a essência, os resultados manifestam-se em todos as direcções.

Em relação à segunda pergunta, a «diminuição» do campo magnético da Terra não causa «problemas» nenhuns! Você poderá entender as alterações como problemas, mas isso é um ponto de vista. Imaginando que a pergunta refere o que têm de fazer para se sintonizarem com a nova rede electromagnética planetária, a resposta será: Têm de caminhar resolutamente no sentido da autotransformação. Mas o que entendemos nós por autotransformação? E qual é o primeiro passo a dar nesse caminho? Se você tem estado envolvida numa névoa de violência, ou conflito, ou intolerância, ou insatisfação ou agressividade - o que é bastante abrasivo para a alma - então, terá de pacificar a sua vida. Como? Resolvendo os conflitos vigentes e não iniciando outros! Todos os que se aproximam de si trazem-lhe situações de aprendizagem, umas harmoniosas, outras de atrito. Mas se você regista as de atrito como «conflitos» demonstra claramente que tem o coração fechado. Quem tem o coração aberto, não tem conflitos; tem situações que precisam de atenção!

Um mestre não tem conflitos; é uma impossibilidade! Tem, é claro, questões para resolver, tem desafios para enfrentar, talvez até problemas; mas conflitos não. O mestre vive sereno porque está em contacto directo com os seus planos superiores, e não sente ansiedade em relação ao momento em que chegará a resposta para o desafio com que se debate. Ele sabe que a resposta chegará no momento em que for necessária. Portanto, não pode falar de conflitos. A cada momento, a sua intuição, o seu canal, o seu Anjo da Guarda, o seu Eu Superior, o seu Anjo Dourado, ou como quiser chamar-lhe, induz-lhe a resposta, e ele aplica-a sem vacilações. As consequências dessa resposta até poderão vir a ser perturbadoras, não ele não as entenderá como conflitos.

Como você sabe muito bem, quando a Luz é muito forte, os «seres das sombras» não gostam, pois ficam encadeados. Por isso, frequentemente, ripostam com violência contra o próprio portador da Luz. Mas isso não quer dizer que o mestre viva em conflito; quer dizer apenas que anda pelas bocas fedorentas do mundo! Mas ele é um farol, que foi concebido, construído e implantado num lugar para suportar os ataques dos elementos adversos. Num dia de calma, um farol não serve para nada... excepto para embelezar a paisagem!

**E) Kryon transmite-nos uma mensagem positiva e optimista sobre o potencial para a Humanidade e para o nosso planeta para os próximos tempos. Mas, ultimamente, vários cataclismos naturais (tsunamis, furacões devastadores, sismos, etc.) têm provocado grande número mortes, para além de ameaças de doenças que prometem devastar a Humanidade. Como se explica o potencial previsto com o que, na realidade, está a acontecer?**

O potencial que os Humanos criaram é equivalente ao restauro profundo da Mansão que têm vindo a habitar há milhares de anos... com a particularidade de que não foram morar para outro lado! Ou seja, continuam a fazer a sua vida, no meio de todo o tipo de trabalhadores, que executam todo o género de trabalhos no interior e no exterior da Mansão. Defrontam-se,

portanto, com todas as incomodidades decorrentes da situação. Além disso, este processo de restauração implica, obviamente, a limpeza das caves, o que desencadeia o surgimento à luz de muitas criaturas que estavam escondidas nos esconsos, túneis e catacumbas. Todos eles, durante imenso tempo, foram levando uma vida pacata e tranquila, sem serem incomodadas. Agora, porém, tudo mudou para todo o tipo de criaturas de todos os níveis da Mansão. Então, como a reformulação é profunda, é natural que, durante um certo tempo, os moradores da Mansão tenham de lidar com a calça, com o pó, com os bichos... e com os esqueletos que caem de dentro dos armários! Tudo está a ser mudado de lugar. Os móveis têm de ser retirados de onde sempre estiveram; a sala é agora onde era o quarto; o esquentador passou a ser automático, etc. Assim, não admira que se sintam atarantados, sem saberem onde têm as coisas, e por que o sossego é interrompido frequentemente pelo barulho das ferramentas. A sua rotina foi quebrada e o descanso perturbado. Mas, o que tem sido dito, para não dizer garantido, é que, quando a equipa de trabalhadores der o seu trabalho por concluído, quando desaparecer o cheiro a tinta e se cortar a fita de inauguração da Mansão restaurada, as coisas passarão a ser bem diferentes.

Talvez lhe pareça que temos andando a mentir. Prometemos uma nova Idade do Ouro e, afinal, a situação parece estar a regredir para os níveis intoleravelmente baixos. Então, como justificar a evidente degradação da vida de superfície do planeta? Há pouco, referimos os seres que vivem na cave da Mansão. Pois é. Eles estão muitíssimo incomodados com as reformulações. Tornaram-se tão intolerantes e agressivos, que juraram aumentar a confusão gerada pelas obras, até níveis insustentáveis para quem deseja sossego! No entanto, é você que, em função da própria vibração, cria, por ressonância, a «Mansão» em que quer viver. Apesar de tudo, há zonas energéticas de paz. A mais sublime de todas elas é a que envolve o seu próprio corpo. Por isso, um Humano em paz não permite que a guerra que o rodeia o incomode, mesmo que salpicos dela o toquem em determinados momentos. Mas... quando não há paz suficiente no coração humano, qualquer poça de água é um incómodo incontornável!

**F) Quais as consequências a nível físico e espiritual, para a Humanidade, da aproximação ao planeta Terra do planeta errante, que já se encontra nas proximidades do nosso sistema solar, e da entrada da Terra no cinturão de fotões? Que papel terão as crianças índigo, violeta, esmeralda e cristal em todo esse processo?**

Todas estas circunstâncias visam o mesmo objectivo: a ascensão da Terra e da sua Humanidade. Vendo esse objectivo como um mar, a ele chegam vários rios. E chegada desse «planeta errante» é um deles, a entrada no cinturão de fotões é outro, assim como a chegada das crianças Índigo. Tudo faz parte do mesmo contexto. Mas, como alguns destes «rios» são incomuns – realmente, não é todos os dias que passa um planeta nas proximidades da Terra<sup>39</sup> – é natural que haja alguma apreensão.

O caso do cinturão de fotões está relacionado com o deslocamento de todo o sistema solar, e com a sua passagem por determinada zona do espaço, algo que ocorre a cada 26.000 anos da contagem de tempo da Terra. Já a chegada de crianças índigo também não é novidade; o que é novidade é a quantidade e a frequência com que estão a chegar. Então, as consequências físicas, psicológicas e espirituais de todos esses acontecimentos são, de alguma forma, inevitáveis, pois afectam a globalidade do planeta e da sua população. Em que medida vai afectar um ser humano em particular, depende de como ele aderir ao processo e fomentar a sua autotransformação, pois é isso o que está em causa.

Já foi dito que as células estavam a receber um novo impulso da rede electromagnética planetária. Isto é válido para os sistemas biológicos dos Humanos «adormecidos», e para o dos «acordados». É para todos: quer os que sabem destas coisas, nem que seja teoricamente, quer os que nunca ouviram falar delas. Muitos Humanos desconhecem estes temas, mas os mais conhecedores da situação podem, através da sua decisão, incrementar e favorecer este

---

39. Esta «proximidade», porém, é da ordem dos muitos milhões de quilómetros, para não afectar drasticamente o equilíbrio gravitacional do sistema solar.

trabalho de ajuste celular, decidindo que pretendem essa alteração genética. Então, se esta decisão pode ser tomada em relação ao que se passa nas células, o mesmo pode ser feito em relação ao que se passa com os outros «rios», que confluem para o mesmo mar. É uma questão de intenção... que não impede que venham a experimentar os efeitos de a Terra já estar dentro do cinturão de fotões, ou, até, de terem de lidar com um índigo, com as alterações climáticas e com a apreensão gerada pela aproximação de um astro errante!

O ser humano não é um observador. É um participante, e o principal interessado no processo. Tudo o que está a ocorrer visa favorecê-lo. A engrenagem cósmica, neste momento, está virada para os Humanos da Terra. Tal como as atenções planetárias, por razões de medo e preocupação, estão focadas no Médio Oriente, porque é ali que as coisas estão muito agitadas, também a atenção dos povos galácticos está concentrada na Terra. A razão, porém, é inversa, pois é aqui que as coisas estão a correr bem... muito para além até do que poderíamos imaginar! No entanto, ao olharem à vossa volta, parece-vos exactamente o contrário. Não admira, pois, que largas faixas da população tenham a sensação de que as coisas cada vez estão piores. Alguns acham que está a ocorrer a anunciada guerra entre o bem e o mal. Mas não. O que está a ocorrer é o confronto entre os adeptos da velha coisa e os adeptos da nova coisa. Está a ocorrer um confronto de níveis de consciência! Quem tem um baixo nível de consciência não é «mau», limita-se a ter um baixo nível de consciência... o que, evidentemente, provoca reacções, cujos efeitos podem ser desagradáveis! Explodir bombas não é uma actividade de um ser «mau», é uma actividade de quem está longe da Luz, ou seja, de quem tem um grau de consciência baixo. Conviria que abandonassem essa dicotomia entre o bem e o mal. Você poderá dizer que isto é uma questão de linguagem, mas vai muito para além disso. Repare: você activa mais facilmente a sua compaixão perante alguém que reconhece como um ser de «baixa consciência», do que se o vir como um ser «mau». O ego, ao classificar um ser de «mau», não permite que a compaixão seja activada. O ódio, sim, é activado. É o que mostra a Televisão, porque a maior parte dos Humanos continua a olhar para os outros e a vê-los como «maus». Os Trabalhadores da Luz olham para esses «outros» e vêem-nos como seres com a vela divina apagada. É outra coisa totalmente diferente.

**G) A vinda a Portugal de Lee Carroll, em 2007 poderá estar comprometida devido à forte probabilidade de um grande cataclismo em Lisboa, nessa altura. Como reagir perante esta notícia, e evitar o pânico a nível pessoal e a nível colectivo?**

Veja a resposta da pergunta seguinte.

**H) Os sismos actuais estão relacionados com o novo alinhamento magnético da Terra?**

Os sismos sempre fizeram parte dos ajustes da Terra, porque a Terra é um ser vivo; nada ocorre fora do magnetismo planetário. O «cenário» electromagnético, que estava implantado e que perdurou por vários milhares de anos, permitiu a representação da «peça» até um determinado ponto. É como se o resto do enredo estivesse trancado, ou como se o cenário fosse exíguo para todas as movimentações potenciais, que os actores humanos tenderiam a fazer nele. Então, continuando nesta analogia teatral, a Humanidade saiu de um teatro com um palco à italiana, confinado por três paredes, para um teatro de arena, onde não há limitação espacial para a representação. (Espero que compreendam esta analogia.) Então, uma mudança que implica o derrube das paredes limitativas do palco, sempre faz oscilar as fundações do teatro.

No princípio, um campo electromagnético foi implantado no planeta para sustentar o vosso desenvolvimento espiritual. Então, como, recentemente, a Humanidade resolveu abrir aquela parte desconhecida do enredo, experimentado algo que não havia sido experimentado até agora, foi necessário mudar a rede electromagnética. Porquê? Porque, naturalmente, a anterior não proporcionava as condições para esse avanço evolutivo. A chamada «velha energia» não tinha como sustentar a nova, e muito mais potente, vibração que os seres humanos decidiram ancorar em si mesmos.

É claro que os sismos fazem parte do processo, assim como os tornados e as inundações, como as secas e os fogos. É como se o teatro estivesse em reestruturação profunda, e os actores tivessem de continuar a actuar no palco, com trabalhadores movimentando-se por todos os lados, invadindo os seus camarins, perturbando-os com o barulho das ferramentas, mudando as coisas de lugar, desarrumando tudo. Não é agradável representar nestas situações, mas, por agora, é inevitável. Mas, em vez de recearem esses fenómenos, há que saudar o crescimento da Terra, assim como devem saudar o vosso crescimento individual, mesmo que, num momento ou outro, haja que cruzar uma zona mais sombria. No coração dos Humanos deve de estar a sensação de se encontrarem em movimento e de haver dinamismo no processo.

**I) Será que o fim do calendário Maia, em 2012, terá alguma coisa a ver com o fim da nossa actual civilização, assim como a expulsão dos não preparados energeticamente para o planeta X, em aproximação à Terra? A aproximação do planeta à Terra, provocará a verticalização do eixo terrestre, um aumento da sua vibração, que não será suportável pela grande maioria dos actuais habitantes do nosso planeta, que preferirão desencarnar. Esse planeta errante, que já no passado foi responsável pelo fim das civilizações existentes, sê-lo-á também agora? Será isso a «operação resgate»?**

Essa pergunta enquadra-se no mesmo contexto das outras, de carácter catastrófico. No entanto, vocês já devem de estar um pouco cansados de ouvir falar em «viver no agora». Tanto se fala nisso e, no entanto, tão pouco o praticam. O que tem de ser dito é que, quem pretende «viver no agora», ou para quem já vive no agora, não há passado, nem futuro. É muito simples. Quem quer «viver no agora», isto é, quem quer praticar a chamada Terceira Linguagem, não pode continuar a viver entalado entre as angústias do passado e os temores do que possa acontecer no futuro. Assim sendo, para que lhe interessa saber se o planeta vem, ou não vem? E por que tem de tomar como exemplo o que aconteceu no passado, aquando da anterior passagem desse planeta, como exemplo daquilo que vai repetir-se? Acaso já não foi dito que as condições mudaram profundamente? Procure verticalizar o seu eixo, e deixe de se preocupar com a verticalização do eixo da Terra.

**J) A Bíblia fala-nos do Final dos Tempos, que corresponde ao que estamos a viver agora, na Terra; o que significa «Final dos Tempos»? O que vai acontecer? E se vai acontecer algo, como nos preparamos?**

Bom, não vai acontecer; já aconteceu! Talvez esteja muito preocupada, porque só agora se apercebeu. No entanto, não se «preparou» quando aconteceu. E aí está você, sentada nessa cadeira, com as tranquilidades e as inquietudes de qualquer terráqueo. Os Tempos Finais, são a conclusão do cenário antigo, a que costumam chamar «velha energia». São os tempos finais de um ciclo, com todas as agitações características dos finais de ciclo. Como é que têm de se «preparar»? Decidindo estar em paz. E, se forem suficientemente corajosos e atrevidos, esquecendo tudo o que aprenderam. Esvaziem-se! Procurem libertar-se das programações sociais e religiosas, que foram recebendo ao longo da vida. Decidam abandonar os pensamentos negros. Decidam sair do poço. Essa pergunta deixa transparecer o seu medo de ser apanhada numa situação para a qual não se «preparou». Não olhe para o céu, à procura dos quatro cavaleiros do Apocalipse. Procure reformular a sua definição de apocalipse. Apocalipse não significa destruição, significa revelação. Portanto, decida revelar-se!

## **Viagens astrais**

**A) É aconselhável fazer viagens astrais, «sair do corpo» de forma consciente ou há algum problema, caso não se domine a técnica?**

A questão é: qual o objectivo das viagens astrais conscientes? Dizemos conscientes, porque, todas as noites, quando está a dormir, você faz também «viaja». À partida, as viagens astrais não têm vantagens nem desvantagens; depende. Uma viagem astral é como qualquer outra actividade: meditar, rezar ou lavar a louça. O importante é a intenção e o estado de espírito com que executa a tarefa. Nada é bom ou mau, em si mesmo. A energia do Grande Espírito é neutra, mas subdivide-se nas polaridades: positiva e negativa, masculina e feminina, agradável e desagradável. Por isso, o principal objectivo que você trouxe para a Terra foi aprender a escolher. Sempre tem duas hipóteses, pelo menos. Portanto, a questão não é o que você faz, mas sim a intenção com que faz.

Quer fazer uma viagem astral para conhecer um novo território? Essa vontade não está errada, nem está certa; é uma escolha, seguida de uma decisão. Você ocupa o seu tempo como melhor entender, servindo-se das técnicas que aprendeu ou das que já trouxe consigo intuitivamente. Para que servem as viagens astrais?

Viaja astralmente só porque é divertido? Porque é uma experiência interessante? Tem consciência do que faz, enquanto viaja astralmente? Tem vantagens em viajar astralmente? O que beneficia você, com as viagens astrais? O que beneficiam os outros? Será que viaja astralmente como mecanismo de fuga, para fugir, por uns momentos, desta dimensão onde é tão difícil viver saudavelmente? Estas são as perguntas a que tem de responder. Ouvindo o seu coração, encontrará a resposta. Uma coisa é certa, jamais ficará nos «lugares» para onde viaja. Nalguns casos, talvez quisesses lá ficar, mas tal não vai acontecer!

# Anexo 1

## Meditação de apoio ao autoperdão

Concentre a atenção no alto da cabeça e sinta-se ligado ao Sol Central deste quadrante da galáxia. Pode não saber o que isso é, mas pode determinar que beneficia dessa ligação através do chacra coronal... Pode decidir isso... Basta que tenha essa certeza.

Faça agora o mesmo com o chacra raiz, na base da coluna vertebral, em relação ao centro da Terra.

Visualize-se como uma pérola a meio de um fio, ligada acima e abaixo. Aí estás você, em toda a sua magnificência, suspensa entre o céu e a Terra, com a função de ligar os dois planos, de fazer descer o céu à Terra para que o planeta possa ascender até ao céu.

Portanto, você é uma equilibradora, uma sonda Daquele que tudo criou e que pretende que tudo volte a Ele, equilibrado. Você é a mão que o Grande Espírito usa para executar essa tarefa, que aceitará ou não consoante o seu grau de consciência. Mas, para a aceitar, não pode ter os corpos ocupados com memórias e registos da vida tridimensional do presente e do passado. Têm de estar livres e disponíveis para serem ocupados com outros temas. Por isso, convém sanear o que está por sanear, como condição prévia para poder aceitar a tarefa que lhe compete. Afinal, você já ofereceu e já foi aceite; somente está a ser preparada.

Então, visualize alguém com quem não está em paz, e procure encará-la de outra forma. Reconheça que essa pessoa foi apenas o mensageiro de alguma situação, palavras ou circunstâncias que você poderia ter aproveitado para elevar o grau de vibração da sua consciência. Mas foi incapaz de fazê-lo e, por isso, consideraste-a como um mensageiro do mal, como alguém indesejável, que não deveria ter surgido na sua vida.

Você tem feito esforços consideráveis para manter essa pessoa fora do seu coração, quando, afinal, ela apenas procurou proporcionar-lhe algo que você criou para si mesma, na esperança de que, através dessa experiência dolorosa, se aproximar um pouco mais da Luz. Mas, como a sua consciência se recusa a crescer através do sofrimento, reconheça que essa pessoa apenas lhe fez a vontade. Ganharia muito se deixasse de considerá-la como tem vindo a considerar até agora.

Esta é somente uma visão diferente do que se passou. Você aceitá-la-á ou não. Será amada incondicionalmente, seja qual for a escolha que fizer.

Esta é a proposta. Se está aqui a lê-la é porque está em condições de a aceitar e integrar na sua consciência. Não está garantido que o faça, mas não faz mal; se não aceitar, talvez venha a aceitar na próxima vez. Mesmo que não aceite agora esta nova proposta de leitura do que aconteceu entre si e essa pessoa, terá dado um pequeno passo em direcção ao ponto onde facilmente aceitará o que acabou de ler.

O Universo não aceita coisas estáticas, pois é movimento e mudança permanentes. Portanto, aceite ou rejeite, é impossível que continue no ponto onde está. A questão é que não se apercebe desse ponto de desenvolvimento em que se encontra, assim como também não se apercebe de para onde será deslocada se aceitar. Mas não tem de te aperceber; só tem de saber que se deslocou. O ideal seria se fosse capaz de **sentir** que o seu ponto de desenvolvimento foi deslocado. Mas, se se limitar a acreditar que foi deslocado, já é alguma coisa.

Não há outra forma de perdoar a essa criatura senão passar a vê-la de uma forma diferente de como a tem visto até agora.

Mantenha-se em silêncio durante alguns minutos para assimilar esta nova perspectiva.

# Índice

Aborto  
Alma  
Amor  
Animais  
Ascensão  
Caminho  
Canalização  
Carma  
Ciência  
Co-criação  
Comportamento humano  
Contratos  
Cura  
Deus  
Dimensões  
Doenças e corpo biológico  
Educação  
Espírito e Seres de Luz  
Eu Superior  
Extraterrestres  
Futuro  
Guias (Grupo de Apoio Interdimensional)  
Implante Neutralizador  
Jesus  
Kryon  
Matriz de Controlo  
Meditação  
Missão  
Morte  
Perdão  
Portugal  
Questões laborais  
Reencarnação  
Serviço à Humanidade  
Sonhos e Visões  
Terceira Linguagem  
Terra  
Viagens astrais